FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 2 DE DEZEMBRO DE 1960 ANO 40.º — NÚMERO 13 640

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Em legítima defesa

Falou á Nação a voz que faltava ouvir. E' possível que outras tivessem de ser ouvidas, também, nesta grave emergência, que já se anuncia como «uma das maiores provas da nossa História». Algumas, é certo, falaram já e outras falarão em breve. O diapasão, porém — estamos em crer — não mudará de tom. E a verdade é que uma orquestra afinada não dispensa uma variedade harmónica de tons, que, embora sujeita ás regras técnicas da composição musical, não pode deixar de contribuir para a impressão de agrado que a musica nos pode transmitir.

Dir-se-á, e com razão, que neste caso a musica é outra e diferente da sinfonia habitual. Com efeito, estamos a viver uma hora cuja gravidade não se pode ocultar nem diminuir. Houve um tempo, não muito distante, em que, quando se procurava criar na opinião publica a consciência dos perigos que se aproximavam e das ameaças que começavam a esboçar-se, sob várias formas, em torno das nossas províncias ultramarinas, se levantavam a esse propósito, que coincidia exactamente com o interesse nacional, dificuldades inexplicáveis e obstáculos irremovíveis. Podia-

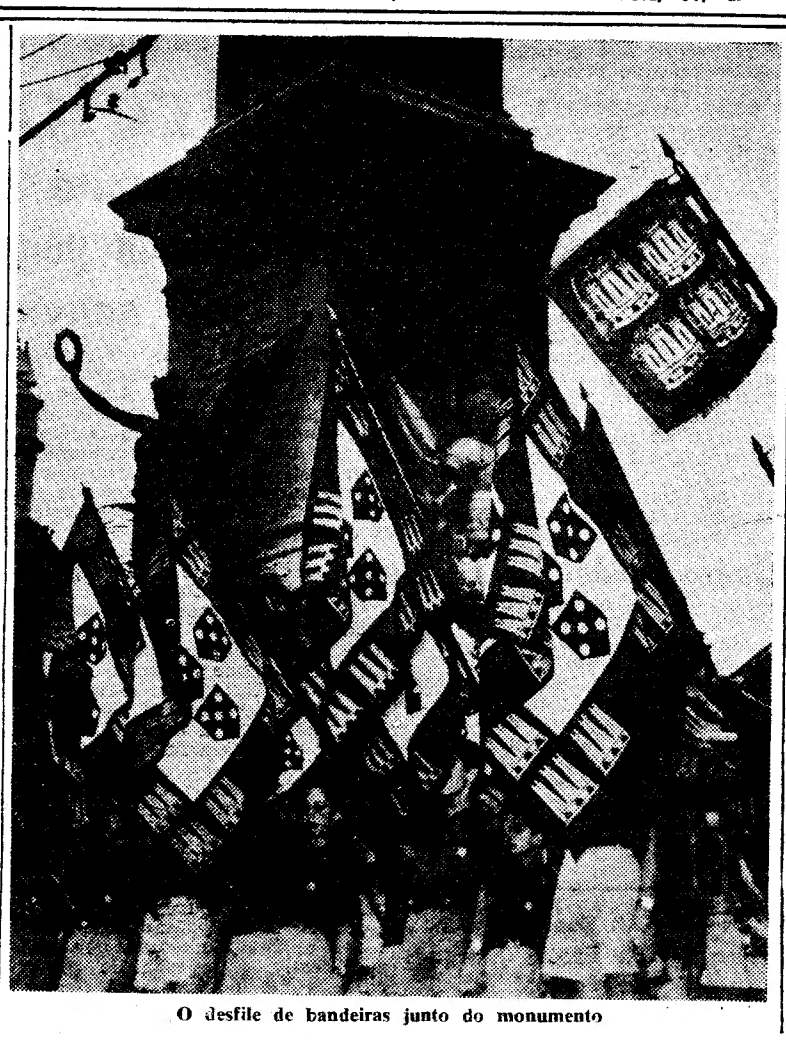
(Continua na 7.ª página)

DR. AZEREDO PERDIGÃO

João Goulart é acusado de promover as recentes greves brasileiras

RIO DE JANEIRO, 2 — Os principais jornais da capital do Brasil receberam um relatório semiconfidencial do Conselho Nacional de Segurança, no qual se afirma que o vice-presidente eleito, João Goulart, assim como os seus adeptos do Partido Trabalhista Brasileiro, teriam sido os instigadores das greves «políticas» que paralizaram os caminhos de ferro e os portos do Brasil no princípio do mês passado.

Na generalidade, os jornais afirmam que a acusação não tem a mínima base. Em certas esferas não se exclui a hipótese de que a acusação a João Goulart, actualmente em Praga, seja uma reacção á aproximação do Partido Trabalhista com as potências comunistas. Depois de visitar Praga, João Goulart irá a Moscovo e Pequim. O facto não tem precedente na história política do Brasil, que não tem relações diplomáticas nem com a U. R. S. S. nem com a China comunista. — (F. P.).



O desfile de bandeiras junto do monumento

Os Russos *lançaram* uma nave espacial com cães a bordo

MOSCOVO, 2 — A «Tass» anunciou ontem que foi colocada em órbita uma nave espacial com duas cadelas e outros animais a bordo.

As cadelas chamam-se «Pechelka» e «Mushka» e o seu comportamento será acompanhado graças a um circuito fechado de televisão, tal como aconteceu com as duas cadelas astronautas «Belka» e «Strelka» que viajaram na nave lançada em Agosto.

O peso da cápsula colocada em órbita é de 5 toneladas, peso idêntico da cápsula recuperada em Agosto com «Belka» e «Strelka».

«Pechelka» significa «Abelhinha» e «Mushka» significa «Mosquinha».

A «Tass» anunciou que este lançamento tem por objectivo a realização de estudos «médico-biológicos»

(Continua na 16.ª página)

"Diário Ilustrado"

Completou hoje quatro anos de existência o nosso prezado colega «Diário Ilustrado». Ao seu director, sr. Manuel Nunes Correia bem como a todos quantos ali trabalham apresentamos, por esse motivo, as nossas melhores saudações.

O dia 1.º de Dezembro foi festejado em todo o País com cerimónias de carácter patriótico

Em todo o País, quer no Continente, quer no Ultramar, várias cerimónias assinalaram o 1.º de Dezembro — «Dia da Independência» — considerado, também, como «Dia da Mocidade».

Em Lisboa, as comemorações começaram ás 8 e 45, com o solene hastear das bandeiras no Palácio da Independência, sede do Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa, onde filiados do Centro Especializado da Milícia n.º 1 montaram guarda durante todo o dia.

Pelas 9 e 45, na Basílica dos Mártires, houve missa por acção de graças, celebrada pelo sr. D. Manuel dos Santos Rocha, arcebispo de Mitilene, acolitado pelo rev.º dr. Alves de Campos, assistente nacional da M. P. O celebrante, na altura própria, proferiu uma homília, exaltando o significado patriótico da data. À Elevação os clarins tocaram a marcha de continência.

Ao longo do corpo da igreja viam-se muitas dezenas de bandeiras e guiões. Na capela-mor assistiram á cerimónia os srs. subsecretário de Estado da Educação Nacional, dr. Baltasar Rebelo de Sousa; comissário nacional da Mocidade Portuguesa, brigadeiro Raúl Perei-

(Continua na 13.ª página)

Cem contos da Fundação Gulbenkian *para um Natal em cada bairro* traduzem o interesse da benemérita instituição *pela população necessitada da Capital*

Que a ideia altruista da campanha do «Diário de Lisboa» para um Natal em cada bairro corresponde á realização de uma aspiração colectiva de ampla e fraterna solidariedade com a população humilde da capital, nesta quadra festiva de júbilo comum, demonstram-no o grande movimento de simpatia e entusiástico interesse que se gerou e aumenta á volta da humanitária iniciativa, os significativos aplausos, o apoio e o auxílio de várias entidades como o chefe do distrito e o Município, cuja colaboração directa vem possibilitar a objectivação do empreendimento nas suas máximas proporções.

Tem o mesmo expressivo significado a importante contribuição da benemérita e prestigiosa Fundação Gulbenkian, a qual, sob a esclarecida e proficiente orientação do sr. dr. Azeredo Perdigão, que lhe dá o máximo do seu esforço, dos seus méritos, da sua rara inteligência, vem executando, em cumprimento das disposições e do espírito do testamento do grande e inesquecível benemérito Calouste Gulbenkian, uma obra notabilíssima de divulgação de cultura, nos domínios do ensino, da investigação científica, da protecção ás artes, da assistência sob várias formas de auxílio a instituições e

(Continua na página central)

Levantando nuvens de pó, montados em camelos, os componentes de uma patrulha do deserto desfilam na mais moderna capital do Mundo — Nouakchott, capital da Mauritania, cuja independência foi proclamada há dias

VIDA ECONÓMICA

Situação económica portuguesa

por ECONOMISTA

O relatório da proposta de Lei de Meios para 1961 constitui, como é hábito, o documento mais significativo emanado de fontes oficiais sobre a situação económica do País. Na impossibilidade evidente de referir todos os aspectos considerados, faremos

(Continua na 18.ª página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24
PÁGINAS
nas quais se inclui
AUTOMOBILISMO
VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A CIDADE

A URBANIZAÇÃO
da zona dos Olivais

Foram publicadas declarações de que o conselho de ministros aprovou: o plano geral de urbanização da zona dos Olivais-Sul e declarou a utilidade publica com carácter de urgência, das expropriações necessárias á realização dos trabalhos previstos no referido plano; e a expropriação, solicitada pela Camara Municipal de Lisboa, da propriedade denominada «Quinta dos Serrões» pertencente a D. Julia da Ressurreição da Costa Pinheiro e necessária á execução do plano de urbanização relativo á cédula A daquela zona, compreendida entre a primeira circular, Praça de Moscavide, ligação da Avenida Entre Aeroportos á Praça de Moscavide, Rua da Quinta da Fonte, Rua J e Rua dos Lojistas.

Também foi aprovado o plano geral de urbanização da zona dos Olivais-Sul e declarada, consequentemente, a utilidade publica para a realização dos trabalhos previstos no referido plano.

NEGOCIAÇÕES COMERCIAIS com a República Federal Alemã

Parte amanhã, no Sud-Express, para Bonn, o director-geral dos Negócios Económicos e Consulares, que vai presidir á delegação portuguesa para as negociações comerciais com a Republica Federal Alemã.

Desta delegação fazem parte, também, como representante do Ministério da Economia, o sr. dr. Fernando Alves Machado, do Ministério do Ultramar, o sr. dr. José F. Trindade Martinez; do Ministério das Finanças, o sr. dr. Rodrigo Guimarães; e como secretário da delegação, o sr. dr. Jorge Syder. Estas negociações começam no próximo dia 6.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE
AVISO AOS CONSUMIDORES

Para podermos manter a eficiência dos nossos serviços e, assim, acompanhar o progresso de Lisboa e Concelhos limítrofes, vemo-nos na necessidade de interromper no próximo Domingo 4, a corrente eléctrica nas seguintes zonas:

1.ª ZONA — Rua do Paraíso e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

2.ª ZONA — Avenida Infante D. Henrique e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

3.ª ZONA — Rua das Gáveas. (Das 8 ás 12 horas).

4.ª ZONA — Avenida de Berne (parte). Azinhaga Conde de Azambuja e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

5.ª ZONA — Bairro de Belém, Rua dos Jerónimos e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

6.ª ZONA — Estrada da Torre e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

7.ª ZONA — Azinhaga das Teresinhas e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

8.ª ZONA — **AMADORA:** Serra de Mira (Pedreiras). (Das 8 ás 12 horas).

9.ª ZONA — **AMADORA:** Bairro da Mina. (Das 8 ás 12 horas).

10.ª ZONA — **AMADORA:** Bairro Vila Chã. (Das 8 ás 12 horas).

11.ª ZONA — **BARCARENA.** (Das 7 ás 15 horas).

12.ª ZONA — **CAXIAS:** Rua Maestro Artur Portela, Rua 7 de Junho e Alto do Lagoal. (Das 7 ás 15 horas).

13.ª ZONA — **Concelho de Torres Vedras:** Todas as redes de Baixa Tensão e Linhas de Alta Tensão. (Das 7 ás 13 horas.

14.ª ZONA — **Concelho de Alenquer:** Merceana, Olhalvo, Pocariça, Labrugeira, Aldeia Galega, Penuzinhos, Atalaia, Freixial de Cima, Freixial do Meio, Freixial do Além, Cortegana, Aldeia Gavinha e **toda a rede de Alta Tensão entre S. SEBASTIÃO E LABRUGEIRA.** (Das 7 ás 13 horas).

Pelos hospitais

DOENÇAS SUBITAS E MORTAIS — Faleceu no Hospital de S. José, para onde entrara anteontem, á noite, o sr. João Candido da Silva, de 52 anos, comandante da Marinha Mercante, que residia na Rua das Janelas Verdes, 74, 3.º, esq.º, e adoecera subitamente em casa.

— Recolheu ao Instituto de Medicina Legal o corpo de Vitoriano Bandeira de Campos, de 46 anos, barbeiro, que residia no Alto do Moinho Velho (Cascais) e faleceu subitamente em casa.

AGREDIDA PELO MARIDO — Recolheu ao Hospital de S. José, muito contusa na cabeça, Josefina Dias Brás, de 53 anos, residente na Rua de Cima de Chelas, 5, A, que foi agredida a soco pelo marido, João Rodrigues.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma chave de fendas; um brinco de ouro com dois brilhantes; um estojo de plástico com uns óculos escuros; uma luva de cabedal; um lenço de seda; uma nota do Banco de Portugal; dois bilhetes de identidade: um aro para roda de automóvel; um manípulo para porta de automóvel; um passaporte; uma estola; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

ANTIGOS ALUNOS
da Escola Marquês de Pombal

A Associação dos Antigos Alunos da Escola Industrial Marquês de Pombal promove depois de amanhã, ás 14 e 45, uma visita de estudo ao paquete de luxo «Santa Maria», da C. C. N., atracado á Gare Marítima da Rocha do Conde de Obidos, na qual podem participar todos os antigos alunos daquela escola técnica.

GLYCOL

O IDEAL DA PELE

Produtos V. A. P. Portugal

O unico preparado que realiza a máxima beleza dando á pele o raro encanto da mocidade

À venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias

Depositários gerais:

VENTURA D'ALMEIDA & PENA
Rua do Guarda-Mor, 20, 3.º, E. — Lisboa — Telefone 664972

Enviamos encomendas pelo correio á cobrança

Remetemos amostras contra 5$50 em selos do correio

Albano Garcez L.da

fundada em 1910

Armazenistas de: drogas, tintas, produtos químicos e grande variedade em insecticidas «ANALISITE CEZAL», continua a receber as prezadas ordens dos seus dedicados clientes
Rua do Comércio, 12 e 14
Telefone 26498
LISBOA

VESTIDOS DE MALHA
PURA LÃ
A 390$00
CASA **MAX**
p. as melhores novidades em malhas
93 — Rua D. Estefania, 193-A

OFERTA SENSACIONAL

8 DE DEZEMBRO **DIA DA MÃE**

BRINDE 2 DISCOS DE 30 CMS. 2 HORAS DE MÚSICA

A TODOS OS COMPRADORES DE UM

GIRADISCOS

4 veloc., amplificador, alto-falante, trav. automática, saída estereofónica ligando á telefonia

DESDE **1.680$00** COM CHASSIS PHILIPS

OUTROS MODELOS TODOS COM BRINDE 1.850$00 c/ chassis DUAL 300 A c/ tomada microfone. 2.500$00 Philips de pilhas a transistores

FACILIDADES DE PAGAMENTO — UM ANO DE GARANTIA

Peça-os por carta, telefone ou venha à nossa sede

Clube Internacional do Disco R. Joaquim António de Aguiar, 41, r/c., D.

LISBOA 1 — Telefone 43366

Um aspecto da assistência ao almoço

Acúrcio Pereira
mestre de jornalistas
homenageado pelos seus 50 anos
de actividade profissional

O grande jornalista, brilhante escritor e nosso muito estimado camarada de «O Século», Acurcio Pereira, que ontem completou 50 anos de exemplar actividade profissional, foi alvo de uma carinhosa homenagem por parte dos seus companheiros de trabalho e da direcção do jornal ao qual tem dado generosamente o seu esforço.

Presidiu ao almoço, que se efectuou no Castelo de S. Jorge, o sr. João Pereira da Rosa, director de «O Século», ladeado pelo homenageado, e pelos srs. Mário Alves Pereira, presidente da assembleia geral da Sociedade Nacional de Tipografia, dr. Guilherme Pereira da Rosa, Carlos Alberto Pereira da Rosa, António Maria Lopes, Leitão de Barros, dr. Garcia Pulido e Adelino Mendes.

Leu o numeroso expediente, do qual constavam centenas de telegramas, o jornalista Silva Costa.

Discursou primeiramente o sr. João Pereira da Rosa, que, num eloquente improviso, enalteceu as qualidades de Acurcio Pereira, recordando os seus 35 anos de convívio e alguns momentos, dos mais significativos, da vida de «O Século», a que Acurcio Pereira esteve intimamente ligado. Enalteceu a inteligência, a tenacidade e o sentido jornalístico de Acurcio Pereira, os fulgores da sua pena e a sua devoção a «O Século».

Lembrando, a propósito, comovidamente, algumas das figuras que com ele equipararam nessa dedicação a «O Século», citou os nomes saudosos de Tito Martins e Manuel Guimarães.

Por ultimo o sr. João Pereira da Rosa, que foi muito aplaudido, envolveu Acurcio Pereira num prolongado abraço.

Em nome dos camaradas de trabalho do homenageado, falou depois: o distinto redactor de «O Século» dr. Boavida Portugal. Apontou Acurcio Pereira como notável exemplo de trabalho, assinalando, a par do seu talento, essa tão intensa actividade — horas seguidas de permanência no «Século» que, sempre com tão vivo entusiasmo pela notícia, ele despende no jornal. «Não tem 50 anos de profissão — disse, mais adiante — mas sim 100». Não seriam, no entanto, necessários sequer, esses 50 anos, que ali se festejavam para que se honrasse em Acurcio Pereira uma das melhores constituições de jornalista que prestigiaram a Imprensa portuguesa.

Da excepcional lição de dignidade e de trabalho, dada por Acurcio Pereira a tantas gerações de jornalistas, ficou logo vigorosamente afirmado o essencial nos seus primeiros anos de profissão.

Era essa imensa lição de apaixonada devoção pela matéria viva dos jornais que o orador sobretudo apontava ás modernas gerações de jornalistas. A notícia exige muito mais do que talento e espírito informativo: reclama autêntica paixão, pela verdade, para que ao publico seja transmitido o acontecimento, sem deturpações, mas com toda a gana de complexidades dos fenómenos humanos e sociais. E nesse aspecto ainda Acurcio Pereira fora e era mestre entre os melhores.

No final, Acurcio Pereira, muito emocionado, agradeceu a homenagem que lhe acabava de ser prestada e recordou, falando de vocação, alguns passos da sua infancia e a sua entrada nos jornais. Evocou diversas figuras do seu tempo e aqueles que mais vivamente o impressionaram em 50 anos de actividade profissional. Destacou a figura do sr. João Pereira da Rosa, classificando-o, comovidamente, de «extraordinário caso de dignidade humana» e ainda de «lição muito rara de valor, de trabalho e de mérito».

A finalizar, teceu considerações várias sobre a vida dos jornais diários, no que tem de mais empolgante e também nas desilusões que acarreta, sem esquecer o contributo que o jornalismo pode oferecer para a formação de uma alma e para o aperfeiçoamento de uma personalidade.

Em relação a «O Século», enalteceu o espírito de família em que naquele jornal se vive, á roda de João Pereira da Rosa e de seus filhos, lembrando os 35 anos, de afectuoso contacto com as pessoas que dessa família se orgulham de fazer parte.

Usou ainda da palavra outro velho jornalista — grande jornalista também — Adelino Mendes.

Leitão de Barros leu a sua próxima crónica de «Os Corvos», dedicada a Acurcio Pereira.

No fim do almoço, entraram ainda na sala algumas altas individualidades, que ali iam levar o seu abraço a Acurcio Pereira e muitos outros jornalistas entre os quais monsenhor Moreira das Neves.

I EXPOSIÇÃO Portuguesa de Embalagem
no Pavilhão da F. I. L.

O Fundo de Fomento de Exportação foi incumbido pelo Governo de organizar a «I Exposição Portuguesa de Embalagem», que constituirá a segunda realização deste organismo sob o tema «Ao Serviço da Exportação». A Exposição que adoptará a designação abreviada EMBA, realizar-se-á de 12 a 26 de Março de 1961, no recinto da Feira Internacional de Lisboa.

O seu carácter educativo é sublinhado pela organização de um «stand» de informações de 1.200 metros quadrados onde técnicos estrangeiros de reconhecida competência esclarecerão os industriais portugueses sobre as técnicas mais modernas de embalagem utilizadas tanto na Europa como nos U. S. A., e ainda pela presença dos institutos de embalagens estrangeiros que deslocarão até Lisboa os seus técnicos mais abalizados.

Linha de CASCAIS
UM ROUBO
em Carcavelos

Foi enviado a juizo o processo em que os cadastrados Bernardo Machado e Abílio Correia Garcia são arguidos de terem furtado, duma barraca da praia de Carcavelos, em meados de Agosto deste ano, a Febure Benard Henri Pierre e Andrieu Jacques Pierre, de nacionalidade francesa, e a pessoas da sua família, notas, relógios, uma pulseira, um anel e documentos, tudo no valor de cerca de 14 contos.

Os gatunos, depois de cambiar as notas, começaram a esbanjar o dinheiro; mas a Polícia Judiciária pôs-se em campo, tendo conseguido apanhar-lhes quase todos os objectos e grande parte da importancia roubada, que restituiu aos seus proprietários.

Durante as investigações, aquela Polícia descobriu que o Abílio vinha há tempos exercendo pressão sobre um jovem empregado duma ourivesaria da Rua Barros Queirós, para que furtasse e lhe entregasse objectos de ouro que ele vendia ou mandava empenhar. O valor desses objectos roubados foi de 4230 escudos.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21 horas: «Todas o querem» e «A idade do amor» (17 anos).

OEIRAS — Oeiras-Cine — (Não há espectáculo).

CARCAVELOS — Vitória-Cine — (Não há espectáculo).

PAREDE — Royal-Cine — (Não há espectáculo).

ESTORIL — Casino — A's 21.30: «Uma furtiva lágrima» e revista «Cine-Jornal». (17 anos); Cine-Esplanada — (Não há espectáculo).

CASCAIS — S. José — A's 21.30: «O Nababo» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto Silva, 81. Tel. 012048.

CAXIAS — Farmácia Nova — Praceta — Tel. 042839.

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186. Tel. 042034.

OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98. Tel. 04090.

PAREDE — Artur Brandão — Av. da Republica, 77-C. Tel. 047054.

ESTORIL — Marques dos Santos — Rua J. A. Ferreira. Tel. 060116.

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal — Tel. 080078.

Anda de boca em boca a fama do... Grande Reserva

Brandy V.O.

DELAFORCE
O MAIS SUAVE

Não beba água choca!...

Tome Café — que lhe saiba a Café. Não engane o estômago nem estrague o paladar! Tome Café d'A. Mariazinha.

TEATROS E CINEMAS

«THE CHUCK WIDER SHOW», NO ABC

Ritmo, elasticidade, elegancia são virtudes evidentes do grupo de baile americano, dirigido e coreografado por Chuck Wider, que ontem se apresentou no ABC, com alegres e graciosos figurinos (estupendos os de «Singing in the rain!») e toda a cor, ansiedade e frenesim do «jazz». Um espectáculo vivo, do nosso tempo, que bem merece chamar a atenção de um publico diverso daquele que habitualmente frequenta os teatros de revista, o qual — note-se — tão-pouco se sentirá defraudado, posto que neste acto de «music-hall» encontra todos os condimentos, desde as plumas e o exótico á voz quente de Louise Daide, ás canções do próprio Chuck Wider, á Sinatra, e bailarinos e «girls» que dançam um «rock» assombroso como bonecos de borracha, habitados pela musica (Dora, Margáret, Hilda, Briggita e Renata), além do extraordinário homem da bateria, possesso de ritmo — Jean Peine.

Depois de se ter exibido com êxito em várias capitais da Europa, o «show» de Chuck Wider, assim combinado com a selecção dos melhores numeros da revista do ABC, que ainda têm graça, mesmo vistos pela segunda vez, vai certamente fazer carreira, nesta quadra das festas que se avizinha.

festas que se avizinha. — *U. T. R.*

Atrás do reposteiro

- A distribuição de figuras femininas, da opereta «Campinos, mulheres e fados», em ensaios no Capitólio, é a seguinte: «Manuela», Mimi Gaspar; «Maria da Luz», Helena Tavares; «Eugénia», Berta Loran; «Leocádia», Maria Salomé; «Mariana», Maria Cristina; «D. Graça», Alda Pinto; «Luisa», Maria Nazaré, e «Criada», Florbela Queirós.
- A nova revista que o Teatro ABC vai apresentar, com Beatriz Costa no desempenho, começa a ser ensaiada a 13 do corrente.
- No Variedades, iniciaram-se já os ensaios de uma comédia francesa, ainda sem título definitivo, tradução de Luís Galhardo, e em que vai reaparecer a actriz Maria Helena Matos.
- De Lourenço Marques regressaram os artistas líricos Cristina Maria e Hugo Casais.
- A companhia brasileira de revistas, depois de ir ao Porto e Provincia, reaparecerá em Lisboa, provávelmente no Teatro Avenida.
- A comédia «Muito bom proveito», em ensaios no Avenida, ainda será estreada no corrente mês.
- Consta que a nova revista em ensaios pela companhia do actor-

(Continua na 6.ª página)

Teve extraordinária repercussão
o discurso do Chefe do Governo

Teve larga repercussão em todo o Mundo — não é exagero afirmá-lo — o discurso que o chefe do Governo português proferio anteontem na Assembleia Nacional. Publicamos em seguida, embora resumidamente, algumas das reacções que as declarações de Salazar provocaram na Imprensa mundial.

O «TIMES» DEU GRANDE RELEVO AO DISCURSO

LONDRES, 1. — O «Times» publica hoje com grande relevo um artigo do seu correspondente em Lisboa sobre o discurso proferido pelo chefe do Governo português, prof. Oliveira Salazar, na Assembleia Nacional. A acompanhar o artigo, o «Times» insere diversas transcrições do discurso de Salazar sobre a campanha anticolonialista.

As extensas passagens do discurso do prof. Oliveira Salazar, que o «Times» reproduz na sua principal página de noticiário internacional, são encimadas pelo título «O dr. Salazar denuncia a interferência das Nações Unidas».

O «Times» dá especial destaque á afirmação do presidente do Conselho português de que «a campanha contra Portugal e os seus territórios de além-mar foi, por assim dizer, oficializada nas Nações Unidas mas dispõe fora delas dos seus orgãos de divulgação e de acção subversiva».

O jornal não publica qualquer comentário ao discurso na sua página de editoriais.

O discurso do presidente do Conselho foi publicado em resumo, num telegrama da United Press, pelo «Daily Mail», a abrir a página dedicada a acontecimentos internacionais. — (A. N. I.).

OS JORNAIS FRANCESES TRANSCREVEM LARGAMENTE AS DECLARAÇÕES DO CHEFE DO GOVERNO

PARIS, 1. — «O presidente Salazar, que raramente, usa da palavra em publico, proferiu ontem, perante a Assembleia Nacional portuguesa, um discurso essencialmente consagrado aos problemas africanos e ao futuro dos territórios portugueses de além-mar»—escreve o «Monde», um dos jornais parisienses que se referem ao discurso do chefe do Governo português. «O que se conclui do discurso — acentua o «Monde» — é que a evolução do Continente africano confirma a verdade da política seguida por Portugal».

Tal como o «Monde», outros jornais incluem, nos seus numeros de hoje, extensas passagens do discurso do presidente do Conselho português. O «Figaro» salienta em título que «O ódio racista de certos Africanos é, antes de tudo, um crime contra o negro».

Por seu turno, o «France Soir», dando um resumo das declarações de Salazar, transcreve em título: «Não temos satisfações a dar á O. N. U. da maneira como os Portugueses se governam».

A par da Imprensa, a Rádio — em todos os seus serviços noticiosos — tem dedicado a maior atenção ao discurso, sendo lidos vários pontos mais salientes das afirmações do prof. Salazar.

O diário «La Quotidienne», jornal especializado em informações financeiras, publica, por seu turno, um artigo subscrito por Henri Sacquet, seu director.

«Ficará na História — afirma Henri Sacquet — o discurso que o presidente Salazar proferiu perante a Assembleia Nacional portuguesa. Os ecos das suas palavras repercutir-se-ão pelo Mundo inteiro, mas muito particularmente na França, na Argélia e em toda a África francesa».

E, continuando, sublinnha:

«Ás afirmações de Salazar são a resposta do *civilizado* á invasão da barbárie com o consentimento da O. N. U. É a resposta do *chefe cristão responsável* aos abandonos e ás cobardias comandadas por um pretenso senso histórico. É a resposta do *realista* ás utopias e áqueles que vivem da sua exploração».

E logo adiante o director de «La Quotidienne» afirma:

«Tudo será para citar neste discurso, que a falta de espaço nos obriga a resumir. Retenhamos, com particular interesse, o que diz respeito ao verdadeiro interesse dos povos africanos; a unidade da nação é compatível com a autonomia administrativa mas incompatível com qualquer referendo, plebiscitos ou autodeterminação; no futuro, a África está destinada, se se continuar como até agora, ou a manter-se na degradação e na anarquia, ou a ser dominada por um colonialismo internacional irresponsável e inumano, perante o qual o Negro, diplomado ou não, será apenas uma unidade estatística».

Henri Sacquet termina, declarando:

«Que nos seja permitido dizer, aqui, que foi com emoção, que lemos e relemos o belo discurso doutrinário e realista do presidente Salazar». — (A. N. I.).

A REPERCUSSÃO DO DISCURSO NOS JORNAIS ITALIANOS

ROMA, 2. — «Portugal pode ficar completamente isolado; mas não cederá» — sublinha o correspondente da agência noticiosa «ANSA» em Lisboa, Luigi Barbato, num telegrama distribuido aos jornais e emissores italanos. Comentando o discurso proferido pelo presidente do Conselho português, Luigi Barbato, escreve:

«Já dissemos, em várias ocasiões, que a posição de Portugal, perante a onda do nacionalismo africano e da acção paralela na O. N. U., constitui um problema internacional muito grave. A sua gravidade far-se-á sentir cada vez mais e poderá levar a consequências perigosas se for conduzido até aos extremos limites o movimento levantado nas Nações Unidas pela União Soviética, com o apoio do mundo comunista e de grande numero de países afro-asiáticos.

«Esta opinião é confirmada pelo discurso proferido pelo chefe do Governo português, que sempre foi paladino e até legislador da indissolubilidade da união entre a Metrópole e o Ultramar portugueses e que durante mais de trinta anos de Governo se dedicou, por todos os modos, a consolidar e tornar mais viva e activa essa união.

«Não permite Salazar, e é lícito supor que não permitirá a Nação inteira, que esta união, por ele cimentada, seja desintegrada principalmente por vontade de uma potência que tem por objectivo destruir a civilização ocidental».

Na primeira página, sob o título «Declarações de Salazar», o «Osservatore Romano» publica longos trechos do discurso proferido pelo presidente do Conselho português. O jornal insere em lugar de relevo as afirmações de que os que se mostram empenhados em «emancipar» a África portuguesa chegaram muito tarde e de que Portugal não tolerará a intervenção abusiva de

(Continua na 16.ª página)

A poesia e o pitoresco dos «clochards» de Paris, num filme pleno de humor e humanidade!

ROMA

ARQUIMEDES O VAGABUNDO

(Archimède, LE CLOCHARD)

ESTREIA HOJE às 21.45

(M/12 anos)

DOPERFILME

um filme de Gilles Grangier

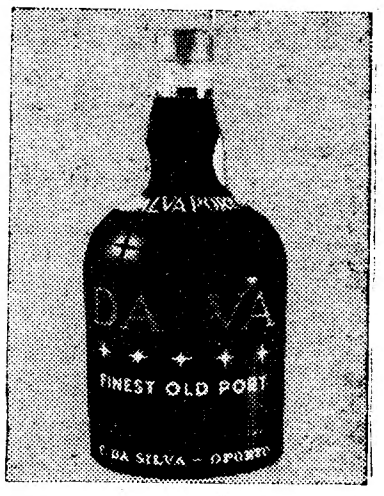
Jean Gabin

na sua mais extraordinária criação, com que obteve o GRANDE PRÉMIO DE INTERPRETAÇÃO - URSO DE OURO - do FESTIVAL DE BERLIM

PERFUMARIA CEZAL

FUNDADA EM 1910

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial; sabonetes Franceses e Ingleses. Camy, Pinaud, Palmolive, etc. A célebre pasta dentifrica Golgate a 19$50 cada. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs, Gillette, de fabrico de origem, etc. RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14 TELEFONE 26498 LISBOA



AGENTES EXCLUSIVOS:
GUILHERME ANTUNES PEREIRA, LDA.
Rua António Stromp, 10-A e 12-A
(ao Estádio do Sporting)
Telefones 790756 - 791066 — LISBOA

Verdade inegável

Os produtos d'A Mariazinha são saborosos, saudáveis e económicos. Nada existe de igual.

HOTEL EMBAIXADOR

Apresenta hoje
A intérprete famosa
dos Festivais de San Remo
EDDA MONTANARI
estrela da Rádio e da T V italianas
ROBERTO COBO
humorista internacional
Domingo: «Matinée» com atracções. Chá completo 25$00
(Maiores de 17 anos)

ESTA NOITE

PARA ADULTOS

Leve a sua noiva,
e torne-a igual à Jane Fonda!
Leve o seu noivo,
e dê-lhe uma lição à Anthony Perkins!
Leve o seu marido! Leve a sua mulher!
Levem a família toda e depois verão
como a vida é boa para ser vivida
mesmo com uma

Garota apimentada

BITA

FEITO

anthony Perkins e Jane fonda

DESLUMBRANTE ESTREIA NO EDEN, às 21.45

UM EXCLUSIVO ASTÓRIA FILMES COMO NÃO PODIA DEIXAR DE SER...

ULTIMAS

E DEFINITIVAS REPRESENTAÇÕES!

MARIA VITORIA

Telef. 3 17 40

A empresa **Eugénio Salvador** e **Rui Martins, Ld.ª**, em colaboração com **Giuseppe Bastos** e **Vasco Morgado**

apresenta a trepidante

COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS

na dinamica revista popular

EM 2.ª SESSÕES ás 20.30 e 22.45 horas

AD. M/ 17 ANOS

EVA TODOR

SÓ Hoje Amanhã e Domingo!

GOSTO que me ENROSCO!

EM QUE TRIUNFAM **EVA TODOR**

NICK NICOLA — EVILAZIO MARÇAL — MARIA HELENA — TESESINHA ELISA — ELIZABETH HORN—AURISTELA—SARAH DORNEL — ARTUR COSTA (FILHO) — VICTOR DENIZAR E LIDO DA RIVA & IRENE

Depois de amanhã DOMINGO ás 16 h. ULTIMO ESPECTÁCULO À TARDE À noite, despedida da companhia!

3.ª-Feira, ESTREIA DA COMPANHIA NO TEATRO SÁ DA BANDEIRA DO PORTO

As estreias de hoje

No Eden
Título — «Garota apimentada».
Produção — Americana.
Intérpretes — Anthony Perkins e Jane Fonda.
Argumento — Comédia.
Processo — Normal.
Distribuição — Astória Filmes.
Classificação — 17 anos.

No Roma
Título — «Arquímedes, o vagabundo».
Produção — Francesa.
Realização — Gilles Grangier.
Intérpretes — Jean Gabin, Bernard Blier, Dora Doll, Noël Roquevert, Darry Cowl e Paul Frankeur.
Argumento — A vida de um vagabundo parisiense.
Processo — Normal.
Distribuição — Doperfilme.
Classificação — 12 anos.

Recintos de diversões

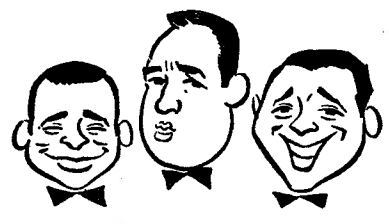
Está actuando na «Candeia», no Porto, o cantador Vítor Nunes.

— Será esta noite exposto ao público, na «Viela», a «Casa da Mariquinhas», obra executada por Alfredo Duarte (Marceneiro). Haverá fados e guitarradas, fazendo-se ouvir Manuel Fernandes, que ali está a actuar com agrado geral.

— Os cantadores humoristicos Joaquim Cordeiro, António Santos, Rogério Fernandes, Freitinhas e Manuel Bogalho colaboram na festa do «Sector 11», que se efectua no próximo domingo, pelas 15 e 30 no Salão Luso.

— Haverá, no Luso, no próximo dia 5, a festa do antigo fadista Ricardo Porfírio, para a qual deram a sua adesão mais de vinte artistas do fado e variedades.

— Do elenco da Cervejaria Luso, fazem parte os artistas Alice Magina, Maria da Saudade, João Viana (Vianinha), Eduardo Franco, Manuel Carlos, e Manuel Bogalho.



HUMBERTO MADEIRA
RAUL SOLNADO
e CARLOS COELHO
APRESENTAM

EM TRIUNFAL 3.º MÊS

NO TEATRO

CAPITOLIO

EMP.ª «FIGUEIRA DE GOUVEIA»

A FORMIDÁVEL REVISTA POPULAR

A VIDA E' BELA!

UM MEMORÁVEL ÊXITO DE GARGALHADA!

com

BERTA LORAN
HELENA TAVARES
MARIA CRISTINA
EMILIO CORREIA

e, agora, com a colaboração de

MIMI GASPAR

2 SESSÕES: ÀS 20.30 e 23 HORAS
ADULTOS — M/17 ANOS

HELENA TAVARES

Em Alcácer do Sal, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência do sr. João André Momaia.

A Grande Companhia Internacional do Circo

Quarta-feira, dia 7, no Coliseu

Vai constituir um acontecimento deveras sensacional a estreia, no próximo dia 7 do corrente, no Coliseu, da Grande Companria Internacional de Circo, a primeira que inaugura a temporada de 1960-1961.

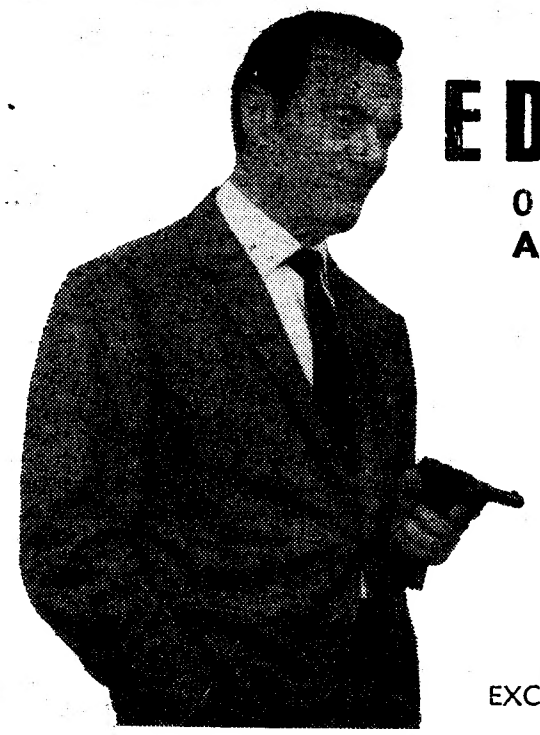
Magnifica parada de luz e cor esta Companhia apresenta-nos as mais variadas atracções da actualidade, a começar por Potassy, o mago dos «pick-pockets», o maior cartaz dos circos londrinos e americanos, além de um sensacional numero de um tigre cavalgando um lindíssimo cavalo, sem contar com aramistas, olímpicos, ciclistas de renome, cães colegiais, 12 garbosos cavalos, «ponneys» e zebras, ferozes leões e ainda duas parelhas de palhaços engraçadíssimas e cheias de originalidade.

LUSO

— Adultos — Telef. 362889

Hoje Fados, Tangos e Canções com MODESTO MAIA — MARIA DA SAUDADE — Constança Nunes — Julieta Estrela — Joaquim Geraldes — Natalino Duarte e o artista excêntrico JOÃO VIANA — ADELINO SANTOS e AMADEU RAMI.

Domingo festa do Sector XI — Dia 5 festa de Ricardo Porfírio.



MAIS FORTE QUE DINAMITE!

EDDIE CONSTANTINE

O PODEROSO LEMMY CAUNON DO F. B. I. MARCA A SUA INCONFUNDÍVEL PRESENÇA EM TRIUNFAL

2.ª SEMANA

ELE, ELAS... e os ESPIÕES

UM FILME TREPIDANTE ! !

EXCL. **SONORO FILME** • ADULTOS • NO **CONDES**

A OBRA-PRIMA DO GENIAL REALIZADOR SUECO *INGMAR BERGMAN*

morangos silvestres

EXALTADA UNÂNIMEMENTE PELA CRÍTICA * APLAUDIDA COM EMOÇÃO PELO PÚBLICO

EM SEGUNDA SEMANA NO CINEMA IMPERIO DISTRIB.: FILMITALUS (ADULTOS)

ABC

Emp. Teatral ABC, Ld.

A'S 20 e 30 e 22 e 45

DOMINGO ESPECTÁCULO ÀS 16 HORAS

ESTRONDOSO ÊXITO DA COMPANHIA AMERICANA

THE CHUCK WIDER SHOW

UMA REVISTA DA BROADWAY NO PARQUE MAYER

45 MINUTOS DE RITMOS ALUCINANTES, BAILADOS, CANÇÕES E ELEGÂNCIA

UM GRANDE ACONTECIMENTO INTERNACIONAL EM LISBOA

EM COMPLEMENTO — A COMPANHIA DE REVISTAS DO ABC NOS MELHORES NUMEROS DE **«ESPERO-TE À SAIDA»** c/ **SALUQUIA RENTINI** e **CAMILO DE OLIVEIRA** — M/ 17 anos

Teatro de brincar

EMP. CURADO RIBEIRO

TEATRO "ABC" 366745

PARQUE MAYER • LISBOA

Amanhã Sábado E Domingo ÀS 18.30

DUAS COMÉDIAS MUSICADAS

A MENINA DO CHAPELINHO ENCARNADO

PINOCA E ZÉZÉ, MENTIROSOS

UM ACTO DE FANTOCHES

ZÉ CHORÃO E TÓ REFILÃO

BRINDES * DIVERSÕES

UMA PEGA 6$50

DOÇARIA CASEIRA

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — GAROTA APIMENTADA — EDEN ROMA — ARQUIMEDES O VAGABUNDO — ROMA

SÃO LUIZ — Telefone 27172

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21,30 (Adultos 17 anos)

Um super-«suspense» de **Hitchcock**

P S I C O

com **Anthony Perkins** e **Vera Miles**

Em todo o Mundo não é permitida a entrada na sala depois do início de **Psico**

EDEN — Telefone 20768

HOJE ás 21.45 (Adultos 17 anos)

ESTREIA

A comédia irresistível

GAROTA APIMENTADA

com **Jane Fonda** e **Anthony Perkins**

A's 18,30 — **MANOBRA DE SAIAS** — (M. 17 anos).

ALVALADE — Telefone 763088

A's 15.15 (p. r.) e 21.45

P S I C O

(Adultos 17 anos)

Em todo o Mundo não é permitida a entrada na sala depois do início de **Psico**

ODEON — Telefone 26283

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)

2.ª SEMANA

Grande êxito da comédia brasileira

MEUS AMORES NO RIO

com **Susana Freyre** e **Jardel Filho**

Uma história de raro encanto. Deslumbrantes aspectos do Rio de Janeiro. Canções admiráveis!

Ultraescope — Agfacolor

LIZ — Telefone 48560

A's 21 (M. 17 anos)

RIFIFI

A FLOR DO PANTANO

CINEMA REAL — Telefone 24194

Hoje, ás 21 h. (M. 12 anos)

A REVOLTA DOS GLADIADORES

AS FRONTEIRAS DO ORGULHO

CASINO ESTORIL — 21.30 (M. 17 anos)

UMA FURTIVA LÁGRIMA

com Alfredo Fraus

TIVOLI — Telefone 50595

3, 6.30 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)

3.ª SEMANA

Uma vida de amores tempestuosos...

Em Cinemascope

O SONHO DE AMOR

com **Dirk Bogarde, Genevieve, Page**

POLITEAMA — Telefone 26305

A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30

GRANDE ÊXITO

2.ª SEMANA

Que seria do Mundo se não fosse cumprida esta ordem:

AFUNDEM O «BISMARCK»!

com **Kenneth More** e **Dana Winter**

CINEMASCOPE — (M. 12 anos)

CONDES — Telefone 22523

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)

2.ª SEMANA

Eddie Constantine

ELE, ELA... E OS ESPIÕES

c/ **Française Brion** e **Française Prevost**

O poderoso Lemmy Caution, do F. B. I. (sempre acompanhado das mais lindas mulheres).

ROMA — Telefone 727778

A's 21.45

ESTREIA

(M. 12 anos)

Jean Gabin

na sua mais extraordinária criação,

ARQUIMEDES, O VAGABUNDO

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15 (M. 12 anos)

Em Cinemascope (Eastmancolor)

O DIABO BRANCO

com Steve Reeves

TERRASSE — Telefone 20917

21.00 (M. 17 anos)

TOTÓ ENTRE DOIDOS

A MENTIRA MALDITA

IMPERIO — Telefone 55134/5

A's 15.15 e 21.30

EM 2.ª SEMANA

A obra-prima de **Ingmar Bergman** (Adultos)

MORANGOS SILVESTRES

O mais filosófico e artístico filme do ano.

Hoje, ás 18.30 (p. r.) — Fim de tarde — (M. 17 anos) — **FOLHAS DE OUTONO.**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

Em Eastmancolor

O CIRCO DOS HORRORES

Anton Diffring — **Erika Remberg**

Um circo em que a morte espreita a cada momento.

MONUMENTAL — Telefone 55131

A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)

6.ª SEMANA

Uma história dos tempos de Cristo

Em Technicolor

B E N - H U R

com **Charlton Heston** — **Jack Hawkins**

ATENÇÃO — Pede-se a todos os srs. espectadores para comparecerem pontualmente á hora do espectáculo.

AVIS — Telefone 47169

A's 15.30 e 21.45

M. 12 anos)

Em Eastmancolor

Paquita Rico

surpreendentemente bela, sedutora e talentosa em

ROYAL — Telefone 865037

A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)

A graciosa comédia que provoca ondas de gargalhadas

Libertad Lamarque e **Miguel Aceves** em

A MULHER INCÓGNITA

No progr. — EM DEFESA DA LEI

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª página)

-empresário Eugénio Salvador, se estreará a 21 ou 22 do corrente.

Primeiras exibições

«A Tirana», no Avis

Juan de Orduña evoca a época de Goya, com a presença do pintor e da sua obra, neste belo filme que tem como protagonista a famosa actriz Rosário «La Tirana» e em que aparecem outras figuras espanholas do tempo, como o escritor Moratin e o toureiro «Costillares», e até a duquesa de Alba, num bom argumento de António Más Guindal e com musica de Jimenez e de Vives, e canções de então. Inutil o aviso de que qualquer semelhança, etc., por flagrante, e acontece até que a figura de «La Tirana», de quem se diz que foi noiva de «Costillares», é representada, admirávelmente, como actriz e como cantora, pela simpática Paquita Rico, também por curiosa coincidência, noiva de outro toureiro com quem agora regressou da América, Juan de la Palma, irmão de António Ordoñez. O nosso compatriota Virgílio Teixeira dá perfeitamente a figura de Goya quando jovem; Gustavo Rojo dobra bem dois «papéis»; Maria Esperta representa muito bem a pérfida aia da actriz; Luz Marquez a duquesa Cayetana; José Moreno o célebre toureiro sevilhano e Pedro Lagar o cruel administrador da Justiça de baile e figurantes cuidados na de baile e figurante cuidados na composição natural dos quadros que o genial pintor nos deixou das romarias madrilenas, porque todo o filme é perfeita evocação da época de Goya, com espírito e cor, e constitui espectáculo de raro interesse. — *Visor 70.*

«O Circo dos Horrores», no São Jorge

Um cirurgião maníaco, algumas dezenas de mulheres admiráveis e um circo são os elementos centrais de «O circo dos horrores». Um filme de qualidade técnica apreciável (o tratamento cromático dos interiores do circo e o arranjo das máscaras), que nos narra uma história inquietante. Num eastmancolor rico e denso, interpretado por Anton Diffring, Erika Remberg e Yvonne Monlaur, «O circo dos horrores» é uma realização de Sidney Hayers, sobre um argumento de George Baxt. Uma atmosfera de «suspense» esmagadora e perturbante. — M.

«A mulher incógnita», no Royal

A admirável Libertad Lamarque é a mulher incógnita deste filme amável e excelentemente musicado. A seu lado Miguel Aceves Mejia, como ela vedeta da canção, seu par nesta comédia que tem qualidades para levar ao Royal um publico entusiástico. No programa «Em defesa da lei», com George Montgomery e Nancy Gates, uma película vigorosa e intensa a completar um espectáculo verdadeiramente sensacional. — R.

Os exercícios dos cadetes ingleses em Santa Margarida terminaram hoje

CAMPO DIVISIONÁRIO DE SANTA MARGARIDA, 2 (Pelo telefone) — Concluiram-se hoje os exercícios que os cadetes ingleses da Academia Militar de Sandhurst vieram aqui realizar.

A' derradeira fase do «Portugal 2» assistiram vários oficiais-generais, incluindo o chefe do Estado-Maior do Exército, general Camara Pina, o comandante da Academia Militar, general Buceta Martins; adjunto da instrução, general Silveira Machado; ajudante-general do Exército, general Silva Pereira; comandante da 3.ª Região Militar, general Meira e Cruz; brigadeiros Soares Martins, Gomes Junior e muitos outros oficiais superiores.

O exercício, neste seu ultimo dia, culminou com um ataque de batalhão, no qual colaborou um esquadrão de carros portugueses de combate.

Por ultimo, na messe dos oficiais, realizou-se um almoço de confraternização, em que tomaram parte, não só os referidos oficiais-generais e ainda o sr. general Gordon Lennox, presidente da Academia de Sandhurst, e o adido militar a Embaixada da Inglaterra em Lisboa.

Amanhã, os cadetes participantes nos exercícios desfilarão em Lisboa, na Avenida da Liberdade.

///

Tomou posse em Santa Comba Dão o novo delegado do procurador da Republica naquela comarca, sr. dr. José Martins da Costa.

A Grande Noite do Fado é já na segunda-feira

E' já na segunda-feira que se realiza, no Coliseu dos Recreios, a «Grande Noite do Fado», organizada pela Casa da Imprensa.

Hermínia Silva, que desde o primeiro ano, em 1952, tem sido a «madrinha» da festa, mais uma vez estará presente. Além do programa da Emissora Nacional, no qual participam a Orquestra de Variedades, dirigida pelo maestro Tavares Belo e os artistas Domingos Marques, Alice Amaro, Simone de Oliveira, Madalena Iglésias, António Calvário, Eugénia Lima, Guilherme Kjoiner, Maria Teresa, Maria Milita e o Trio Odemira, deram também gentilmente a sua adesão, Márcia Condessa, Alfredo Marceneiro, Joaquim Cordeiro, Octávio de Matos, Horácio Reinaldo, Luísa Maria, Conjunto Português de Harmónicas, Grupo Infantil de Dança Regional, de Santarém, Lucília do Carmo, Bártolo Valença e os seus Rapazes do Ritmo, Maria da Conceição e o Conjunto de Bailado Regional de Portugal, dirigido por António Teixeira, do qual fazem parte, também, Manuel Sande, Leni e Valentina e o acordeonista Tulio Pereira.

Os bilhetes estão á venda nas bilheteiras do Coliseu.

O PÚBLICO APLAUDE! O PÚBLICO CONSAGRA! O PÚBLICO ESPALHA POR TODA A PARTE A BOA NOVA DESTE ÊXITO EXCEPCIONAL EM QUE A VERDADE É MAIS EMPOLGANTE DO QUE A FICÇÃO!

2ª SEMANA
DE LOTAÇÕES ESGOTADAS NO POLITEAMA

MAIORES DE 12 ANOS
A MAIOR PERSEGUIÇÃO MARÍTIMA DE TODOS OS TEMPOS ATRÁS DUM NAVIO INIMIGO QUE PARECIA INVISÍVEL!

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
HOJE, ÀS 21 E 30 (12 ANOS)
UMA MULHER EXTRAORDINÁRIA
com PALMIRA BASTOS

ADEUS A LISBOA DO MAIOR ÊXITO DE REVISTA DE SEMPRE!
SALVADOR em colaboração com GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO apresentam nas suas
Ultimas e definitivas representações
NO COLISEU
Emp.ª Ricardo Covões (H.) Telef. 31997
EM 2 SESSÕES A's 20,30 e 22,45 h.
A FABULOSA REVISTA
MULHERES DE SONHO
PELO MAIOR ELENCO DE TODOS OS TEMPOS! AOS MAIS BAIXOS PREÇOS DE TEATRO EM LISBOA!
LUGAR MAIS CARO ... 40$00
MAIS BARATO ..... 7$50

Maria Domingas na «Telha»

SÓ HOJE, AMANHÃ E DOMINGO!
3 UNICOS E ULTIMOS DIAS!
DOMINGO, ÀS 16 HORAS
ÚLTIMO ESPECTÁCULO
À TARDE
À NOITE DESPEDIDA DA COMPANHIA!

VARIEDADES
HOJE, ÀS 21 e 45 (17 anos)
2 HORAS A RIR
COM A FARSA DE
"SUSPENSE"
com
IRENE - RIBEIRINHO - ASSIS - AIDA BATISTA - H. SANTANA
CUCURUCUCU
UM ESPECTÁCULO PARA RIR, MAS DE ALTO NÍVEL
AMANHÃ, ÀS 20.45 e 23 h. ● DOMINGO, ÀS 16 e 2 SESSÕES

MONUMENTAL
em 2 SESSÕES A's 20,30 e 23 h.
7.ª SEMANA DE ÊXITO
O moderno espectáculo da juventude
LAURA ALVES
E A SUA COMPANHIA em
BOA NOITE, BETINA!
DOMINGO, ESPECTACULO Á' TARDE A'S 16 HORAS
(Adultos M/ 17 anos)

MONUMENTAL
AMANHÃ E DEPOIS Á TARDE ÀS 18.30 H.
TEATRO PARA CRIANÇAS
a original e divertida peça de FRANCISCO NICHOLSON
Misterioso até Mais Não
pelo elenco do GERIFALTO
dirigido por
ANTÓNIO M. COUTO VIANA
subsidiado pelo Fundo de Teatro
PARA MAIORES 4 ANOS

AVENIDA
HOJE ás 21.45 h.
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
da farsa das farsas, com
ANTÓNIO SILVA
FLAUSINO
HOMEM DE LETRAS
no elenco: MADALENA DULCE. — ADELINA e SEMEDO
AMANHÃ 2 SESSÕES e DOMINGO ás 20.45 e 23 h.
À TARDE, ÀS 16 H.
— AMANHÃ, ÀS 16 H. — TARDE POPULAR
Preços reduzidos
ESTUDANTES 10$00
(Para M/12 anos)

NO AVENIDA: Oferta de 1 lindo calendário a todos os compradores de bilhetes.
BREVEMENTE: Para reaparição de Villaret, a peça de Emlyn Williams «Alguém que espera»—17 anos

EM LEGÍTIMA DEFESA

(Continuação da 1.ª página)

mos citar exemplos, se valesse a pena. Ainda não é, porém, o momento de escrever a História. Ela se fará a seu tempo.

Compreendeu-se, finalmente — e desejamos ardentemente acreditar que não seja tarde —, que havia alguma coisa mais a fazer do que meter a cabeça debaixo da areia, como faz o avestruz (já o escrevemos), e esperar que o perigo passasse. Mas o perigo não passou ainda e não passará, por certo, com a facilidade que alguns ingenuamente supõem — e em que gostaríamos de acreditar. Aliás, o discurso que o sr. Presidente do Conselho proferiu anteontem perante a Assembleia Nacional, discurso há tanto tempo e tão ansiosamente esperado, se por um lado nos tranquiliza e confirma no propósito decidido em que o Governo está de defender com intransigência o sagrado património nacional, por outro lado não esconde a gravidade da situação que se avizinha e as preocupações de ordem nacional que os problemas ultramarinos nos estão a causar. O País tinha necessidade de conhecer, através da voz autorizada que o tem representado nas ultimas três décadas, o pensamento do Governo acerca desses problemas e os meios de acção aconselhados para lhes fazer face. Dirigindo-se á Nação, o sr. dr. Oliveira Salazar — ele o confessa — lembrou-se de que «os Portugueses de todos os continentes (...) têm o direito de saber o caminho por onde pensamos que devemos conduzir-nos nas graves circunstancias actuais». *E têm, na verdade. Foi esse caminho, embora apenas do ponto de vista doutrinário e não como programa de acção imediata, que ele apontou no memorável discurso da Assembleia Nacional, documento em que se pode apreciar tanto a serenidade, a ponderação, a lucidez, a cordura, a elegancia de espírito, como a coragem, o patriotismo, a firmeza e o sentido exacto das realidades. Chamou-se-lhe discurso. Melhor seria designá-lo por exposição, como foi primitivamente anunciado. Trata-se, na verdade, não de uma peça oratória, de que era possível tirar efeitos fáceis, mas de uma longa, brilhante, exaustiva exposição doutrinária, que faria a glória de um chefe de delegação á O. N. U. Sem violências inuteis, sem ofensas escusadas, com absoluta correcção — de estilo e de maneiras — o Chefe do Governo respondeu claramente, peremptóriamente, sem deixar lugar a duvidas, ás acusações que nos foram dirigidas e desenvolveu, impecávelmente, a tese do colonialismo e das implicações deste surto prematuro de emancipação dos povos africanos sobre a evolução política e a economia do continente negro.*

Foi, sem duvida, uma lição magistral de Economia e de Direito político. Não foi, de modo nenhum — e ninguém poderia estranhar que fosse —, um ataque mais ou menos violento a países ou pessoas que tão injustamente e tão grosseiramente nos têm hostilizado. Foi — e não pode ser entendido de outra forma — um acto de legítima defesa. Criticando os diversos sistemas de colonização, o Chefe do Governo soube definir com toda a propriedade aquilo que nos é peculiar, diferenciando-o de outros cuja finalidade tem sido bem diferente da nossa e com os quais não pode estabelecer-se um confronto que nos obrigue a tomar atitudes idênticas em relação ao futuro dos territórios onde se exerce a soberania portuguesa. Àqueles que negam a legitimidade da nossa presença em Africa, o sr. Presidente do Conselho respondeu com decisão:

«Estamos em Africa há quatrocentos anos, o que é um pouco mais que ter chegado ontem. Levámos uma doutrina, o que é diferente de ser levados por um interesse. Estamos com uma política que a autoridade vai executando e defendendo, o que é distinto de abandonar aos chamados «ventos da História» os destinos humanos. Podemos admitir que a muitos custe compreender uma atitude tão estranha e diversa da usual; mas não podemos sacrificar a essa dificuldade de compreensão populações portuguesas cujos interesses na Comunidade nacional consideram sagrados».

Não temos a pretensão de ter feito tudo quanto havia a fazer. O sr. Presidente do Conselho o disse:

«...Há longos caminhos a percorrer quanto á saude, á educação, á produção de riquezas, ao emprego, ao nível de vida das populações».

Acrescentou, porém, que «esse trabalho ciclópico e sagrado exigirá largos espaços de tempo, e, além do tempo, capitais, técnica, direcção administrativa. Quem os fornece?» — *acabou por perguntar.*

Admitida a hipótese de que se conseguem atrair aos territórios subdesenvolvidos da Africa os investimentos e as técnicas indispensáveis ao seu desenvolvimento, não pode deixar de se pôr, antes de mais nada, o problema político, ou seja a garantia de que esses investimentos possam aproveitar ao progresso de vastas regiões inexploradas e de que essas técnicas poderão trabalhar em paz e segurança:

«Mas quer esse investimento seja privado, quer seja publico ou estadual (...), ele exigirá, além da ordem e do trabalho das populações locais, as garantias mínimas que só uma soberania responsável pode assegurar».

Eis a chave do problema:

«E toda a dificuldade estará aqui: a necessidade de uma soberania responsável, exercida por um Estado devidamente organizado; ora é duvidoso que possam conseguí-lo, no meio de tribos desavindas os regimes importados da Europa e da América».

Claro que, de acordo com as necessidades de adaptação e evolução que se forem verificando, o sr. dr. Oliveira Salazar admitiu a possibilidade de correcções que correspondam a essas necessidades:

«O Governo tem o espírito aberto a todas as modificações da estrutura administrativa, menos ás que possam atingir a unidade e o interesse geral».

Já declarara anteriormente que «a vastidão dos territórios e até as distancias que os separam, ao mesmo tempo que as particularidades de algum dos seus problemas, hão-de ir impondo que mais vastos sectores da administração sejam confiados aos órgãos locais, com o que pode ganhar-se em tempo e até, teoricamente ao menos, na justeza de apreciação das circunstancias de lugar».

O princípio da descentralização administrativa, por tantos defendida como podendo ir ao encontro de anseios e de aspirações latentes, contém-se implicitamente nesta declaração. Não há, portanto, lugar para autodeterminação, e muito menos para independência, em territórios e entre populações que há quatro séculos fazem parte integrante da Nação portuguesa e que não manifestaram até hoje o propósito de dela se separarem. Não haverá nenhum Português consciente — estamos certos disso — que, pondo de lado paixões políticas, ódios mesquinhos, ressentimentos ou, mesmo, justos motivos de discordancia, deixe de estar de acordo com os pontos de vista expostos pelo Chefe do Governo acerca da campanha desencadeada contra Portugal em certos sectores internacionais e com a crítica tão lucida como pertinente que fez dos processos e dos métodos agora usados nas Nações Unidas, que transformaram aquela alta instituição num campo aberto á explosão de todos os ódios e numa tribuna onde perigosamente se consentem todas as propagandas subversivas. Até quando poderá continuar este estado de coisas e que futuro estará reservado á Organização internacional? Ouçamos o sr. dr. Oliveira Salazar:

«Para mim, sem o dom da profecia, o carácter parlamentarista, excessivamente internacionalizante das Nações Unidas marcará o próximo futuro, até uma crise grave que as porá á prova».

E, com a energia que convém ás circunstancias, afirmou terminantemente:

«Temos de tê-lo presente, visto que não nos dispomos a aceitar a intervenção abusiva de terceiros na nossa vida interna».

A que nos obrigam as decisões da O. N. U.? Em que medida temos de acatá-las, ou em que circunstancias nos veremos constrangidos a renunciar ao lugar que ali ocupamos? O sr. Presidente do Conselho, embora não o dissesse claramente, deixou-o entender:

«E' ilegítimo da parte das Nações Unidas resolver discricionáriamente contra Portugal; a Assembleia Geral não tem competência para declarar não autónomos territórios de qualquer potência. Esta é a interpretação jurídicamente correcta e que sempre foi dada aos princípios da Carta. Nesses termos fomos admitidos e, se outro fosse o entendimento dos textos, é certo que não nos teríamos apresentado a fazer parte da Organização».

Que barreiras vamos opor, nesse caso, ás ameaças que pesam sobre nós e com que contamos para afastar os perigos que nos rodeiam?» Em suma, «como vamos proceder?» *O Chefe do Governo, ao mesmo tempo que fez a pergunta, deu a resposta:*

«A unidade nacional alicerçada na amiga fidelidade e convivência dos povos espalhados pelas várias províncias de Portugal, é a base indispensável — a unica verdadeiramente eficiente — da nossa defesa. A consciência dessa unidade há-de ser o mais forte escudo contra a acção das propagandas externas, mas não constitui só por si toda a defesa».

Conseguiu-se, no entanto — perguntamos —, criar essa unidade, pela qual temos batalhado sem descanso, e que reputamos, desde a primeira hora, essencial á defesa dos nossos direitos e á afirmação categórica da nossa soberania?

«Em pequenas coisas de pormenor — *afirmou o Chefe do Governo* — é possível não estarmos de acordo, mas exactamente por que são de pormenor e suposta pequena importancia, não vale a pena fazermos com elas controvérsia e muito menos campo de batalha».

Bem desejaríamos que assim fosse e que não houvesse a dividir-nos outros motivos e outras questões que não são apenas de pormenor, mas que reputamos fundamentais para se conseguir a almejada unidade nacional. A consciência destes problemas, que interessam a muitos milhares de Portugueses, e a sua equação, no sentido de lhes encontrar uma solução honrosa, sem transigências inuteis ou abdicações degradantes, seria a melhor resposta a dar áqueles que espreitam os nossos dissídios para tirar deles os argumentos e as ilações que mais convêm á sua propaganda nefasta. Visto que, conforme afirmou o sr. Presidente do Conselho, «o que mais nos importa é mostrar em actos a unidade que é real no fundo das consciências, porque não vejo de fora senão olhos postos em dissidências ou desuniões possíveis». *E* «estas facilitariam jogos de interesse — *concluiu* —, que penso não serem os da Comunidade portuguesa».

Não podem deixar de pensar assim todos os Portugueses que amam verdadeiramente a sua Pátria e não pretendam trocá-la por um prato de lentilhas ou por ilusórias promessas de felicidade universal.

MÉXICO

Voe pela Guest - O único serviço DIRECTO, Lisboa-México. Serviço acolhedor. Requintada cozinha.

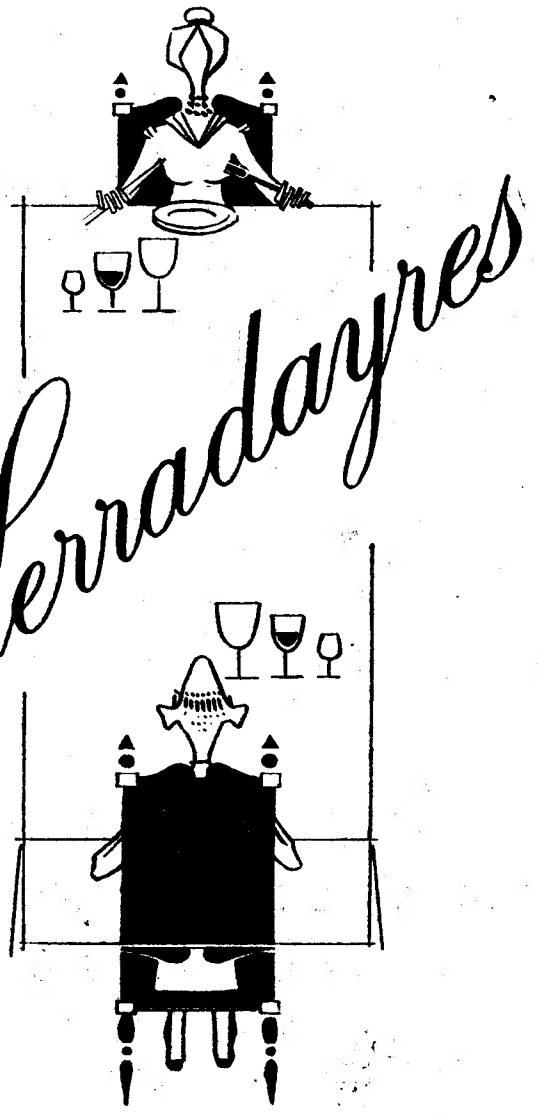
Consulte a sua Agência de Viagens ou a

Guest
A ROTA DO SOL

GUEST AEROVIAS MEXICO

Avenida da Liberdade, 238-A • Lisboa • Telefone 40160

ponha na sua mesa os vinhos de mesa



e ficará certo de ter a melhor mesa

DISTRIBUIDORES
PARA LISBOA
J. A. da Costa Pina — R. do Alecrim, 69
PARA A PROVÍNCIA
Costa Pina & Villavoglo, Lda. — R. do Bomjardim, 420 — Porto

Visitas de engenheiros ás instalações da C. U. F. e da Siderurgia Nacional

Um grupo de 130 engenheiros, na maioria acompanhados por suas esposas, foi, hoje, em visita de estudo a duas das mais importantes organizações industriais do País.

Acompanhados do bastonário da sua ordem, sr. eng.º Albano Rodrigues Sarmento, seguiram, logo de manhã, para o Barreiro, onde percorreram as importantes instalações da Companhia União Fabril, onde foram recebidos pelos srs. eng.ºs Teixeira Lopo, director das fábricas, e Almeida Cabral, chefe das relações publicas. Foram visitadas a zona portuária, fábricas, oficinas e os modelares serviços sociais. Foi, depois, oferecido aos visitantes um almoço, durante o qual se trocaram amistosos brindes.

Na Siderurgia Nacional

Cerca das 14 e 30, os engenheiros seguiram em autocarros para o Seixal, onde, divididos em grupos, percorreram as diversas zonas fabris da Siderurgia Nacional. Ali receberam-nos o sr. major António Spinola, representando a administração daquela empresa, e diversos engenheiros.

Durante a visita ás amplas e modernas instalações, pela tarde fora, o sr. eng.º Azevedo Moreira dará explicações aos seus colegas, aos quais lhes será oferecido, depois, um beberete.

A ASSEMBLEIA NACIONAL ocupa-se das acusações feitas a Portugal

A ordem do dia da sessão de hoje, da Assembleia Nacional, a que preside o conselheiro Albino dos Reis, é constituída pela apreciação da situação decorrente das acusações feitas internacionalmente á nossa soberania no Ultramar.

Estão inscritos os srs. almirante Sarmento Rodrigues, Cardoso de Matos, padre Martinho da Costa Lopes, professor Vasques Tenreiro, comandante Teixeira da Mota e dr. Adriano Duarte Silva, deputados, respectivamente, por Moçambique, Angola, Timor, São Tomé, Guiné e Cabo Verde; drs. Rodrigues Prata, José Saraiva e Alberto Cruz; capitão Silva Mendes, e Francisco Melo Machado.

O EMBAIXADOR Negrão de Lima foi passar o Natal ao Brasil

De avião, seguiu para o Rio de Janeiro o embaixador dr. Negrão de Lima, que vai passar as férias do Natal ao Brasil, junto de sua família, devendo estar de regresso a Lisboa em fins do corrente mês.

A despedir-se do ilustre diplomata estiveram no aeroporto entre outras individualidades, o sr. ministro da Marinha, prof. Thiares Moreira, dr. João D. Monetti, o ministro Sousa Gomes, dr. Vitor Silveira, dr. Renato Bandeira, almirante Cavalcanti de Albuquerque, adido naval do Brasil, dr. Fanor Complido, coronel Pinheiro Correia, capitão Neves Graça e outras pessoas amigas.

No mesmo avião seguiu também para o Rio o deputado João Seixas Doria, antigo vice-«leader» da oposição, que passou dois dias em Portugal, depois de ter assistido á conferência interparlamentar que se realizou em Tóquio.

CUMPRIMENTOS em São Marcos ao duque de Bragança

Cerca de dez mil pessoas de todas as categorias sociais e procedentes de todos os pontos do País, estiveram ontem em São Marcos, nos arredores de Coimbra, a apresentar cumprimentos ao sr. D. Duarte Nuno, duque de Bragança.

Os excursionistas que sairam de Lisboa, á passagem em Albubarrota, ouviram missa na capela de S. Jorge. Nessa ocasião, o sr. Gastão da Cunha Ferreira proferiu uma alocução alusiva.

Oitenta contos por uma garrafa de brandy

LISBOA, 1. — Conforme noticiário dos jornais, um proprietário de uma casa de vinhos em Pinner (Inglaterra), pôs á venda uma garrafa de «Brandy Napoleão 1811» por oitenta contos. Pois bem: esta raridade pode ser observada por quem o quiser numa montra da firma IRMÃOS COSTA DIAS, LDA., na Rua António Enes, 21, em Lisboa.

CORDÕES DE OURO
e outros objectos só pelo peso
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telefone 24564

O dr. Dias Marques foi aprovado para professor extraordinário da Faculdade de Direito

Com a maior solenidade e grande afluência de publico, constituido por juristas e estudantes, além dos primeiros e segundos assistentes da Faculdade de Direito, prosseguiu e terminou hoje o concurso do doutor José Dias Marques para professor extraordinário no antigo edifício daquela Faculdade, onde funcionam actualmente os serviços de reitoria da Universidade.

O juri, presidido pelo sr. prof. Marcello Caetano, reitor da Universidade de Lisboa, era formado pelos profs. Ferrer Correia, da Faculdade de Direito de Coimbra, e por todos os catedráticos da Faculdade de Direito de Lisboa, profs. João Pinto da Costa Leite (Lumbrales), Martinho Nobre de Mello, Paulo Cunha, Cavaleiro de Ferreira, Luís Pinto Coelho, Inocêncio Galvão Teles, Manuel Duarte Gomes da Silva, Raul Ventura, Adelino da Palma Carlos, Fernando Olavo Correia de Azevedo e Pedro Soares Martinez.

A prova oral de hoje que constava de uma lição sobre tema sorteado, incidiu num ponto de Direito Comercial («Invalidade das deliberações de assembleias gerais de sociedades mercantis») pelo que foi arguente o sr. prof. Fernando Olavo Correia de Azevedo.

O candidato, que concorre, como já se disse, a professor extraordinário do IV Grupo(fez uma brilhante exposição, seguida pela assistência com o maior interesse, e travou depois com o arguente animada discussão. Terminada a prova retirou-se o juri, para deliberar, mantendo-se quase toda a assistência nas imediações do edifício, a fim de conhecer o resultado do concurso. Soube-se este pouco depois do meio-dia. O doutor José Dias Marques foi aprovado e é assim, desde hoje, professor extraordinário da Faculdade de Direito de Lisboa.

TECIDOS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
EXCLUSIVOS
NUNES CORRÊA
ALFAIATES
RUA AUGUSTA, 250
UMA TRADIÇÃO DE BEM SERVIR HÁ 104 ANOS

Na Travessa da Queimada, a multidão remexe a lama em busca de ouro

Há ouro no Bairro Alto

— mas afinal eram moedas num cano de esgoto

— Há ouro na Travessa da Queimada!

A mulher debruçava-se á janela, veemente, gesticulante, envolvida num roupão onde desbotavam flores antigas. Do alto da Rua da Atalaia via-se a multidão, ao fundo, ocupando o cruzamento da Travessa da Queimada com a Rua do «Diário de Notícias». Um vozear enorme rolava pelo Bairro Alto. Os prédios rasgavam-se em janelas abertas.

— O que há? — quisemos saber, rompendo a multidão, que se agitava, empilhada.

Voltou-se para nós uma face larga, apressada, de barba densa.

—Descobriram moedas nas obras!

E abriu a mão, vasta e sólida, com a palma negra. Arranhou-a, com um riso sonoro, um pouco nervoso, e na terra preta que a cobria surgiram moedas.

— Podemos ver?

Olhou-nos através das pálpebras semicerradas, demoradamente. Depois soltou outra gargalhada, soita e confiante.

— Pode, é claro. São minhas. Fui eu que as achei!

Limpámos as moedas. Um franco marroquino de 1945. Vinte reis com o perfil de D. Luís desenhado em cobre. Tostões de 1937, 33, 45.

— São recentes. Não valem muito.

O homem arrancou-nos as moedas da mão. E teve um sorriso nos lábios grossos e riscados de cicatrizes.

— Sim, sim. Diga o que quiser. Mas são minhas. Fui eu que as achei!

E afastou-se, a limpá-las na manga do casaco.

— Há mais! Há mais aqui! — ouvimos gritar, á frente, para lá da multidão.

Avançámos, com dificuldade, entre os protestos irritados, quase coléricos.

De subito o empedrado terminava. Estávamos na primeira linha da multidão. Precisamente no cruzamento da Travessa da Queimada com a Rua do «Diário de Notícias». Havia um largo e fundo rasgão no solo. Uma obra de arranjo de canalizações. Em redor, compacto e ruidoso, o povo. Na cova, chapinhando na lama, com os pés submersos num líquido negro, pastoso, dez ou quinze homens.

— São operários? — perguntámos a um homem de fato de ganga, imperturbável, grisalho, encostado a uma bomba de água.

— Não. E' gente do bairro. Nós estamos no intervalo do almoço.

— A que horas apareceram as moedas?

— Ao meio-dia. Talvez um pouco antes. Eu não sei bem. Não apanhei nenhuma.

— De quem é a obra?

— Do sr. José Ribeiro, para a Camara. Estamos a colocar manilhas nos canos.

(Continua na 15.ª página)

EMPRÉSTIMO

Precisa-se de 12 500 contos a juro e prazo a combinar, com garantia hipotecária em artéria de primeira ordem.

Não se responde nem se continua negociações com intermediários. Carta a este jornal ao n.º 24.

Que irá passar-se ao meio-dia de quinta-feira, 22 de Dezembro de 1960?

Fixe bem esta data: 22 de Dezembro de 1960; fixe bem este dia: quinta-feira; fixe bem esta hora: meio dia.

O que irá passar-se ao meio dia de quinta-feira 22 de Dezembro de 1960? Simplesmente isto: a partir daquele momento haverá mais gente rica em Portugal. E quem não ficar rico, poderá ter, pelo menos uma linda prenda de Natal.

Bastará. para ter aquela admirável possibilidade, jogar na lotaria do Natal, que tem muitos e valiosos prémios que contemplarão muita gente.

E, quem sabe lá, talvez o leitor seja um dos contemplados.

A população da ... colabora na grand... para um Natal em cad...

(Continuação da 1.ª página)

iniciativas benemerentes, a que todos os Portugueses prestam reverente gratidão.

Com o mesmo espírito de fraterna solidariedade e a compreensão da ideia inspiradora da campanha do «Diário de Lisboa», demonstrando o interesse constante da prestigiosa instituição pelos necessitados, a Fundação Gulbenkian, num gesto magnífico e cativante, por intermédio do seu ilustre presidente, destinou aos fundos da campanha para um Natal em cada bairro valiosos donativos que totalizam 100 contos. Será essa importante verba, repartida, consoante o plano de realização da nossa iniciativa e segundo o desejo formulado pela Fundação Gulbenkian, em parcelas de cinco contos, correspondentes aos vinte locais da cidade onde a grande campanha do Natal Popular se efectivará, convertendo-se nos máximos benefícios para a gente humilde da cidade.

Registamos a valiosíssima e significativa dádiva com o máximo apreço e desvanecido reconhecimento, que traduz o sentimento de toda a população da capital.

A receita do espectáculo do Avenida veio avolumar os fundos da campanha

O primeiro dos espectáculos que o empreendedor e dinamico empresário Vasco Morgado dedica á campanha para um Natal em cada bairro, foi anteontem, á noite, no Teatro Avenida, com a farça de grande comicidade e êxito marcante, «Fausino, homem de letras», interpretada pelo valioso elenco de apreciados artistas á volta de António Silva, que, numa admirável criação, reafirma o seu belo talento.

Foi mais uma oportunidade, graças ao gesto de admirável solidariedade por parte do distinto empresário Vasco Morgado, para a colaboração directa da população em prol do Natal das famílias modestas e necessitadas de Lisboa e seus filhos.

Foi uma bela jornada, e o publico generoso, sempre inclinado a proteger e auxiliar o semelhante inditoso, acorreu ao popular teatro, juntando assim a sua contribuição pecuniária para os máximos benefícios da grande campanha do Natal da gente humilde da cidade.

Hoje, Vasco Morgado enviou-nos, acompanhado de uma carta gentil, um cheque na importancia de 5735$50, produto líquido do festivo espectáculo no Avenida. Todos os encargos correram por conta do co-

nhecido em...
dente renda...
foi cobrada...
nária, que ...
a campanha...
simpático e...
gado, que, ...
ainda, a r...
culo no Te...
superprodu...
Betina», em...
tura o ma...
Alves e c...
êxitos dos ...
Agrade...
colega «O ...
rência ao...
nida e ao ...
so empreen...
alegre e fe...
e necessita...

«O COLONIALISMO nas Nações Unidas» conferência em Madrid do prof. Adriano Moreira

MADRID, 2. — O sr. prof. dr. Adriano Moreira, subsecretário da Administração Ultramarina, que se encontra na capital espanhola, a fim de proferir uma série de conferências sobre política africana, deu ontem uma lição, na Escola Diplomática de Madrid, que intitulou «A evolução do colonialismo nas Nações Unidas».

A exposição despertou o maior interesse não só nos alunos deste estabelecimento de ensino superior, como também nos seus mestres e outras individualidades que a ela assistiram.

No final, alunos e professores interrogaram o prof. Adriano Moreira sobre o tema da lição. O subsecretário da Administração Ultramarina respondeu a todos, com firmeza, demonstrando mais uma vez o seu profundo conhecimento de política ultramarina e da política internacional, principalmente no que diz respeito aos problemas em discussão nas Nações Unidas.

Antes desta conferência, o subsecretário da Administração Ultramarina esteve na embaixada de Portugal, onde condecorou com a Grã-Cruz da Ordem do Império o vice-ministro das Relações Exteriores de Espanha. Dr. Pedro Cortina. — (L.).

O SU... orou e... j... de S. F...

GOA, 2.-...
neral Vass...
-geral do ...
nente-coro...
cretário d...
sua esposa...
Após t...
litares, aq...
foi cumpr...
vidualidad...
siásticas. ...
triarca d...
-coronel C...
sílica do B...
mentos ju...
cravejado ...
S. Francis...
Em cor...
Exército d...
Catedral, ...
bido. Dura...
capelas do...
talha auri...
sição dos ...
a rosa de ...
no Monte ...
ção das ru...
capela de ...
tauro, e pr...
Albuquerq...
de Goa — ...
minando ...
nuante be...

ENCER... a... d... d...

Num dos...
nou, ontem...
de Relaçõe...
tes Aéreos...
Em hon...
lidades po...
ção civil, ...
recido pel...
no qual t...
ronel Carl...
ção do dir...
ca Civil; ...
Calheiros, ...
tração dos ...
Discursa...
dente da I...
to e Cohe...
publicas d...

Pasta...
IRATA —
EVITA —
MATA —

AVIS...
PAQUETE «UIG...
Avisam-se os Srs. Passageiros de ... mau tempo em Leixões, este paquete ... dia 3, de Lisboa.
COMPANHIA COLONIAL...

...ção da capital
...ra na grande campanha
...atal em cada bairro

(... página)

..., a que to... estam reve...

... de fraterna ...preensão da ...mpanha do ...onstrando o ... prestigiosa ...ados, a Fun... gesto mag... ...or interné... ...dente, desti... ...panha para ...irro valiosos ... 100 contos. ...erba, repar... ...de realizaçã... ...egundo o dr ...ndação Gul... ...e cinco con... ... vinte locais ...le campanha ...ctivará, con... ...os benefícios ...la cidade. ...áima e signi... ...náximo apre... ...onhecimento, ...o de toda a...

...pectáculo ...avolumar ...mpanha

...táculos que o ...ico empresá... ...dica á cam... ...m cada bair... ...te, no Teatro ...le grande co... ...ante, «Fausi... interpretada ... apreciados ...tónio Silva, ...lação, reafir...

...nidade, gra... ...rel solidarie... ...nto empresá... ...a colabora... ...o em prol do ...lestas e ne... ...eus filhos. ..., e o publico ...nado a pro... ...elhante indi... ...r teatro, jun... ...tribuição pe... ...os benefícios ...do Natal da ...e.

...enviou-nos, ...carta gentil, ...ortancia de ...o do festivo ...a. Todos os ...conta do co...

...LISMO

...es Unidas» ...drid

...no Moreira

...rof. dr. Adria... ...da Adminis... ...e encontra na ...a de proferir ...sobre política ...lição, na Es... ...drid, que inti... ...donialismo nas

...o maior inte... ...deste estabele... ...or, como tam... ...tras individua... ...um.

...ssores interro... ...oreira sobre o ...ário da Admi... ...ondeu a todos, ...do mais uma ...hecimento de ... política inter... ...o que diz res... ...discussão nas

...o subsecretá... ...ramarina este... ...gal, onde con... ...da Ordem do ...s Relações Ex... ...Pedro Cortina.

A esposa do Chefe do Estado na inauguração da árvore de Natal do cinema S. Jorge

A Arvore de Natal
do cinema S. Jorge
foi inaugurada pela esposa do Chefe do Estado

A esposa do Chefe do Estado inaugurou esta manhã, no cinema S. Jorge, a árvore de Natal que já constitui uma tradição das mais nobres, daquela casa de espectáculos.

Com o patrocínio do «Diário de Notícias», o S. Jorge leva a alegria a muitas crianças pobres oferecendo-lhes os brinquedos da sua árvore.

A senhora do Chefe do Estado, D. Gertrudes Rodrigues Tomás, era acompanhada de sua filha D. Maria Natália Rodrigues Tomás, e foi recebida pelos srs. George Foster e José Amado da gerência do cinema S. Jorge; coronel Pereira Coelho, subdirector do «Diário de Notícias» e Erico Braga, também por este jornal.

Assistiram ao acto e contribuíram com ofertas as esposas dos srs. coronel Arnaldo Schulz, general Botelho Moniz, dr. Veiga de Macedo, eng. Arantes e Oliveira, eng. Ferreira Dias, dr. Augusto de Castro, as embaixatrizes da Grã-Bretanha e da França e Natércia Freire. Presente, o dr. Campos Figueira, presidente da Corporação de Espectáculos.

Foi exibido o filme «Corações Felizes», a que assistiram as senhoras presentes e as protegidas do Albergue de Crianças Abandonadas.

O SUBSECRETÁRIO DO EXÉRCITO
...orou em Goa junto do túmulo de S. Francisco Xavier

GOA, 2.—Acompanhado do sr. general Vassalo e Silva, governador-geral do Estado da India, o sr. tenente-coronel Costa Gomes, subsecretário de Estado do Exército, e sua esposa, visitaram Velha Goa.

Após ter recebido honras militares, aquele membro do Governo foi cumprimentado por altas individualidades militares, civis e eclesiásticas. Acompanhado pelo patriarca das Indias, o sr. tenente-coronel Costa Gomes visitou a basílica do Bom Jesus, orando por momentos junto do tumulo de prata, cravejado de pedras preciosas, de S. Francisco Xavier.

Em cortejo, o subsecretário do Exército dirigiu-se, depois, até á Sé Catedral, onde foi recebido pelo cabido. Durante a demorada visita ás capelas do majestoso retábulo de talha aurifulgente, assistiu á exposição dos paramentos do tesouro e a rosa de oiro. Terminou a visita no Monte Santo, com a contemplação das ruínas de Santo Agostinho, capela de Santo António, em restauro, e priorado do Rosário, donde Albuquerque assistiu á reconquista de Goa — verdadeiro miradouro dominando uma paisagem de insinuante beleza.—(Lusitania).

ENCERROU-SE
a reunião da Comissão de Relações Públicas de Transportes Aéreos

Num dos hoteis do Estoril, terminou, ontem, a reunião da Comissão de Relações Publicas de Transportes Aéreos.

Em honra de diversas individualidades portuguesas ligadas á aviação civil, houve um banquete, oferecido pelos delegados nacionais e no qual tomaram parte os srs. coronel Carlos Beja, em representação do director-geral da Aeronáutica Civil; eng.º Vaz Pinto, Duarte Calheiros, do conselho de administração dos TAP, etc.

Discursaram os srs. Rousk, presidente da I. A. T. A.; eng.º Vaz Pinto e Cohen, director das relações publicas da I. A. T. A.

UMA CONFERÊNCIA
de Urbano Tavares Rodrigues na Universidade de Coimbra

Realiza-se hoje, no anfiteatro da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, a terceira lição do curso de conferências sobre o romance contemporaneo, que na época passada se efectuou em Lisboa e está actualmente a repetir-se em Coimbra.

Organizado por iniciativa da Sociedade Portuguesa de Escritores, sob o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, encontrou o Curso, para a sua repetição em Coimbra, o valioso apoio da Associação Académica da respectiva Universidade.

A lição desta noite será proferida pelo nosso camarada de Redacção escritor dr. Urbano Tavares Rodrigues, que versará o tema «Romance francês contemporaneo».

A Sociedade Portuguesa de Escritores far-se-á representar pelo prof. Paulo Quintela.

EM 3 LINHAS

O tenente-coronel de artilharia Luís Gastão Ramalho Fernandes foi nomeado adjunto da 3.ª Repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional.

///

No Corpo de Marinheiros da Armada, está aberto concurso para admissão de um cabo musico executante de tuba em mi bemol.

///

Os juizes desembargadores da Relação de Coimbra drs. José Avelino Moreira e José Maria Bravo Serra foram nomeados juizes conselheiros do Supremo Tribunal de Justiça.

///

O capitão-tenente José Januário da Conceição e Silva foi nomeado comandante do patrulha «Maio».

///

Foi concedida á Fundação Cardeal Cerejeira a comparticipação de 560 contos, para a construção de casas na zona de Olivais—Norte, obra orçada em 7700 contos.

///

O Senado Universitário de Coimbra restabeleceu o culto na capela da Universidade.

Os cêntimos de aço já têm valor numismático
— afirma-nos um coleccionador

O sr. Ricardo de Almeida, residente na Rua da Quinta do Jacinto, n.º 35, r/c., direito (a Alcantara), e coleccionador de moedas há vinte anos. Também quis oferecer ao «Diário de Lisboa» o seu depoimento sobre o caso das moedas de cêntimo norte-americanas, que tanto interesse têm provocado entre os nossos leitores. Refere-se, no entanto, sómente aos chamados *cêntimos de aço da guerra*. Diz o sr. Ricardo de Almeida que, pelos conhecimentos que tem de Numismática, essas moedas terão já algum valor, superior ao nominal. Não possui, porém, elementos que lhe permitam calcular esse valor.

Também nos escreveram, a informar que possuem moedas de cêntimo de aço e zinco de 1943 (bem como muitas outras de cobre, de diversos anos) os srs. Alberto Carlos Veloso Martins, residente na Rua dos Prazeres, n.º 64, 1.º, direito; Eugénio da Costa Ruivo, Rua José Carlos dos Santos, n.º 4; João Jacinto dos Santos, Avenida Mouzinho de Albuquerque, letras G. G., 5.º, direito; D. Maria de Lourdes de Queirós Vaz Guedes, Avenida do Aeroporto, Lotes 61-62; António Ferreira Rodrigues, Rua Gil Vicente, n.º 16, 1.º; António Fernando Ferreira Cornélio, Rua dos Navegantes, n.º 19 (Cascais); D. Clarisse Candeias Borges Peres Ramires Pinto, Praça Afranio Peixoto, n.º 12, 3.º, esquerdo; e D. Georgina Guerra da Silva, Estrada de Benfica, n.º 261, 2.º, direito.

Um esclarecimento do dr. Costa Moreira

O nosso prezado colaborador dr. Costa Moreira pede-nos a publicação do seguinte esclarecimento:

«Acerca da carta do sr. Horácio Ramos, publicada no «Diário de Lisboa», sob a epígrafe *Observação á opinião de um numismata*, esclareço, com os meus cumprimentos áquele senhor, que está realmente em erro, como poderá ver na secção «Numismática» publicada no «Diário de Lisboa» de 16-7-60. Ali verá que as cotações das *três* moedas de 50 centavos de Bronze de Alumínio, no estado «BOA» são, aproximadamente, 1924—1$80; 1925 — 1 254$00; 1926 — $90.

Quanto ao «1 CENTAVO» de 1922, não se sabe se realmente circulou nem mesmo se chegou a ser cunhado».

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal continental o vento era fraco, predominando de Noroeste e o céu estava pouco nublado por acção duma massa de ar marítimo transportada na circulação do anticiclone dos Açores, centrado sobre o referido arquipélago.

TEMPERATURAS ÁS 9 HORAS (T. M. G.): Porto e Portalegre, 6°; Coimbra, 8°; Lisboa e Faro, 10°, e Funchal, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÁS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: Na atmosfera, 12°; na água do mar, 14°,9.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ A'S 15 HORAS: Máxima, 14°,7; mínima, 9°,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15°,8; mínima, 11°,6.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco a moderado, predominando de Noroeste. Possibilidade de aguaceiros fracos durante a tarde de hoje nas regiões montanhosas do Norte. Pequena descida de temperatura.

A Medalha de Bronze
da Academia Veterinária de França
para o dr. Estrela e Silva

PARIS, 2. — Pela primeira vez, a Academia de Veterinária da França atribuiu um dos seus prémios a um português — o dr. Estrela e Silva — pelo seu trabalho «Febre Catarral dos Ovinos, mais conhecida por lingua azul». Este trabalho foi publicado em Portugal, em 1956.

O dr. Estrela e Silva mereceu a Medalha de Bronze, que lhe concede o título de «laureado pela Academia Veterinária da França», distinção que as menções honrosas não atribuem. — (A. N. I.).

Pasta Medicinal Couto
TRATA—Gengivas descarnadas ou sangrentas
EVITA —Estomatites mercuriais ou bismuticas
MATA —Os micróbios da boca

...VISO
...QUETE «UIGE»
...s Srs. Passageiros de que por motivo de ...eixões, este paquete só largará amanhã,
...PANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

LORD
EXPÕE
SAPATOS INGLESES PARA HOMEM
«NORVIC»
RUA AUGUSTA, 201

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

«LISBONENSE INFANTIL»
Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica
RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204

Tapetes Arraiollos
Novos padrões
Magnífico sortido
QUINTÃO
CASA ESPECIALIZADA
30 — R. Ivens — 34

Os bons vinhos de mesa que não são mais caros e dão prémios
EM GARRAFAS DE 1 LITRO
ARMAZENISTAS EXPORTADORES:
SOC. DOS VINHOS DO SUL, LDA.
RUA LUÍS PINTO MOITINHO, 5-B
TELEF. 843391/2
LISBOA

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O PORTO pelo telefone

Julgamento de um assaltante

PORTO, 2.—No 1.º Juizo Criminal, em Tribunal Colectivo, foram julgados o estucador Henrique Ferreira da Cunha, de 34 anos, solteiro; a vendedeira ambulante Maria do Carmo Oliveira, de 57 anos, e o ourives Delfim Lourenço dos Santos, de 67 anos. O primeiro, assaltante, entrou de noite na casa de penhores Boa União, na Rua Roberto Ivens, em Matosinhos, e furtou objectos em ouro no valor de 37 contos, que foram vendidos pela segunda e comprados pelo terceiro por vinte contos, fundindo-os em barra e vendendo-a a um Banco.

Foram condenados, o primeiro em 11 anos de prisão maior, mil escudos de imposto de justiça e declarado delinquente habitual; a segunda em 7 meses e 15 dias de prisão, e quinhentos escudos de imposto, e o terceiro em seis meses de prisão e igual imposto. Recolheram á cadeia.

Mais 148 escolas nas províncias do Norte

Esta tarde, na Delegação das Obras de Construção de Escolas Primárias, do Ministério das Obras Publicas, na Rua Duque de Loulé, 98, 1.º, Dto., efectua-se um importante concurso.

Trata-se da abertura das propostas relativas ás empreitadas de construção de 148 edifícios, com 279 salas de aula, para escolas de ensino primário, em diversas localidades das províncias nortenhas.

Preside o engenheiro Rogério Leão de Almeida, director-delegado das Obras de Construção das Escolas Primárias.

A base de licitação é de 16 447 contos.

Atropelamento grave

Na Rua Nova da Alfandega foi atropelada por um automóvel a sr.ª D. Ana de Jesus, de 64 anos, residente na Calçada do Forno Velho, 10, que sofreu fractura de ambas as pernas.

Criança queimada

Ao Hospital de Santo António recolheu a menor de 11 anos, Maria do Céu Rocha de Sousa, de Melres, Gondomar, que sofreu queimaduras no torax e membros inferiores por se lhe ter pegado fogo aos vestidos quando se aquecia na lareira.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 45 — a peça «O Rinoceronte», pela companhia do T. E. P. (17 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A luz do Sol», drama—(17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30 — Companhia de Circo Internacional (12 anos).
RIVOLI — A's 15,30 e 21,30 — «Do alto do terraço», drama (17 anos)
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Sangue sobre a India» drama (12 anos).
SA DA BANDEIRA—Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «A árvore encantada», aventuras (6 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Por favor não comam os malmequeres» comédia (17 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Encontro com a vida», drama (17 anos).
VALE FORMOSO—A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Onde vais, triste de ti», histórico (12 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30— «Ventos de Revolta», aventuras— (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «A terceira voz», drama (17 anos)
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «A Loba», de amor (17 anos).

Linha de SINTRA

A vereação de Sintra em Assafora

Vestiu galas a aldeia de Assafora para receber a visita do presidente da Camara Municipal de Sintra, sr. visconde de Asseca, que se fazia acompanhar dos srs. Pereira da Silva, Rui da Cunha, engenheiro C. Martins e capitão Américo dos Santos, respectivamente, vice-presidente da Camara Municipal, presidente da Comissão de Turismo, director das Obras Publicas e Estradas e provedor da Santa Casa da Misericórdia.

O sr. visconde de Asseca foi recebido pelas forças vivas locais, tendo á frente os srs. dr. Eduardo de Gusmão, António Alves e Lino de Almeida Freire, da comissão de recepção da União Filarmónica Assaforense.

Depois de percorrerem demoradamente algumas ruas, que se encontravam engalanadas, e de terem visitado as novas construções de moradias, que se estão efectuando no frondoso pinhal ali existente, foi-lhes servido, no salão nobre do clube local, um almoço regional que reuniu 160 talheres e que serviu de pretexto para se proferirem afirmações de que muito há a esperar para o desenvolvimento turístico daquela povoação que dispõe de lindas e belas praias.

Novos melhoramentos na Praia Grande

Estão concluídos os trabalhos de alargamento e de macadamização da estrada de acesso ao restaurante «Casa das Arribas», da Praia Grande, que reabre definitivamente amanhã.

Estão muito adiantados os trabalhos de acabamento, interiores, do grande «Hotel das Arribas», na mesma praia, de 36 quartos, todos com casa de banho e terraço voltado ao mar.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21.15: «O prisioneiro de Zenda» e variados complementos (12 anos).
QUELUZ — Queluz-Cine — (Não há espectáculo).
CACÉM — Cinema S. João — (Não há espectáculo).
MEM-MARTINS — Cine-Chaby — (Não há espectáculo).
SINTRA — Cine-Teatro — (Não há espectáculo); Carlos Manuel — (Não há espectáculo).
ERICEIRA — Cine-Casino — (Não há espectáculo).

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmele — R. Elias Garcia, Lote 28. Tel. 931303; Helénica — R. Elias Garcia, JPL-B. Tel. 930213.
QUELUZ — André — R. Elias Garcia, 35-A. Tel. 950043.
SINTRA — Marrazes — L. Rainha D. Amélia, 25. Tel. 980155.
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim.

MORTE TRÁGICA de um caseiro

atacado de doença grave

LAMEGO, 2. (Pelo telefone) — A proprietária D. Lucinda de Freitas tinha como caseiro numa sua propriedade de Bemude, o sr. Rufino de Almeida, casado de 55 anos, pai de oito filhos, que sofria de doença cancerosa e, por esse motivo, por várias vezes disse á patroa que se ia embora por causa da sua doença. Aquela senhora, porém, aconselhou-o sempre a ficar.

Entretanto, como o Rufino piorasse teve de baixar ao hospital desta cidade, e a D. Lucinda teve de arranjar outro caseiro para o substituir.

Ontem, o Rufino saiu do hospital e dirigiu-se á quinta. Quando viu que estava substituido, o pobre homem nada disse e retirou-se. Ao fim da tarde, encontraram-no morto no estábulo.

O cadáver do infeliz é hoje autopsiado.

VIDA RELIGIOSA

Missa em louvor do apóstolo das Índias

Com a solenidade dos anos anteriores, por iniciativa e devoção dos Portugueses da India, o sr. bispo de Tiava, do Patriarcado de Lisboa, celebra uma missa, amanhã, ás 18 e 30, em louvor de São Francisco Xavier, apóstolo das Indias, na igreja de São Roque (Largo da Misericórdia).

Este acto realiza-se, segundo o costume dos anos passados, em comunhão com os Portugueses que, na nossa velha e histórica cidade de Goa, tomam parte num solenissimo pontifical, com assistência das altas autoridades eclesiásticas, civis e militares da província.

O Coro *Stella Vitae*, que toma parte neste acto, cantará o hino do Império, no fim da missa.

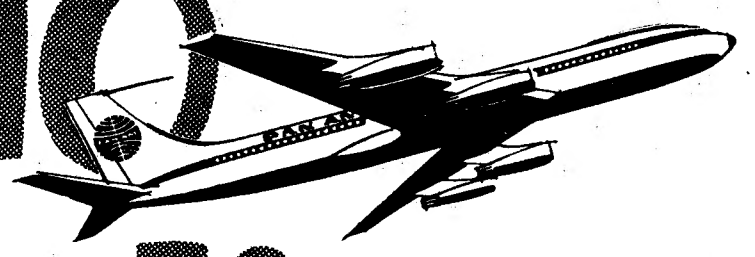
TERMINA a Conferência

Internacional Orthocide

Terminam hoje, ao fim da tarde, os trabalhos da VIII Conferência Internacional Orthocide, que há dias se reune na sede da Associação Comercial de Lisboa, sob a presidência do sr. Norbert B. Van Buren. Nas sessões da manhã e da tarde, usaram da palavra os delegados de França, P. Dauguet; sueco, C. R. Andersson; da Inglaterra, D. Hunnam; de França, J. Tissier; de Itália, A. Canniello; da Suiça, F. Bachmann; da Alemanha, E. Heidenreich; da Dinamarca, K. Bagger-Hausen, e dos Estados Unidos da América, T. W. Reed e A. A. Whipp.

Aproveite a grande economia do

Plano Familiar



DA PAN AMERICAN

PARA AS:

Américas do Norte, Central e Sul

via NOVA YORK

(EFECTIVO ATÉ 31 DE MARÇO DE 1961)

Com o novo plano da Pan American, um casal acompanhado, ou não, de filhos entre 12 e 25 anos, ou o Chefe de Família (marido ou esposa) acompanhado de um ou mais filhos, pagam sòmente um bilhete inteiro, sendo os demais reduzidos de **Esc. 2.893$00** até **Esc. 8.679$00** por cada pessoa.

Viaje descansando nos modernos e gigantescos Clippers* a Jacto da PAN AMERICAN. Faça já as suas reservas.

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA

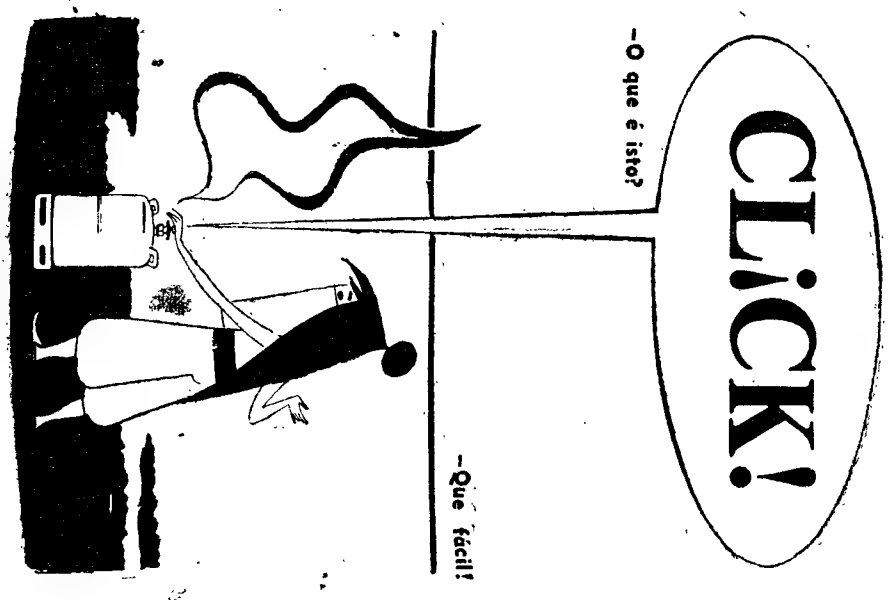
SERVE PORTUGAL HÁ MAIS DE 21 ANOS

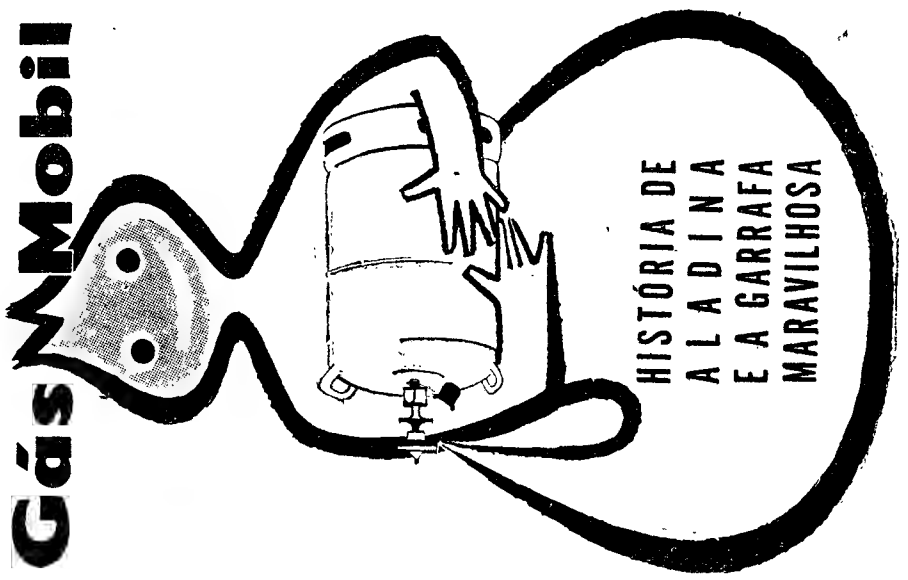
PAN AM

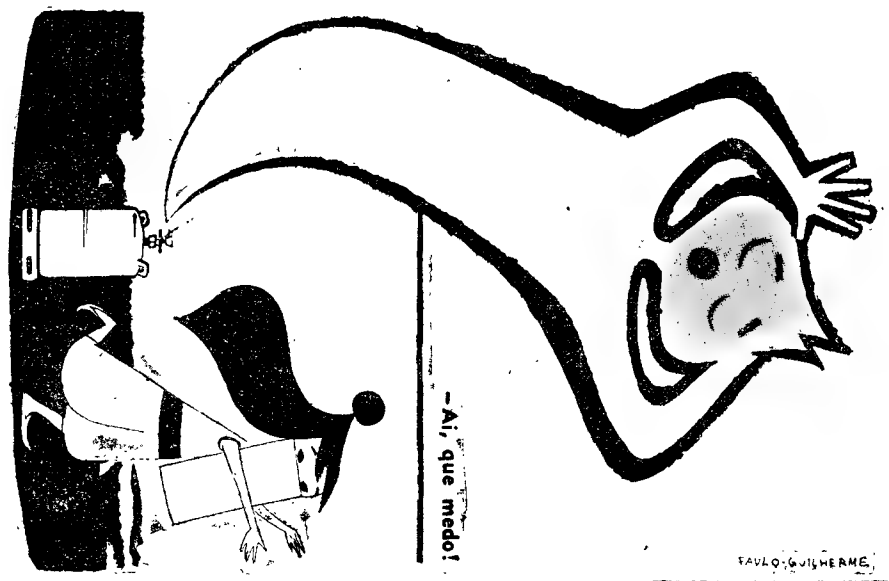
Para mais detalhes consulte o seu
AGENTE DE VIAGENS
ou a PAN AMERICAN na
Praça dos Restauradores, 46
Lisboa - Telefone 362181

*Marca registada da Pan American World Airways, Inc.

• corte por aqui • corte por aqui • corte por aqui • corte por aqui • corte por aqui • corte por aqui • corte por aqui •







Onde estiver este sinal
faça o seu contrato

GásMobil

aproveite as condições
especiais da campanha de
NATAL

Morreu um sacerdote

colhido em Pégões por uma camioneta quando limpava o pára-brisas do carro

Esta madrugada, na recta de Pegões, perto do cruzamento que tem aquele nome, foi colhido por uma camioneta de carga, quando limpava o vidro do pára-brisas do seu carro, embaciado devido ao nevoeiro, o cónego dr. António Angelo Leite Rainho, de 39 anos, professor do Seminário de Beja, onde reside, e para onde se dirigia, procedente de Coimbra, onde tinha passado o dia feriado com pessoas amigas que o acompanhavam no momento do desastre. O rev. Leite Rainho foi levado ao Hospital de Vila Franca de Xira, onde recebeu os primeiros tratamentos, tendo seguido depois numa automaca dos bombeiros voluntários daquela vila para o Hospital de S. José, a cuja sala de observações recolheu em estado pouco satisfatório. Apresentava graves ferimentos na cabeça e fractura de ambas as pernas, aos quais não resistiu vindo a falecer esta manhã.

A camioneta era conduzida pelo sr. Vítor Manuel dos Santos Pinto, residente em S. João da Talha. O sacerdote, ao que parece, não encostou o automóvel á berma da estrada e esqueceu-se de baixar os faróis, quando saiu do carro, pelo que o condutor da camioneta não o pôde ver.

Brun do Canto sofreu um acidente

Recebeu tratamento no Hospital de S. José o cineasta Jorge Brun do Canto, de 50 anos, residente na Avenida António Serpa, 19, r/c., que, na madrugada do dia 1, foi vítima da derrapagem do automóvel em que viajava, em Sacavém, e fracturou algumas costelas.

Voltou-se um carro em Sacavém

Receberam tratamento no Hospital de S. José, a contusões leves, Julio Castro Hernandez, de 24 anos, empregado de escritório, morador na Rua Francisco Sanches, 2, r/c.; Orlando João da Cruz Leitão, de 31 anos, morador na Trafaria; e Adriano Bastos Oliveira Costa, de 18 anos, jornaleiro, residente na Rua Carlos Ribeiro, 2, r/c., que foram vítimas da derrapagem do automóvel em que seguiam, e o primeiro guiava, ontem, á noite, em Sacavém. Depois de derrapar, o carro voltou-se.

Outros acidentes de viação

Recolheram ao Hospital de S. José, por terem sido colhidos por automóveis: o menino Vítor Hugo da Silva, de 7 anos, morador na Estrada da Circunvalação, junto do Bairro de Santas Martas (Algés), que ficou muito contuso; Américo Dias de Sá, de 53 anos, descarregador, residente no Pátio da Quintinha, ao Beato, 67, muito contuso; Artur João Pinheiro Rodrigues, de 5 anos, residente em Alhandra, ferido na cabeça, e Belmira Cunha Oliveira, de 56 anos, moradora na Rua Prof. Dr. Egas Moniz, 12, r/c. (Amadora), muito contusa.

Dois homens mortos num desastre de automóvel

OVAR, 2 (Pelo telefone) — Hoje, á 1 e 30, um automóvel que se dirigia de Ovar a Furadouro, ao fazer a curva do Carregal, possìvelmente devido a excesso de velocidade, foi embater numa árvore do lado esquerdo. Em consequência do choque foram projectados para fora do carro dois dos ocupantes, e o veículo só parou a cerca de trinta metros do local. Dado o alarme, os Bombeiros Voluntários de Ovar conduziram os feridos ao hospital desta vila. O condutor e proprietário do carro, António Pinho Alho, solteiro, comerciante, de Ovar, chegado do Brasil para ver a família, e Armando Pinto Catalão, comerciante, também de Ovar, faleceram ambos pouco depois de ali darem entrada. Outro ferido, Adolfo de Oliveira Ferreira, sapateiro, também de Ovar, está em estado gravíssimo.

A morte de Armando Pinho Catalão causou grande impressão nesta cidade, por se tratar dum muito estimado futebolista que jogou no Ovarense.

Em Alverca, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência Fernanda Pinto O. Valada, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

A RECEITA
do festival desportivo
dos cinco clubes
foi entregue
ao ministro do Interior

A receita do festival desportivo promovido pelo Belenenses, Benfica, Lisboa Ginásio, Ginásio Clube Português e Sporting, em 9 de Outubro passado, no Estádio Nacional, para agradecer ao Governo a concessão de «utilidade publica», foi esta manhã entregue ao sr. ministro do Interior no decorrer de uma cerimónia que se realizou no seu gabinete.

Os clubes estavam representados pelos srs. José Queimado, do Lisboa Ginásio; eng.º Maurício Vieira de Brito, do Benfica; dr. Pereira da Silva, do Sporting e dr. Ennes Lajes, do Ginásio Clube Português.

Em nome dos clubes falou o sr. José Queimado que procedeu, no final, á entrega da quantia de 88 900$00, destinada ás instituições de caridade a cargo do Ministério do Interior.

O sr. coronel Arnaldo Schulz agradeceu, salientando o gesto das colectividades desportivas ao se lembrarem de auxiliar as obras de benemerência.

Vida social

DR. GONÇALVES PEREIRA

A colónia portuguesa de Brazaville, que ocupa importantes posições no comércio local, ofereceu uma recepção ao embaixador extraordinário dr. Gonçalves Pereira, á qual assistiram numerosas individualidades, incluindo o ministro de Portugal em Leopoldville.

CARLOS MANTERO

Parte amanhã para Karachi o sr. Marlos Mantero, presidente mundial da Camara de Comércio Internacional. O sr. Carlos Mantero, que vai presidir á Conferência Internacional dos chefes de empresa dos países importadores e exportadores de capitais, na qual tomam parte duzentos e cinquenta altos vultos da economia e das finanças dos Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha e outros países, será hóspede de honra do Governo do Paquistão.

Diário da OUTRA BANDA

Vai ser muito ampliado
o Matadouro Municipal do Seixal

De acordo com o programa de ampliação previsto, o matadouro municipal do concelho seixalense — um dos mais importantes do distrito de Setubal — vai ser convenientemente ampliado, prevendo-se a construção de duas camaras frigoríficas e de um parque para gado. São obras muito complexas e o seu estudo foi confiado ao Gabinete de Urbanização do Seixal.

Entretanto, a Camara Municipal adquiriu já os terrenos necessários junto das actuais instalações, terrenos esses que medem 4000 metros quadrados e foram cedidos em condições muito vantajosas (cerca de 40 contos), mercê da justa compreensão dos seus proprietários, que quiseram assim colaborar numa obra de manifesto interesse publico.

Executados os trabalhos projectados, ficará o matadouro do Seixal perfeitamente apto para abastecer o concelho durante os próximos vinte anos, mesmo considerando um aumento substancial da população. O mérito desta importante obra de fomento deve-se aos bons esforços da actual edilidade, que se encontra vivamente empenhada em pugnar pelo real progresso do concelho e dos seus povos.

É SATISFATÓRIO
o estado do guarda agredido em Algés

Continua internado no Hospital de S. José, sendo o seu estado considerado muito satisfatório, o guarda da P.S.P. do posto de Algés, Manuel Afonso Trindade, ali agredido com várias facadas por um cadastrado, que se vingou da vítima por ter sido posto fora do cinema local, por indesejável, pelo referido guarda.

ENGANO FATAL

PENEDONO, 2 — Por ter ingerido uma porção de insecticida, faleceu na vizinha freguesia de Penedono a doméstica Amélia da Luz, de 37 anos, viuva, filha de Manuel de Jesus e de Luísa da Luz, e natural da freguesia de Granja. A infeliz mulher vivia com uma tia, Luísa Maria Fernandes, também viuva e doméstica, de 80 anos.

Para os nossos pobres

Recebemos de C. F. S., pelo «eterno descanso do saudoso empresário Ricardo Covões», a quantia de 20 escudos destinada aos pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa».

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense (Não há espectáculo); Acamedia — A's 21.15: «O grande vigarista». (17 anos».

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — (Não há espectáculo).

BARREIRO — Teatro-Cine — (Não há espectáculo).

AMORA — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).

MONTIJO — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).

PINHAL NOVO — Soc. Filarmónica — (Não há espectáculo).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos Costa, 10. Tel. 034137.

ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 121. Tel. 070076.

BARREIRO — Higiénica — R. Miguel Bombarda, 176. Tel. 023217.

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62. Tel. 070121.

MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16. Tel. 039029.

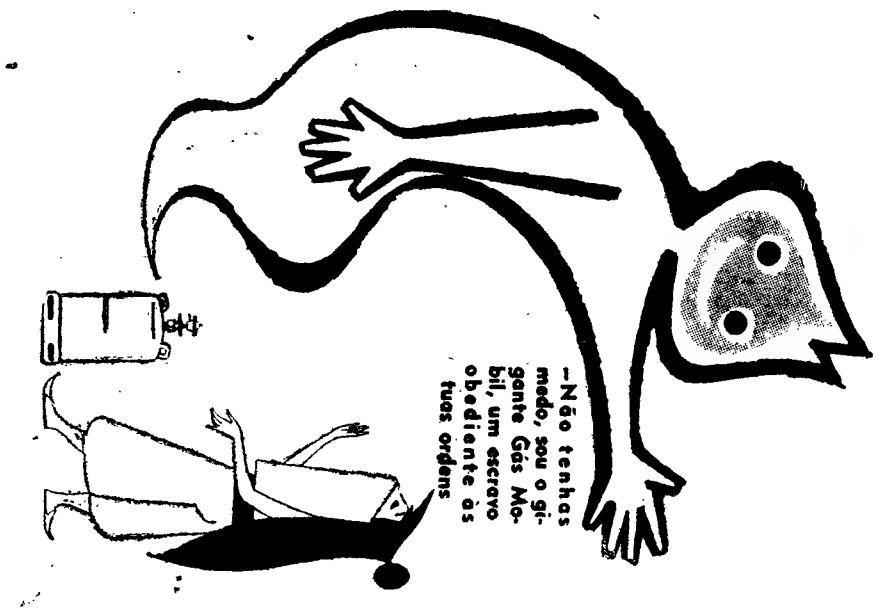
MONTIJO — Moderna — R. Bolhão Pato, 60. Tel. 030156.

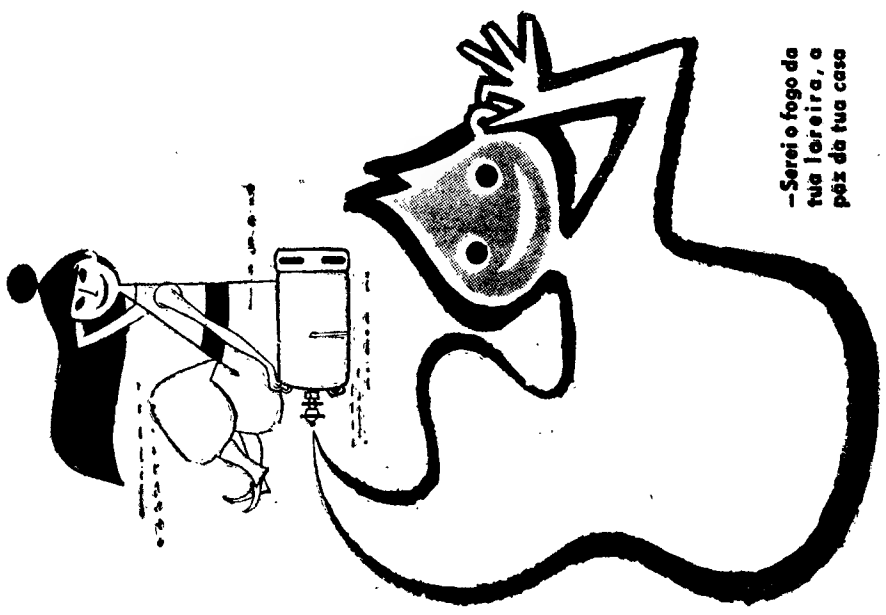
SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67. Tel. 029028.

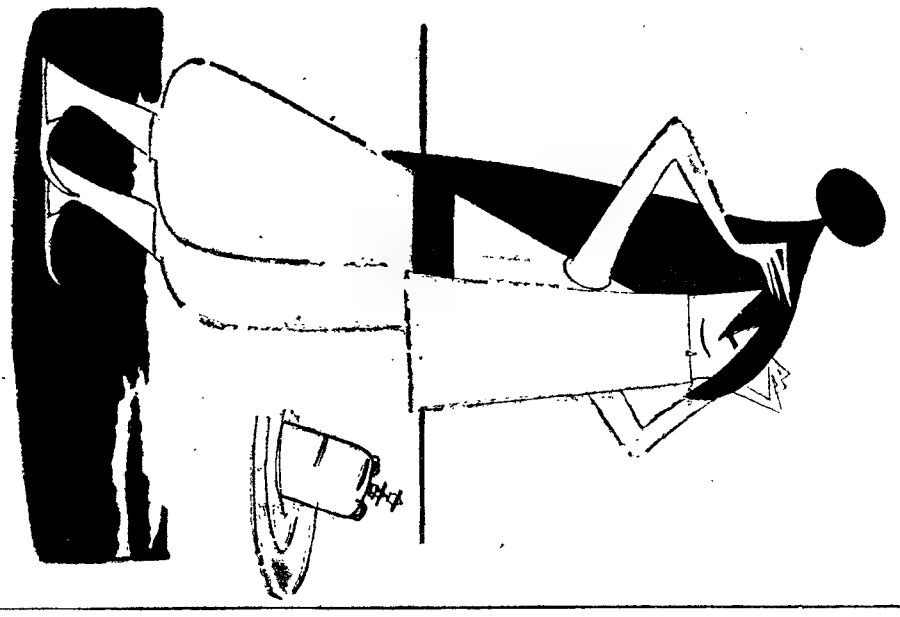
SETUBAL — Lisboa — R. Dr. Paula Borba, 70-72. Tel. 22248.

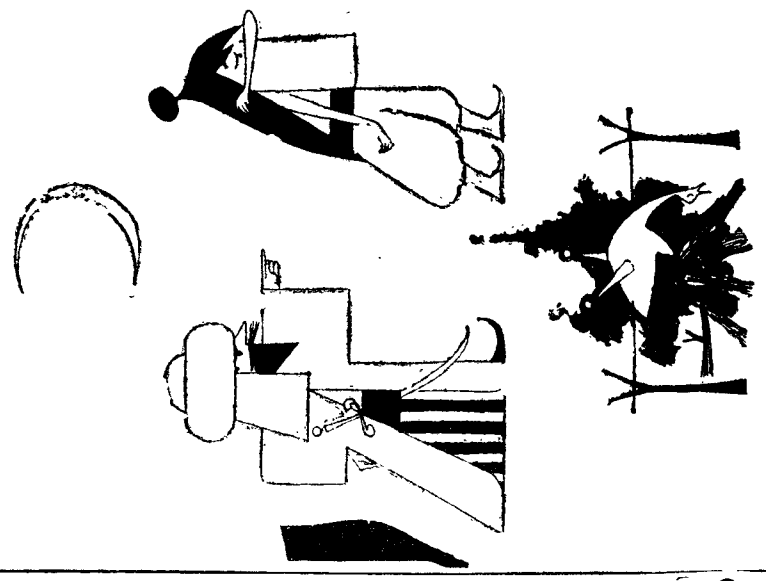
(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

• corte por aqui • corte por aqui • corte por aqui • corte por aqui • corte por aqui • corte por aqui • corte por aqui •

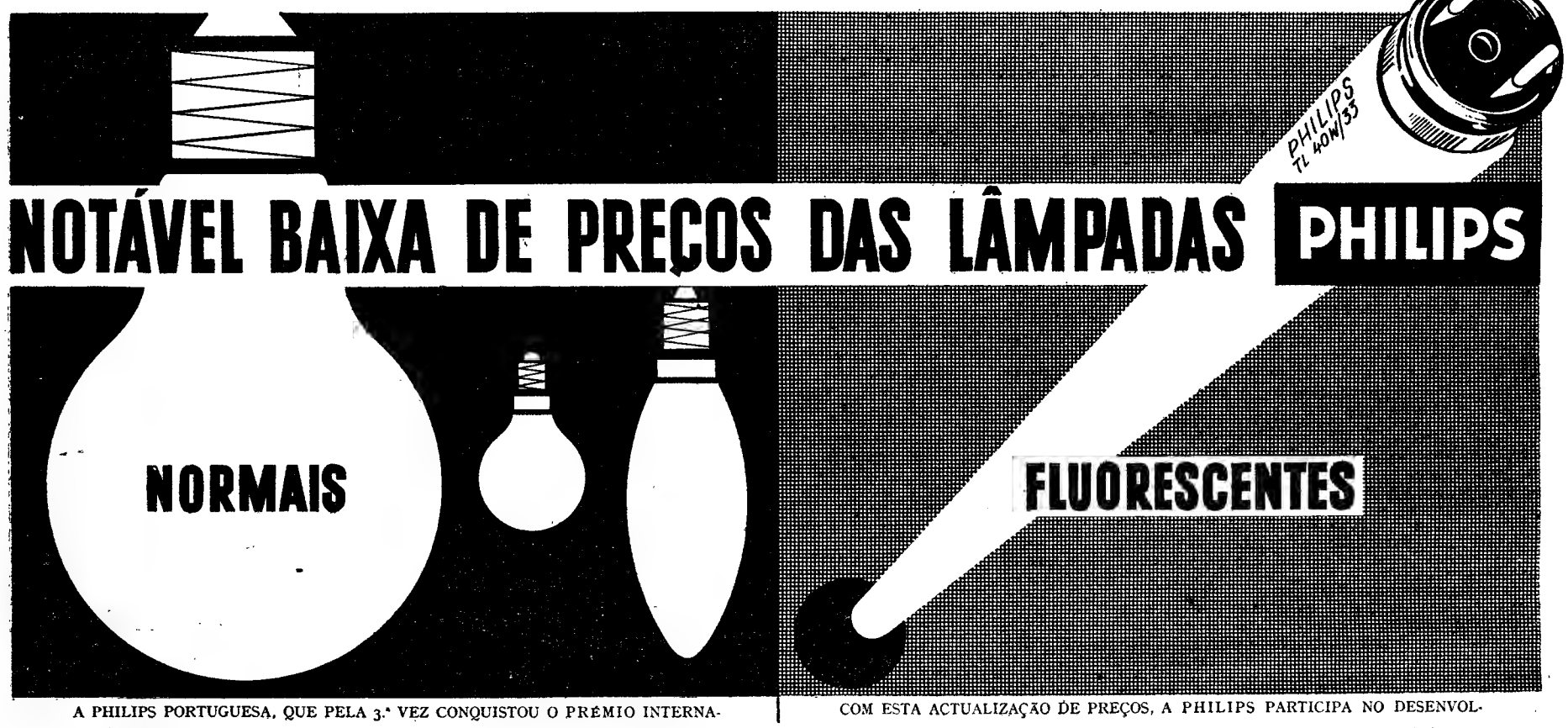








3258



A PHILIPS PORTUGUESA, QUE PELA 3.ª VEZ CONQUISTOU O PRÉMIO INTERNACIONAL DE QUALIDADE (CONCURSO ANUAL ENTRE 33 FÁBRICAS PHILIPS) AUMENTA A SUA PRODUÇÃO, REDUZINDO, COMO CONSEQUÊNCIA, OS PREÇOS DAS SUAS LÂMPADAS DE INCANDESCÊNCIA NORMAIS. EIS ALGUNS EXEMPLOS:

	CLARAS		ARGENTA (vidro opalizado)		CHAMA (claras)		GOTA E LUSTRE (claras)	
25 W	~~8$50~~	6$30	~~12$00~~	8$00	~~10$00~~	8$50	~~8$50~~	7$50
40 W	~~9$50~~	7$20	~~12$00~~	8$00	~~12$00~~	10$50	~~10$00~~	8$50
60 W	~~11$00~~	8$40	~~13$50~~	10$50				
75 W	~~13$50~~	10$00	~~16$50~~	12$50				

GRAÇAS AOS NOVOS PREÇOS, A PHILIPS CONTRIBUI PARA O AUMENTO DO CONFORTO NO LAR. ENCONTRARÁ ÚTEIS CONSELHOS PARA ILUMINAR CONVENIENTEMENTE A SUA RESIDÊNCIA, NO FOLHETO ILUSTRADO «BOA ILUMINAÇÃO DOMÉSTICA», QUE SERÁ ENVIADO, GRATUITAMENTE, A QUEM O SOLICITAR

COM ESTA ACTUALIZAÇÃO DE PREÇOS, A PHILIPS PARTICIPA NO DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL E COMERCIAL DO PAÍS, POSSIBILITANDO MELHOR ILUMINAÇÃO.

- **NA INDÚSTRIA:** CONCORRENDO PARA ELEVAR A PRODUÇÃO E PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DOS PRODUTOS FABRICADOS
- **NO COMÉRCIO:** AJUDANDO A MULTIPLICAR AS VENDAS

	ARRANQUE NORMAL TL		ARRANQUE RÁPIDO "TL"M		ARRANQUE INSTANTÂNEO TL S	
20 W	~~42$00~~	33$00	~~55$00~~	38$00	~~55$00~~	38$00
40 W	~~52$00~~	40$00	~~66$00~~	44$00	~~66$00~~	44$00
65 W	~~87$00~~	68$00	~~100$00~~	75$00		

BALASTRO TL

AS LÂMPADAS FLUORESCENTES PROPORCIONAM O MÁXIMO RENDIMENTO E DURAÇÃO, SOMENTE QUANDO ALIMENTADAS ATRAVÉS DE ACESSÓRIOS DE QUALIDADE. A TÉCNICA DOS BALASTROS PHILIPS (ISOLADOS A «POLYESTER») ESTÁ DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES EUROPEIAS DA C. E. E. ALÉM DISSO, SÃO LEVES, DE REDUZIDAS PROPORÇÕES, ABSOLUTAMENTE SILENCIOSOS E IMPECÁVEIS NO ACABAMENTO

As comemorações do 1.º de Dezembro

(Continuação da 1.ª página)

ra de Castro; e comissária nacional da M. P. F., dr.ª D. Maria Guardiola; governadores civil e militar de Lisboa; comandantes-gerais das G. N. R., da Guarda Fiscal, da Legião Portuguesa e da Polícia de Segurança Publica; comissários-adjuntos da M. P., da M. P. F. e muitas outras individualidades ligadas ás duas organizações.

A cerimónia junto do monumento aos Restauradores

Entretanto, concentravam-se á entrada do Parque Eduardo VII, mil e quinhentos filiados, pertencentes á Ala de Lisboa. A concentração foi orientada pelo adjunto do delegado distrital e subinspector major Temudo Barata.

Às 10 e 30 os filiados desceram a Avenida, em formatura, na direcção da Praça dos Restauradores.

De um palanque colocado em frente do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, assistiram á passagem dos filiados os srs. dr. Baltasar Rebelo de Sousa e brigadeiros Raul Pereira de Castro e França Borges. Junto ao monumento dos Restauradores, cuja base estava ornamentada com verduras e plantas dos viveiros do Município, formavam, do lado Norte, os cadetes do Centro de Milícia de Lisboa, devidamente armados de espingarda e capacetes, os filiados que tomaram parte no desfile e, ainda, o Centro Especial de Instrução de Hipismo.

Do lado Oriental viam-se representações do Instituto de Odivelas, Pupilos do Exército, Colégio Militar, Academia Militar, da Obra Social Fragata D. Fernando e do Centro Especial de Marinharia. No lado oposto estavam deputações da M. P. F.; dos Escuteiros de Portugal, do Corpo Nacional de Escutas e da Liga dos Antigos Graduados da M. P.

Estavam também presentes as entidades que assistiram á já referida missa e, ainda, os srs. ministros da Educação Nacional e do Interior.

Eram precisamente 10 e 55 quando um clarim tocou a sentido. Ouviram-se depois os acordes do hino nacional e a marcha da M. P., que foi entoada em coro por todos os filiados presentes.

Seguidamente o sr. prof. eng.º Leite Pinto e o brigadeiro Pereira de Castro colocaram, na base do monumento, um emblema da Mocidade Portuguesa, feito de flores naturais e recebido da mão de dois comandantes de falange.

Após a cerimónia ouviu-se o hino da Restauração.

Seguidamente o subinspector Freixial Janeiro leu a ordem de serviço n.º 5, do Comissariado Nacional, que promove a comandantes de falange os comandantes de bandeira Pedro Oliveira Simões, Hélio Soares de Albergaria Abreu, Fernando Bento de Sousa, João Manuel Reis de Noronha e Vítor Manuel da Silva Camara, respectivamente das Divisões de Coimbra, Faro, Leiria e de Lisboa, e indica os nomes de vários filiados agraciados com medalhas de assiduidade e dedicação.

Em seguida, os srs. ministros da Educação Nacional e do Interior, subsecretário de Estado da Educação, comissário nacional e delegado distrital de Lisboa da M. P. comandantes de falange, após o que se procedeu á entrega dos guiões aos comandantes das secções de vários centros de estabelecimentos de ensino e ao compromisso de honra dos novos cadetes de Milícia, cuja fórmula de juramento foi lida pelo director do respectivo centro, sr. capitão Alves Cabral.

Homenagem dos «Amigos de Olivença»

Terminadas as cerimónias promovidas pela Mocidade Portuguesa, um grupo dos «Amigos de Olivença», com a bandeira da colectividade, colocou na base do obelisco uma placa de flores que representava as armas da cidade de Olivença. A placa foi colocada pelo presidente do Grupo, sr. prof. dr. Hernani Cidade. Entre as pessoas que assistiram destacavam-se os srs. Rodrigues Pires, sócio n.º 1 e fundador do Grupo, coronel Sampaio Melo; e os directores dos «Amigos de Olivença», Sousa Guedes, Mário Relva, eng.º João Roma e Sequeira Ramos e professor Américo Marinho.

Um novo estandarte para a Fraternal dos Antigos Escuteiros

Junto do monumento compareceu também uma deputação da Fraternal dos Antigos Escuteiros. O sr. dr. Eugénio Ramos, presidente da direcção daquela organização escutista, colocou ali um lindo ramo de flores. Em seguida a sr.ª D. Julia Ribeiro ofereceu áquele dirigente, em nome de uma comissão de senhoras das famílias dos associados da Fraternal, um novo estandarte.

Os antigos escuteiros reuniram-se depois num almoço, no decorrer do qual se trocaram amistosos brindes, e as senhoras que ofereceram o estandarte num chá que se realizou na sede da Associação dos Escoteiros de Portugalí na Rua de S. Faulo.

A homenagem da Sociedade Histórica da Independência aos heróis de 1640

Por sua vez, a direcção da S. H. ciedade Histórica de Portugal, á frente da qual se via o presidente da sua direcção, sr. brigadeiro Soto Maior, que estava acompanhado dos seus colegas, marquês de Rio Maior, conde de Rio Maior, dr. Reis Gomes e coronel Soares Zilhão, esteve cerca das 15 horas junto do monumento onde colocou uma palma.

Pelas 16 horas foi celebrado, pelo cónego dr. Domingos Maurício, da Companhia de Jesus, um solene «Te Deum» de acção de graças, ao qual assistiram não só os dirigentes daquela sociedade como muitos dos seus associados.

Reunião de quatro mil filiados da M. P. no Coliseu dos Recreios

Depois da cerimónia da Praça dos Restauradores realizou-se, no Coliseu dos Recreios, uma reunião de camaradagem, na qual tomaram parte cerca de quatro mil filiados da M. P.

Perante o comissário nacional da Mocidade Portuguesa, comissários-adjuntos, dirigentes, instrutores e convidados, que ocupavam camarotes, actuaram no palco vários conjuntos corais e musicais e grupos de teatro. Foi ainda exibido um documentário intitulado, «Infante D. Henrique».

As comemorações em Coimbra

COIMBRA, 2 (Pelo telefone). — O Dia da Mocidade foi ontem comemorado em Coimbra com o brilhantismo habitual, embora prejudicado pela chuva.

Pela manhã, na Praça da República, realizou-se a concentração de todos os filiados da Ala, por Centros, com bandeiras e guiões, com os quais se formou um «Castelo». Depois da recepção ás entidades oficiais, procedeu-se á leitura de passagem de escalão, imposição de condecorações e insígnias e rectificação do compromisso dos filiados, tendo proferido uma alocução o comandante de «bandeira» Albino dos Santos Antunes, finda a qual os filiados entoaram a marcha da M. P.

Organizou-se então o desfile, que abria com o Centro Especial de Hipismo, até á Praça 8 de Maio, onde numa breve cerimónia, devido á chuva, se prestaram honras á bandeira nacional içada nos Paços do Concelho e logo todos os filiados deram entrada no templo de Santa Cruz, onde já se encontravam muitas pessoas, e ouviram missa, sendo a guarda de honra ao altar composta por um pelotão armado do Centro de Milícia 3.

No final foram depostas flores no tumulo do D. Afonso Henriques perante o qual se efectuou depois o desfile.

A homenagem dos «Amigos de Olivença»

Jantar de confraternização da M. P.

Incluido no programa das comemorações do 1.º de Dezembro efectuou-se no Pavilhão da Feira das Industrias, o tradicional jantar de camaradagem do Centro Universitário da M. P. de Lisboa, que reuniu cerca de meio milhar de convivas.

Presidiu o sr. ministro da Educação, que tinha á sua direita os srs. coronel Arnaldo Schulz, ministro do Interior; brigadeiro Pereira de Castro, dr. César Moreira Baptsta, prof. Silva Cunha e dr. Francisco Alambre dos Santos; á esquerda, os srs. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, dr. João de Almeida, eng. Belard da Fonseca, dr. Romão Duarte e rev. dr. Alves de Campos.

Aos brindes, falou em primeiro lugar o comandante do Centro Universitário, sr. Mateus Prata, que depois de saudar os membros do Governo ali presentes e o comissário nacional da M. P. e lhes testemunhar a confiança que neles deposita a juventude, agradeceu ao dr. Moreira Baptista a colaboração que o S. N. I. tem dispensado ao Centro Universitário; passou depois a expor os principais aspectos da obra do Centro, destacando o importante sector das Residências Universitárias e pondo em relevo o valor do Coro Universitário, cujo director, prof. Mário de Sampaio Ribeiro a assistência saudou com uma salva de palmas.

A terminar recordou a ratificação do compromisso de honra, prestado pelos novos cadetes da Milícia, durante as cerimónias realizadas nos Restauradores e declarou que todos os universitários portugueses se identificavam com esse compromisso, num momento em que a Pátria apela para todos os Portugueses de boa vontade. Por ultimo, e entre vibrantes aplausos, leu o seguinte telegrama enviado ao sr. presidente do Conselho:

«Saudamos V. Ex.ª a quem acompanhamos incondicionalmente na decisão inabalável de não admitir qualquer discussão por parte seja de quem for acerca da indestrutível unidade da Pátria e proclamamos a firme decisão de defender contra tudo e contra todos a integridade do território nacional».

Em nome da direcção do Centro falou, a seguir, o dr. Francisco Alambre dos Santos que depois de salientar o significado da reunião, disse:

«Dia da Independência, o 1.º de Dezembro marca também um grande movimento de solidariedade no Mundo Português: a aclamação de D. João IV tanto seria em Lisboa, como em Luanda, no Recife ou em Goa, já que os Portugueses desse tempo também se sentiam portadores de uma unidade moral que vencia as distancias e que nos unia através de oceanos ou continentes. A identidade do espírito português em nada se modificou nestes trezentos anos. Somos directos herdeiros dessa mensagem que o Infante trouxe ao Mundo e cujo espírito se representa hoje na mais distante missão católica do sertão angolano ou nas seringueiras da Amazónia».

Prosseguindo, o dr. Alambre dos Santos, disse:

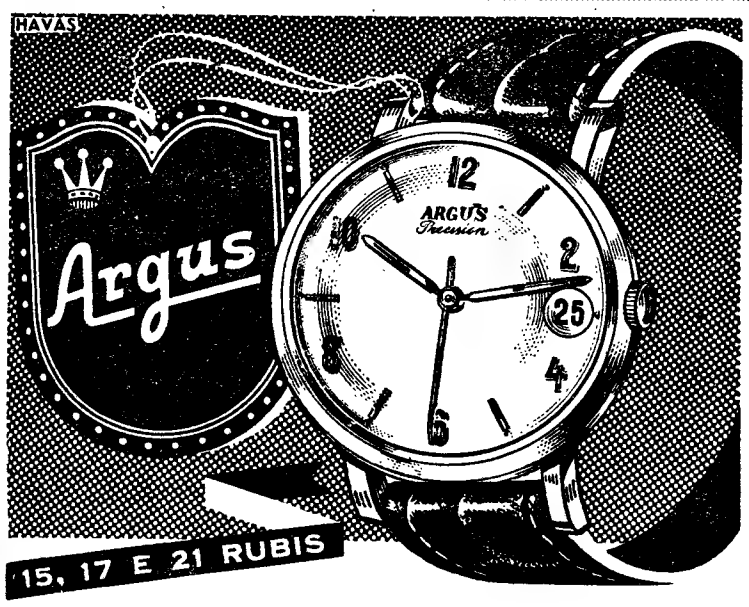
«Estamos todos certos de que a juventude não hesitará nunca em dar o seu sangue em qualquer parte do Mundo Português, para transmitir esta maravilhosa herança, mas para isso precisa de a conhecer e de nela ser educada desde os bancos da escola — e a escola tem de estar á altura dessa missão de tão alta responsabilidade».

O orador apreciou seguidamente vários aspectos da vida juvenil portuguesa designadamente no sector universitário, no que respeita ás exigências de uma sólida formação portuguesa.

A encerrar a reunião falou o ministro da Educação Nacional que principiou por afirmar:

— Dialogar com os avós é coisa maravilhosa de que são capazes só aqueles que têm séculos de civilização. — E prosseguiu: Estivemos hoje, queridos amigos, a dialogar com os avós dos nossos avós e dissemos-lhes que não renegamos nenhum dos seus actos e que continuamos seguindo pela mesma estrada que eles trilharam. No dia de hoje, aniversário de uma data histórica, afirmámos no nosso diálogo com os avós que uma das nossas crenças continua a ser, paradoxalmente, o não acreditarmos nos vendavais da História. De facto, um dos valores fundamentais da civilização portuguesa continua a ser a crença arraigada de que a *nossa* História foi escrita pelo animo forte dos nossos avós e que nós a havemos de continuar a escrever sem desfalecimento e até mesmo com heroicidade, se for caso disso. Com esta crença colectiva dobrámos todos os cabos *Não* e desafiámos todos os Adamastores. Por isso não será fácil que possamos permitir que se ponha em duvida a perenidade da nossa civilização. Se fosse possível analisar friamente a nossa cultura com o mesmo estado de animo com que analisamos a cultura dos hititas ou os hábitos e costumes das tartarugas gigantes, estaríamos em vésperas de renunciar aos diálogos com os nossos avós. Estaríamos em vésperas de negar os valores que os levaram a escrever a *nossa* História com o seu sangue, que é o nosso sangue. Estaríamos em vésperas de renegar os nossos maiores. Estaríamos em vésperas de adoecer mortalmente. Que essa doença venha a atingir as gerações que se vão seguir á nossa é ideia inconcebível por aqueles que se julgam bastante velhos para terem estado no cerco de Diu e bastante novos para virem a tomar parte em qualquer, em todas as batalhas do futuro.

As ultimas palavras do sr. ministro da Educação foram sublinhadas com a marcha da M. P. cantada em coro por todos os presentes.



CALENDÁRIO

Não precisa lembrar-se da data, o ARGUS prestar-lhe-á esse serviço.
Anti-magnético, anti-choque, automático com rotor Bidynator. Visualmatic com indicador de reserva de marcha.

GARANTIDO CONTRA ACIDENTES

O RELÓGIO QUE DA A HORA EXACTA AO MUNDO

GUIA INFORMATIVO DO SERVIÇO DE AUTOCARROS

1$00

CARRIS

Duas publicações sempre úteis

SERVIÇO DE CARROS ELÉCTRICOS

$50

À VENDA NO:

POSTO INFORMATIVO DA CARRIS

(ESCADINHAS DE SANTA JUSTA)

JOÃO XXIII recebeu hoje o arcebispo de Cantuária

CIDADE DO VATICANO, 2. — O arcebispo de Cantuária, dr. Geoffrey Fisher, encontrou-se hoje com o papa João XXIII, na biblioteca particular do pontífice.

Segundo um informador, o arcebispo Antonio Samore, secretário de Assuntos Eclesiásticos Extraordinários no Secretariado de Estado, serviu de intérprete durante a histórica reunião.

O dr. Fisher saiu da cidade do vaticano ás 12 e 19 (T. M. G.). — (R.).

O «Diário do Governo» publicou hoje o termo do contrato celebrado entre o Estado e o Banco de Portugal para regular o cumprimento das obrigações que para o Estado resultam da sua adesão ao Acordo que criou o Fundo Monetário Internacional e ao que criou o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento.

Laurence Olivier e Vivien Leigh

separaram-se judicialmente

LONDRES, 2. — No processo de divórcio movido por Vivien Leigh contra «sir» Laurence Olivier, o tribunal decretou a separação, que entrará em vigor dentro de três meses, caso não sejam apresentadas novas provas para apreciação.

Foi Vivien Leigh que instaurou o processo, acusando o marido de ter cometido adultério com a artista Joan Plowright. Com a mesma acusação, o actor Roger Leonard Gage obteve uma sentença de divórcio contra Joan. «Sir» Laurence foi condenado a pagar as custas dos dois processos.

Nenhum dos casais tem filhos. «Sir» Laurence, que conta 53 anos, desposou Vivien Leigh há dezanove anos. Gage casara com Joan Plowright, de 29 anos, em 1953. — (R.).

Intitulava-se jornalista

o evadido que a P. S. P. recapturou

Conforme noticiámos, a Polícia conseguiu, há dias, no Largo da Estrela, recapturar o cadastrado Amandio Murtinheira de Moura, de 29 anos, que, em Setembro, ultimo, conseguira evadir-se da Colónia Penal de Santa Cruz do Bispo e, depois disso, se entregara deliberadamente ao roubo.

Entre as multiplas falsas identidades a que recorreu conta-se a de jornalista de um jornal de Angola e de representante da Rádio Tupy, do Rio de Janeiro. Nessa falsa qualidade «entrevistou» numerosas personalidades dos meios artísticos e desportivos e conseguiu entrar em várias dependências hospitalares, para o que se fazia acompanhar de um fotógrafo, que a seu lado trabalhou, e a quem ficou a dever cerca de 4 contos...

Nesta sua ultima fase de ilegalidades, o Murtinheira fez cerca de 30 furtos de dinheiro e objectos, só em Lisboa, além de despesas em diversos estabelecimentos comerciais que não pagou.

Sabe-se que, depois da sua fuga, ele se introduziu numa dependência do Ministério da Marinha, de onde roubou um fato.

Alguns dos artigos furtados foram já apreendidos e entregues aos seus proprietários e outros foram remetidos com o processo e o arguido para a Polícia Judiciária.

NECROLOGIA

João Candido da Silva

Faleceu o sr. João Candido da Silva, de 56 anos, natural de Lisboa, comandante-chefe da Empresa Insulana de Navegação.

O extinto, que era casado com a sr.ª D. Maria Candida Fernandes Senos Silva, era irmão da sr.ª D. Maria Candida da Silva Fernandes e dos srs. António Candido da Silva, regente florestal em Angola e do sr. eng.º Jorge Candido da Silva.

Amanhã, na igreja de Santos, ás 10 e 30, será celebrada missa de corpo presente, realizando-se em seguida o funeral para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

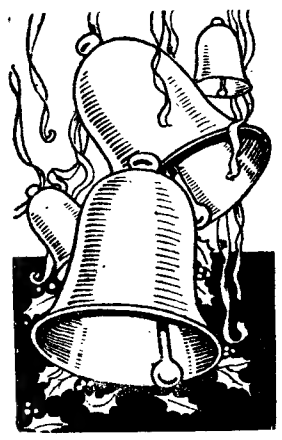
Os serviços funebres estão a cargo da Agência Barata.

SUFRÁGIOS

Artur Rodrigues Cabrita da Silva

Mandada celebrar pela família, será rezada missa do 30.º dia, amanhã, ás 10 horas, na igreja da Pena, pelo eterno descanso da alma do sr. Artur Rodrigues Cabrita da Silva.

NATAL PHILCO NATAL BENDIX NATAL PHILCO NATAL BENDIX NATAL PHILCO NATAL BENDIX NATAL PHILCO NATAL BENDIX NATAL PHILCO NATAL BENDIX NATAL PHILCO NATAL BENDIX NATAL PHILCO NATAL BENDIX NATAL PHILCO NATAL BENDIX NATAL PHILCO NATAL BENDIX NATAL PHILCO NATAL BENDIX NATAL PHILCO



O QUE É A

BRINDES DE NATAL

PHILCO BENDIX

Até 31 de Dezembro de 1960, **DINIZ M. D'ALMEIDA, LD.ª**, distribuidores para o Sul dos frigoríficos **PHILCO** e máquinas de lavar roupa **BENDIX**, e seus agentes, em colaboração com os Representantes em Portugal, **Arnaldo Trindade & C.ª, Ld.ª**, leva a efeito os seguintes sorteios:

ENTRE OS COMPRADORES DOS FRIGORÍFICOS **PHILCO**
(modelos CORAL e DIRECTOR)

1 AUTOMÓVEL de reputada marca
20 TELEVISORES de grande classe

Ao cliente será entregue um talão numerado, definindo a data da compra, que o habilitará ao respectivo sorteio.

ENTRE OS COMPRADORES DA MÁQUINA DE LAVAR ROUPA **BENDIX**
1 AUTOMÓVEL de reputada marca
10 TELEVISORES de grande classe

Ao cliente será entregue, também, um talão numerado, definindo a data da compra, que o habilitará ao respectivo sorteio.

Entre o público em geral, interessado em máquinas de lavar roupa
1 máquina de lavar roupa **BENDIX** e viagem a PARIS, com estadia paga ao casal premiado, para ir à fábrica BENDIX receber o certificado de garantia da máquina com que foi contemplado

Todo o interessado que assista a uma demonstração terá que responder, acertadamente, a um questionário, que lhe será fornecido, sobre as máquinas de lavar roupa **BENDIX**, para ser incluido neste sorteio.

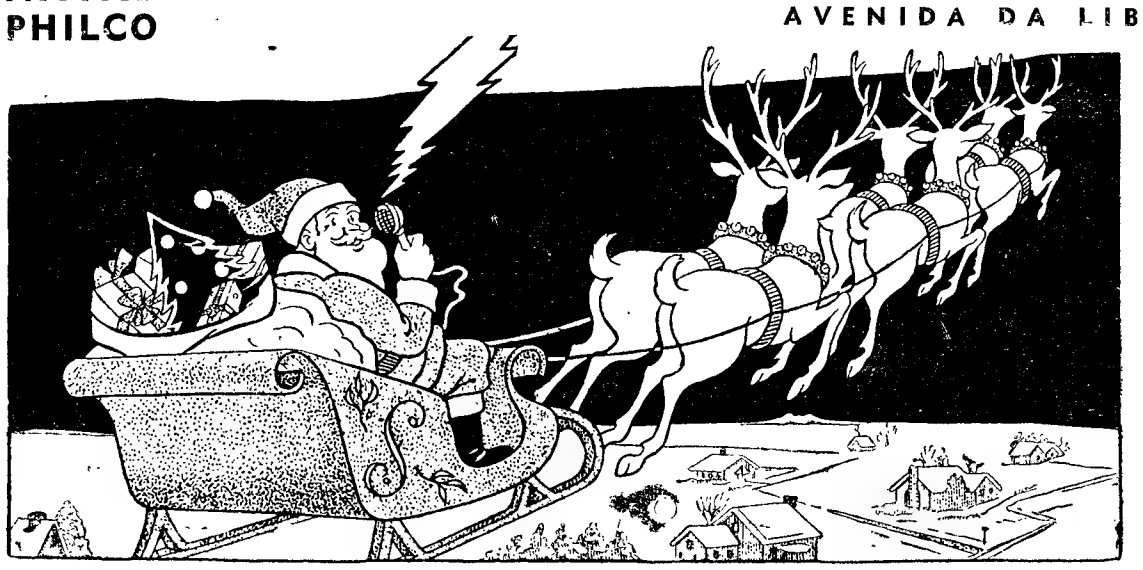
Assista, pois, a uma demonstração das máquinas de lavar roupa **BENDIX**

Além dos valiosos brindes anunciados, a campanha **PHILCO-BENDIX** proporciona-lhe as mais amplas facilidades de pagamento.

Os sorteios serão efectuados no decorrer de um espectáculo de variedades a levar a efeito na Rádio Televisão Portuguesa em Janeiro de 1961, com a colaboração de artistas de renome internacional.

PARA MAIS DETALHES CONSULTE:

DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA.
AVENIDA DA LIBERDADE, 214—LISBOA



APROVEITE A SENSACIONAL

CAMPANHA D'OUTONO

BRINDES DE NATAL

PHILCO BENDIX

A LOTARIA DE HOJE

41624 ... 1.200.000$00

APROX. AO 1.º PRÉMIO

41623 ... 4.225$00

41625 ... 4.225$00

10892 ... 200.000$00

34750 ... 100.000$00

40784 ... 50.000$00

Premiados com 20.000$00

657 1030 22136 29490 70197

Premiados com 10.000$00

11310 12780 14642 15677 21878
38476 41058 42212 47617 51926
53751 67654

Premiados com 5.000$00

4825 9224 12110 14836 22283
24850 33164 37415 38865 42351
43908 45765 48183 52443 57562
58860 60677 64639 65710

Premiados com 2.000$00

1400 4599 11050 11595 12611
13427 21683 24144 25093 30337
32499 36701 41818 41849 45880
48428 53998 54506 56604 60934
71316 71437

São premiados com 250$00 os numeros de **41601** a **41700** de **10801** a **10900**, de **34701** a **34800** e de **40701** a **40800**, com **350$00** os terminados em **94**, com 200$00 os terminados em **26**, **52** e **86**, com 150$00 os que terminem em **3**, **4** e **5**, excepto os que terminem em **94**.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

Moedas no Bairro Alto

(Continuação da página central)

— Muitos operários?

— Uns cinquenta...

Na fossa há um rapaz com uma pá. Tem os pés na lama e o cabelo negro, oleoso de brilhantina, escorrega-lhe sobre o rosto. Mergulha a pá na lama e ergue-a. Estendem-se mãos tensas e duras e a lama é revolvida, frenèticamente. Fica limpa, sobre a fossa.

— Nada!

Sobre as cabeças dos homens, negras e ondulantes, que envolvem a cova, chacoteiam as mulheres, das janelas:

— Há ouro? Pode haver ouro no Bairro Alto!...

Eles não as ouvem, remexendo a lama, afundando as mãos, os pulsos, os punhos esfiampados da camisa de riscas, as mangas do casaco mal arregaçadas.

— ...Porque um homem descobriu uma pulseira de ouro! — explicam-nos, confusamente.

— Onde está ele?

— Não sei, não o vi, disseram-me. Parece-me que se foi embora...

E apontam, indecisamente, o Largo de S. Roque.

— E brincos e anéis!... — acrescenta alguém de olhos baços pela melancolia. — Eu não. Apanhei um tostão. Tostões tive muitos...

Já há magnates entre a multidão. E' um homem em cabelo, a camisa desabotoada, o punho enchendo o bolso do casaco. A lancheira de operário deixou-a rolar sobre a terra. Abandonada.

— Tenho vinte e sete moedas para vender!

Responde um outro, barbeado e de peliça, com a gola levantada.

— Dou cinco escudos. Deixe ver.

O homem mostra, de longe. E como o outro quer ver, raspar as rodelas metálicas, desce até ele e fica a seu lado, a respirar-lhe para o pescoço.

— Quero esta e esta. As mais pequenas. Dez escudos.

— Essas são espanholas. Dez escudos cada uma.

— Está bem, tome lá.

O outro afasta-se, a arranhar as moedas.

— Não quer estas? São maiores. Vinte escudos cada uma!...

— Essas não quero! — responde o homem da peliça.

Na fossa, a lama é rasgada pela lâmina da pá. Há já homens encharcados até aos joelhos e com as faces manchadas.

— Nada, mais nada!...

Do alto, de uma janela, há um braço nu, branco e gordo de mulher, aponta para a Rua da Atalaia.

— Um polícia! Vem aí um polícia!

Os movimentos suspendem-se. A lâmina da pá está a dois centímetros da superfície líquida e negra. Depois, a multidão estilhaça-se. O homem que tem a mão fechada no bolso afasta-se pela Rua do «Diário de Notícias». O operário vestido de ganga sorri confiante e inatacável, encostado á bomba de água. O guarda aproxima-se a passos largos, decididos. A ferida que rasga a Travessa da Queimada fica a descoberto.

O EMBAIXADOR DA ARGENTINA

visita Angola e Moçambique

LUANDA, 2. — Chegou ontem a esta cidade o embaixador da Argentina em Lisboa, sr. Ernesto Pablo Moiral, que vem em visita oficial de uma semana, seguindo no dia 8 para Moçambique que, visitará também oficialmente. — (L.).

Ao balcão da

Casa Costa

vendeu-se

Outra Sorte Grande

41624 com 1.200 contos

bem como outros bons prémios

Colossal brinde, é sem dúvida a

Grande Lotaria do Natal

em que a distribuição de prémios atinge um total jamais alcançado

55.242 contos!!!

Variedade de

Bilhetes, Meios, Quintos, Décimos

e Cautelas aos preços correntes

Casa Costa

75, Rua de S. Paulo, 77 – Lisboa

NATAL E FESTA?

SÓ TERÁ QUEM...

...JOGUE NO **TESTA!...**

12.000.000$00

1.º PRÉMIO

DA

Grande Lotaria do Natal

3 Séries... por... 3.000$00

1 bilhete (1 série) 1.000$00
3 décimos (1 de cada série) 300$00
1 décimo (1 série) 100$00
3 cautelas (1 de cada série) 60$00
1 cautela (1 série) 20$00

— Uma das séries será totalmente premiada —

Se um bom Natal quiser ter,
Ao ponto de se esquecer
Do mal que o passado atesta,
Siga o meu conselho atento:
Dentro do seu orçamento
Habilite-se no «TESTA»

FAÇA DESDE JÁ OS SEUS PEDIDOS AO

FELIZ CAMBISTA **TESTA**

Pelo correio mais 2$50 para registo; não se envia jogo á cobrança

74 — Rua do Arsenal — 78 * LISBOA 2

MAIS 200 CONTOS

distribuidos aos balcões da

CASA DA SORTE

pela extracção hoje realizada

10.892: 2.º PRÉMIO

Uma bela promessa para a

LOTARIA DO NATAL

1.º PRÉMIO

12.000 CONTOS

Adquiram colecções completas de três bilhetes, enquanto é tempo na

CASA DA SORTE

pois só assim terão a certeza de estar habilitado nas três séries, pagando apenas duas.

A maior percentagem de bilhetes premiados de todos os tempos.

TODAS AS SEMANAS UM

Prémio Grande

40.784 – 50 CONTOS

BILHETE CERTO VENDIDO AOS BALCÕES DA CENTENÁRIA CASA

CAMPIÃO

FUNDADA EM 1840

A CASA DA RUA DO AMPARO QUE TEM SIDO O AMPARO DE MUITA CASA

TRIC

Tudor PORTUGAL

PILHAS SECAS

ESPECIAIS PARA

FOTOGRAFIA

"FLASHES" ELECTRÓNICOS

A política ultramarina de Portugal
atacada pela Tunísia e pela Libéria
na Assembleia Geral da O. N. U.

NOVA YORK, 1 — As condições de vida em Angola e Moçambique e os desordens do Congo demonstram que Portugal e a Bélgica «são incapazes de preparar os povos para a independência, pela simples razão de não quererem que esses territórios se tornem independentes» — afirmou ontem, perante a Assembleia Geral da O. N. U., o delegado da Tunísia, embaixador Mongi Slim, no debate sobre a proposta soviética de «imediata liber-

Referindo-se á França e á Bélgica, afirmou tratar-se dos «colonialistas mais recalcitrantes», e pediu ás Nações Unidas que transformassem esta segunda metade do século XX na «era da libertação dos povos». Quanto a Portugal, disse que o seu apego a ficções absurdas o levam a considerar partes da Africa como províncias portuguesas». Criticou a Africa do Sul pela sua persistência, face á condenação universal, em estabelecer «um racismo inumano» como dogma de Estado».

Sugeriu que venha a realizar-se a «descolonização» tão cedo quanto possível, na base da «paz, amizade e da compreensão». Concluiu afirmando que os novos países necessitam de auxílio do exterior para que não sejam apanhados pela guerra fria, propondo que todo esse auxílio lhes seja concedido por intermédio das Nações Unidas.

A LIBÉRIA ATACA PORTUGAL E A ESPANHA

O dr. F. O. Dosumu-Johnson, da Libéria, afirmou que a argumentação contra o colonialismo ficaria «muito enfraquecida» se se considerassem a Grã-Bretanha e a França como as unicas potências colonialistas do Mundo. Existem, «intransigentes» como Portugal e a Espanha, continuou o orador.

Esta Assembleia deve tomar medidas positivas para aliviar a situação dos Africanos nas colónias portuguesas e espanholas e nas antigas colónias britanicas do Sudoeste Africano e da Africa do Sul.

Para o delegado da Libéria, nenhuma potência europeia tem o direito de proclamar uma parcela do seu território africano como uma das suas províncias. Protestando contra «a concepção errada dum chefe de Estado europeu, segundo a qual, um exame do problema africano não é da competência das Nações Unidas», declarou: «A competência da O. N. U. estende-se a todos os territórios e a todos os continentes».

A LIQUIDAÇÃO DO COLONIALISMO POR ETAPAS FOI ULTRAPASSADA, DIZ O MALI

O delegado do Mali, Mamadu Aw, falou longamente sobre o colonialismo, e pediu a aprovação, por unanimidade, da moção afro-asiática, declarando que a liquidação por etapas, partilhada pelas potências coloniais, tinha sido ultrapassada pelos acontecimentos. Manifestou a esperança de que despertará, em breve, uma realidade radiosa para o povo argelino.

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Tcha, Tura Gaba, pediu que todas as potências coloniais aprovem, «sem ideia preconcebida», a declaração apresentada pela quase totalidade dos países de Africa e da Asia, reconhecendo a necessidade de descolonização». O Gabão e as Filipinas juntaram as suas assinaturas á moção afro-asiática, a que já tinham aderido. Também o Camarão, a Federação da Malásia, Madagascar e a Republica Centro-Africana.

POSIÇÃO CONCILIANTE DO PAQUISTÃO

«O nosso objectivo não é encorajar novas ameaças contra a paz do Mundo» — salientou o embaixador Said Hasan, do Paquistão.

Referindo-se á iniciativa do chefe do Governo soviético, ao requerer á Assembleia Geral o debate sobre o colonialismo, disse que considera que a proposta de moção sobre o assunto apresentada por Nikita Kruchtchev tem o mérito de estar «extremamente bem escrita».

«Estou certo de que a própria humanidade não deixará de ficar grata ao sr. Kruchtchev e á sua delegação pela solicitude manifestada pela emancipação da humanidade...

«A declaração parece manter viva a recordação dos dias negros da escravidão. Quase parece ter-se procurado conseguir formar uma União de Escravos Emancipados.

O delegado do Paquistão concluiu a sua exposição salientando que «o caminho para uma acção construtiva reside no estabelecimento da compreensão, para mais vasta comunidade de interesses entre todos os povos».

NOVA MOÇÃO SOBRE O COLONIALISMO APRESENTADA PELAS HONDURAS

O delegado de Honduras, Francisco Bermudez, apresentou um projecto de resolução que «proclama o fim do colonialismo» e prevê como forma prática de conseguir esse objectivo, a criação de uma comissão de cinco membros (um africano, um asiático, um latino-americano e dois representantes das potências administrantes), para estudar, no local, as condições existentes nos países que ainda não são independentes. A comissão apresentaria á Assembleia Geral, no próximo ano, um relatório acerca dos métodos mais eficientes e mais rápidos para conduzir esses países á plena soberania nacional e internacional. A proposta das Honduras está em desacordo com a moção afro-asiática para que a Assembleia proclame a necessidade de um «fim rápido e incondicional» do colonialismo.

J. F. E. Einar respondeu em nome da delegação holandesa, ás declarações do delegado das Honduras reclamando a independência para «as colónias de Aruba, Curaçao e Suriname». Einar cita que a Carta do Reino dos Países Baixos estabeleceu, em 1954, uma nova ordem constitucional, na qual, «a Holanda, Surinam e as Antilhas Holandesas formavam uma associação livre, que os associados são absolutamente iguais». — (Reuter, A. N. I. e F. P.).

A VOTAÇÃO DE PORTUGAL PARA O CONSELHO DE SEGURANÇA DEVE REALIZAR-SE HOJE

NOVA YORK, 2 — A Comissão Política Especial da O. N. U. adiou para hoje a votação sobre o aumento e redistribuição dos lugares do Conselho de Segurança e do Conselho Económico e Social. A suspensão destina-se a tentar conciliar o grupo afro-asiático, que pede a redistribuição imediata dos lugares, em seu proveito, com os grupos latino-americano e europeu, que se opõem a essa redistribuição, porque ficariam prejudicados. Do resultado deste debate dependem as eleições a fazer na Assembleia Geral para três novos membros do Conselho de Segurança e seis do Conselho Económico e Social. Trata-se de saber se Portugal, candidato da Europa Ocidental para o lugar não permanente do Conselho de Segurança ocupado pela Itália, será eleito apesar da oposição dos países afro-asiáticos. — (F. P.).

PEDIDA A NEUTRALIZAÇÃO DA AFRICA

NOVA YORK, 2 — A Etiópia, Ghana, Guiné, Mali e Marrocos apresentaram, na Comissão Política da O. N. U. um projecto de resolução em que se pede a todos os Estados para se absterem de fazer ou continuar experiências de armas nucleares ou balísticas em Africa, eliminarem as bases, instalações e rampas de lançamento de tais armas, e considerarem a Africa uma zona neutra. — (F. P.).

Foi recuperado
o novo satélite soviético?

(Continuação da 1.ª página)

sobre as condições de voo espacial. Na cápsula seguem também diversos insectos e plantas, e alguns pequenos animais.

O dr. Fyodorov, da Academia de Ciências soviética, revelou que será anunciada mais tarde a data prevista para a recuperação da nave espacial.

A segunda nave espacial soviética não poderá manter-se em órbita durante muito tempo, devido ao facto de se movimentar muito mais perto da Terra do que os anteriores satélites artificiais russos.

A observação sistemática dos animais no «Sputnik», com o auxílio de sistemas telemétricos e de linhas de televisão continua. Fotografias tiradas em película cinematográfica pelo sistema de televisão registaram o comportamente calmo das cadelas.

Os sinais do transmissor do satélite continuam a ser recebidos por postos de observação localizados em várias partes do Mundo. — (A. N. I. e R.).

O SATÉLITE FOI RECUPERADO?

PARIS, 2. — Cientistas do observatório de Meudon, próximo de Paris, declararam que a Russia já deve ter recuperado a sua nave espacial.

Os técnicos que procediam ao rastreio do satélite não ouviram sinais ás 11 e 40, quando o satélite deveria passar sobre Paris. — (R.).

Extraordinária repercussão
do discurso de Salazar
na Imprensa estrangeira

(Continuação da 3.ª página)

terceiros nos seus assuntos ultramarinos. — (A. N. I.).

AS REACÇÕES FAVORÁVEIS DA IMPRENSA ESPANHOLA

MADRID, 1 — Toda a Imprensa espanhola da manhã insere com relevo largas passagens do discurso de Salazar. Em Madrid, os três matutinos — «Arriba», «A B C» e «Yá» — publicam os telegramas de Lisboa na primeira página. Título do «Yá»: «Portugal contra as intromissões estrangeiras — Salazar repudia as moções discriminatórias da O. N. U.».

Na crónica que acompanha o resumo do discurso, o correspondente do «Arriba», Adolfo Lizon, escreve:

«Trata-se da mais profunda defesa legal que um Português poderia fazer das suas provincias ultramarinas, que são a própria razão da existência do país. Não foi um épico que falou, sublinha-se, mas sim um professor da Universidade de Coimbra defendendo valorosamente, isso sim, aquilo que o Direito dá forças para defender».

«Resposta de Salazar á campanha afro-asiática na O. N. U.» é o título da crónica publicada com grande relevo pelo vespertino madrileno «Pueblo» e enviada pela sua correspondente em Lisboa, Conchita Guerrero. Servindo de abertura a largas transcrições do discurso do chefe do Governo português, o artigo publicado pelo «Pueblo», com o subtítulo «O comunismo estudou a desintegração da Africa, subtraindo-a á influência do Ocidente», é o seguinte:

«Já há alguns dias que se sentia no ar que a palavra serena, perfeita e definitiva de Oliveira Salazar seria ouvida pelo seu povo. E o povo desejava ardentemente escutar os pontos de vista do seu Presidente do Conselho, pondo termo com autoridade e justiça á exorbitante campanha de insultos que diáriamente estão a ser lançados contra Portugal na O. N. U.

«Na ordem do dia de ontem, na Assembleia Nacional, não se inscrevera préviamente Oliveira Salazar. Mas a mais prestigiosa voz do país não podia deixar de expor os seus claros raciocínios á Camara, de montar cátedra, de demonstrar com bases jurídicas internacionais, calmamente, com a clareza de pensamento que o caracteriza e é o seu maior brasão, a posição de Portugal na Africa e o direito que lhe assiste nos seus territorios ultramarinos». — (A. N. I.).

A IMPRENSA SUIÇA PUBLICA PASSAGENS E COMENTÁRIOS AO DISCURSO

ZURIQUE, 1 — Toda a Imprensa suíça publica, com grande relevo, o discurso que o Chefe do Governo português proferiu na Assembleia Nacional. O «Zurich Tagesanzaigen» o diário suíço de maior tiragem, dedica ás declarações do prof. Salazar um quarto da sua principal página de noticiário internacional, inserindo as passagens de mais assinalada repercussão externa, sob o título «Salazar afirma que o abandono precipitado de muitos territórios, por parte das potências europeias, é um crime».

Precisamente com um título baseado na mesma afirmação — «O abandono da Africa pelos brancos é um crime» — o «Basler Nachrichten» reserva grande parte da sua «ultima hora» ao discurso de Salazar.

Por seu turno, o «Zurich Folkrecht», orgão do Partido Social Democrata, que reserva, também, algumas colunas, ao discurso, salienta: «Salazar deseja que seja mantido o papel do Branco».

Com o título «Portugal e as Nações Unidas — Um discurso de Salazar», o «Neue Zuricher Zeitung» publica também diversos passos das afirmações do Chefe do Governo português. — (A. N. I.).

Fizeram igualmente referência ao discurso do Chefe do Governo português, jornais alemães, americanos, noruegueses, austríacos, argentinos, mexicanos, dinamarqueses, holandeses, chilenos, japoneses e de outros países, publicando todos trechos mais ou menos extensos.

O discurso do Presidente do Conselho teve, igualmente, larga repercussão nas ilhas adjacentes e nas provincias ultramarinas portuguesas, onde foi ouvido com verdadeira ansiedade e largamente reproduzido nos jornais e divulgado pela Rádio.

Cairam sobre Cuba
os fragmentos de um satélite americano

CAPE CANAVERAL, 2 — Os técnicos da Força Aérea norte-americana, que, ontem, procederam ao lançamento de um satélite que não entrou em órbita, recusaram-se terminantemente a comentar a notícia de que o foguetão teria caído em Cuba.

Por seu turno, o informador da Secretaria da Defesa disse:

«Não temos, por enquanto, qualquer notícia da nossa embaixada em Havana. Não podemos, portanto, confirmar ou desmentir a notícia»...

Posteriormente, a Aviação militar americana, declarou «ser provável» terem caído em território cubano fragmentos metálicos dum foguetão «Thor-Able». Os numeros de identificação gravados nesses fragmentos, tais como os jornais de Cuba publicaram, correspondem aos de certas peças do andar propulsor do foguetão.

Contudo, diz a aviação, uma identificação segura só poderá fazer-se depois de verificados os fragmentos. — F. P. e A. N. I.).

Lumumba foi preso

LEOPOLVILLE, 2 — Fontes oficiais congolesas anunciaram que Patrice Lumumba foi ontem preso, pelas tropas congolesas, em Luluaburg, capital da província de Kasai, a meio caminho entre Leopoldville e Stanleyville.

As mesmas fontes dizem que as tropas ghanesas colocaram Lumumba sob a sua protecção em Port Francqui, mas que o abandonaram pouco depois, por ordem do general Rikhye, comandante militar. O informador das Nações Unidas nesta capital desmentiu porém, categóricamente, que Lumumba se encontrasse sob a protecção das tropas de Ghana. Também desmentiu que as tropas da O. N. U. tivessem escoltado Lumumba até Luluaburg.

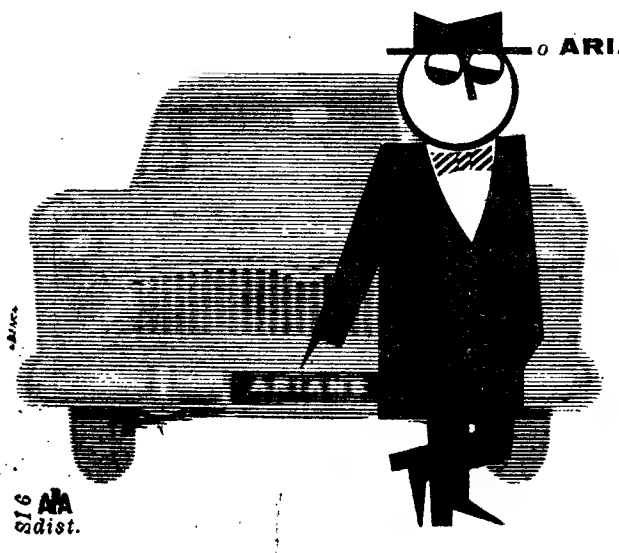
Os congoleses dizem que ainda não foi decidido o destino a dar ao antigo presidente do Conselho. — (France Presse).

Dr. Ramada Curto

Ramada Curto, figura poeminente da sociedade portuguesa e um dos espíritos mais brilhantes da sua geração, grande causídico que conquistou, pelo seu talento, alta posição no foro português, vai abandonar a actividade na advocacia.

Para lhe significar o alto apreço e a homenagem da corporação, o presidente do conselho distrital da Ordem dos Advogados, sr. dr. Constantino Fernandes, e todos os seus componentes, visitam amanhã o dr. Ramada Curto, em sua casa, ás 14 e 30.

É apenas o ilustre advogado que termina a sua notável actividade, após uma brilhantíssima carreira, pois o seu fulgurante espírito e o talento do intelectual mantêm-se em convívio com a multidão de amigos e admiradores no numero dos quais nos incluimos. E Ramada Curto continuará a honrar as colunas do «Diário de Lisboa» com a sua notável colaboração.



o ARIANE *está equipado com o formidável motor*

"RUSH SUPER"

com 5 apoios

ESTE ARIANE PERCORREU 200.000 km A 100 À HORA DE MÉDIA NA ESTRADA EM MIRAMAS

Experimente o Ariane Miramas nos Concessionários

SIMCA

ou na SIMCA PORTUGUESA Praça de Londres, 7-A e Avenida da Liberdade, 113

SIC ARA Sdist.

LOTARIA DO NATAL
12 000 CONTOS
CAMPIÃO
Rua do Amparo, 2 — Lisboa

Tome o seu aperitivo no
BAR DA **RONDA**
ouvindo GONZALO DE LA PUERTA
ao piano das 19 ás 21 horas
M/ 15 anos

Automobilismo

356 concorrentes

... dos quais 13 Portugueses estão inscritos para o "rallye" de Monte Carlo

O «rallye» de Monte Carlo continua a ser a mais importante prova internacional de automobilismo e a que costuma atrair autênticos «records» de inscrições.

A próxima competição, que se disputa de 21 a 28 de Janeiro de 1961, alcançou um êxito significativo. Até á data estão inscritas 356 viaturas.

A divisão por nacionalidades é a seguinte:

Africa do Sul (1), Alemanha (30), Austria (1), Bélgica (1), Dinamarca (13), Espanha (6), Finlandia (4), Grã-Bretanha (110), Grécia (1), França (87), Holanda (10), Irão (1), Irlanda (2), Itália (5), Estados Unidos (1), Líbano (1), Mónaco (6), Noruega (20), Polónia (6), PORTUGAL (13), Suécia (25), Suiça (7) e Checoslováquia (5).

A representação mais numerosa é a britanica, com 110 concorrentes. A francesa é a imediata com 87.

Os técnicos prevêm uma luta renhida, em face da categoria da maioria dos «volantes».

A Imprensa francesa aponta como um «excepcional lote» os seguintes automobilistas, indicando-se entre parêntesis os locais da partida:

Paul Coltelloni-Pierre Alexandre (Paris), Trautmaun-Jean Claude Ogier (Atenas), Ido Marang-Jacques Badoche (Paris), G. Verrier-Jacques Blanchet (Paris), Jean Rolland-Gaby Augias (Lisboa), Roger De Lageneste-Henri Greder (Estocolmo), Claudine Vanson-Ginette Derolland (Atenas), Robert Gentillini-Christian Boulay (Lisboa), Toivonen-Rutsalo (Estocolmo), Lemerle-Y. Morel (Paris) e Maurel-Courbe (Varsóvia).

Um dos carros concorrentes completa a prova, em que se fizeram verdadeiros prodígios de economia

AUTOCARROS INGLESES para o Vietnam

A British Motor Corporation obteve a adjudicação de um contrato no valor de meio milhão de dólares americanos (mais de 14 000 contos em moeda portuguesa) para o fornecimento á Companhia Municipal de Autocarros de Saigão de «chassis» com motor diesel. A encomenda foi passada pela Junta Central de Compras do Governo vietnamita após concurso publico em que competiram fabricantes japoneses, alemães, franceses e italianos.

Nos termos do contrato a Austin Motor Company fornecerá 153 «chassis» Austin A-702 de cabina avançada e 4 metros de distancia entre os eixos.

Um protótipo completo desse «chassis» será fornecido com carroçaria metálica para 45 lugares construida em Cambridge por Marshal Mulliner. As entregas deverão estar terminadas em princípio do próximo ano. Carroçarias fabricadas localmente serão montadas sobre os outros «chassis» nas oficinas da Companhia de Autocarros de Saigão.

Menos de 4 litros aos cem quilómetros

gastou um automóvel no Rally Mobil de Consumo

O «Rallye» Mobil de Consumo, que se realizou este ano, pela primeira vez, na área metropolitana de Nova York, teve, como habitualmente, o patrocínio do Automóvel Clube dos Estados Unidos. Este «rallye» destina-se especialmente a servir como padrão de economia dos modelos familiares e de «sport» dos carros fabricados na Europa e importados pelos Estados Unidos.

O percurso deste ano cobria uma extensão de 322 quilómetros, com início no Círculo de Colombo e final no Glen Island Casino em New Rochelle, tendo trinta e quatro automóveis de fabrico europeu completado o percurso.

O regulamento da prova, que é sancionado pelo Automóvel Clube dos Estados Unidos, determina que só possa inscrever-se um carro de cada marca e modelo.

Os concorrentes são acompanhados por observadores oficiais do A. C. E. U., cuja missão é verificar que a condução seja feita sem habilidades de condução proibidas e notar outras violações ou infracções aos regulamentos do «rallye» por parte dos condutores. Estes devem, além disso, guardar uma observancia rigorosa a todas as regras do tráfego. As faltas serão punidas com penalidades.

Todo o automóvel concorrente é selado ficando, quatro dias antes do início da prova, ás ordens dos técnicos do A. C. E. U. que os observam meticulosamente. E' rejeitado todo o carro que não obedeça ás características de «stock» normais dos modelos vendidos ao publico.

O percurso do «rallye» e o tempo permitido para a prova é mantido secreto até poucas horas antes do começo.

O «rallye» foi levado a efeito no passado dia 30 de Outubro e ficou concluido em cerca de seis horas e meia.

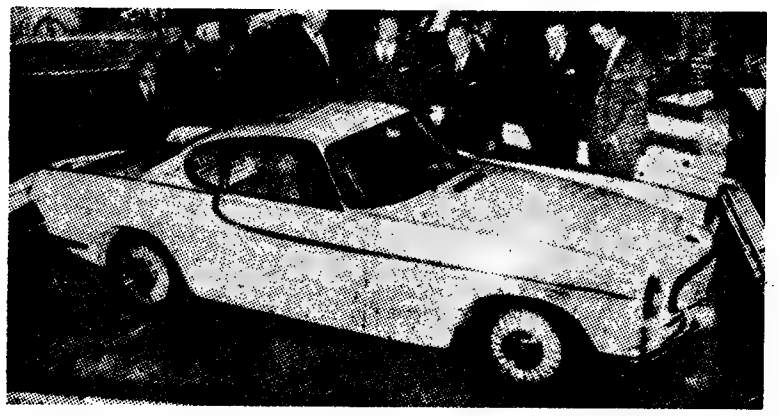
A classificação dos carros concorrentes estava dividida em quatro classes para os carros familiares e duas classes nos automóveis tipo «sport» de dois lugares.

Os resultados, que se podem considerar sensacionais, foram para cada grupo os seguintes:

TURISMO—Classe A (inferior a 750 c.c.)—Renault, 4,78 litros aos 100 quilómetros; Classe B (750 c.c. até 1099 c.c.) — Morris Mini Minor, 4,24 litros aos 100 quilómetros; Classe C (1100 c.c. até 1599 c.c.) — Fiat 1200, 5,8 litros aos 100 quilómetros; Classe D (superior a 1600 c.c.) — Citroën, 6,53 litros aos 100 quilómetros.

TIPO «SPORT» — Classe E (inferior a 1600 c.c.) — N. S. U. Sport Prinz, 3,78 litros aos 100 quilómetros; Classe F (superior a 1600 c.c.) — Triumph TR-3, 7,3 litros aos 100 quilómetros.

Os combustíveis e lubrificantes Mobil foram utilizados exclusivamente pelos carros concorrentes.



Este é o novo «Volvo» P. 1800, um magnifico e atraente carro de desporto, com dois lugares. Tem um motor de 1780 cavalos, a velocidade máxima de 180 quilómetros á hora e travões adaptados ás rodas da frente.

O "Rallye do Fim do Ano" *à Figueira da Foz* vai realizar-se pela 6.ª vez

Pela sexta vez, o Clube Arte e Sport vai organizar o «Rallye» do Fim do Ano» á Figueira da Foz, cuja Comissão Municipal de Turismo dá a sua valiosa colaboração.

Trata-se de uma das mais categorizadas provas do automobilismo desportivo nacional, constituindo também como que uma verdadeira confraternização de automobilistas portugueses. E como é um tipo de concentração turística, com prova de estrada sem «contrôles» horários, não são necessárias licenças desportivas. Portanto, é de prever que surjam muitos estreantes.

Haverá três provas complementares

O «6.º «Rallye» do Fim do Ano» á Figueira da Foz» realizar-se-á nos dias 31 de Dezembro e 1 de Janeiro. As partidas para a prova de estrada serão dadas em Aveiro. Castelo Branco, Coimbra, Marinha Grande, Santarém, Tomar, Porto, Lisboa e, naturalmente, Figueira da Foz.

A chegada está prevista para o princípio da tarde de 31 de Dezembro, realizando-se em seguida a primeira prova complementar. A segunda disputar-se-á entre as 18 e as 21 horas antes do tradicional «réveillon». No dia 1 de Janeiro realiza-se a prova final.

Os automóveis estarão divididos em dois grupos e dez classes, sendo atribuidas quatro taças de prata em cada uma daquelas classes. Estarão ainda em disputa taças para: vencedor absoluto e segundo da classificação geral, vencedores de cada uma das provas complementares, três primeiras senhoras e três primeiras estreantes. A equipa vencedora receberá uma das melhores taças do conjunto, cabendo miniaturas aos quatro componentes da mesma. Serão oferecidas placas do «Rallye» do Fim do Ano» a todos os concorrentes.

A produção em Espanha

A S. A. V. A., que já fabrica veículos comerciais em Valhadolid, está no mercado espanhol com camiões de duas e três toneladas, devendo começar brevemente a produzir veículos comerciais B. M. C.

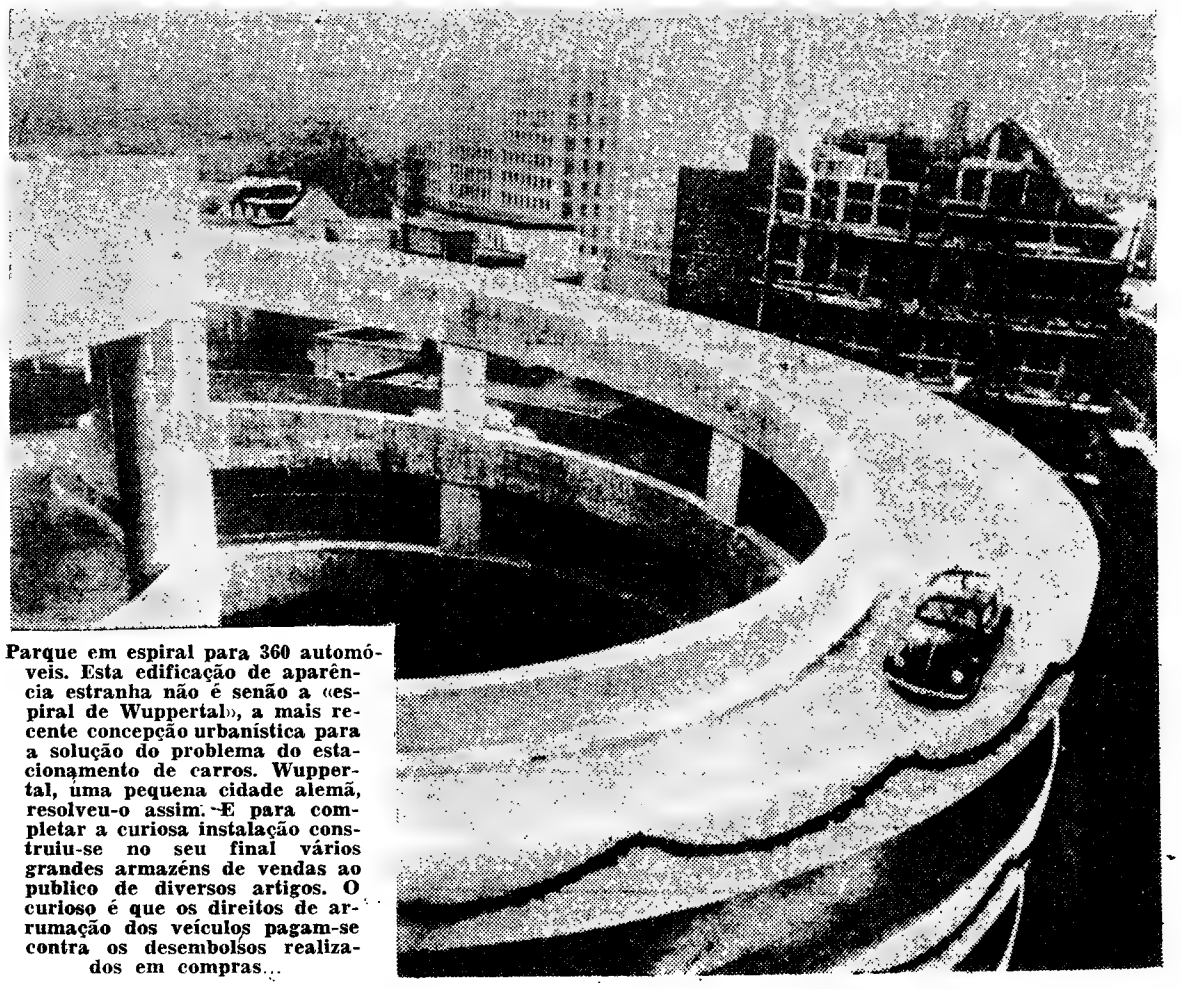
O acordo assegura a activa associação das duas companhias durante os próximos dez anos, estando os técnicos já a cooperar no sentido de aumentarem as facilidades em Valhadolid a fim de se atingir o substancial volume de produção previsto pelo acordo, cujos termos foram submetidos ao Governo espanhol.

AGRADECIMENTO dos clubes do Norte

Recebemos o seguinte ofício que agradecemos:

«As secções automóvel dos clubes do Norte vem pela presente mui respeitosa e penhoradamente, agradecer a V. a forma gentil e amiga como sempre colaborou connosco nas nossas organizações sendo a ultima o 1.º Grande «Rallye» das Serras do Norte.

E assim no próximo ano esperamos continuar a dever a V. o favor da valiosa colaboração que sempre tão preciosamente foi prestada e distinguida pela secção que V. tão profícientemente dirige a bem da causa automobilística e para maior propagação dos «rallyes» que só se deve como já dissemos á forma gentil e amiga que V. sempre dedicou a esta causa».

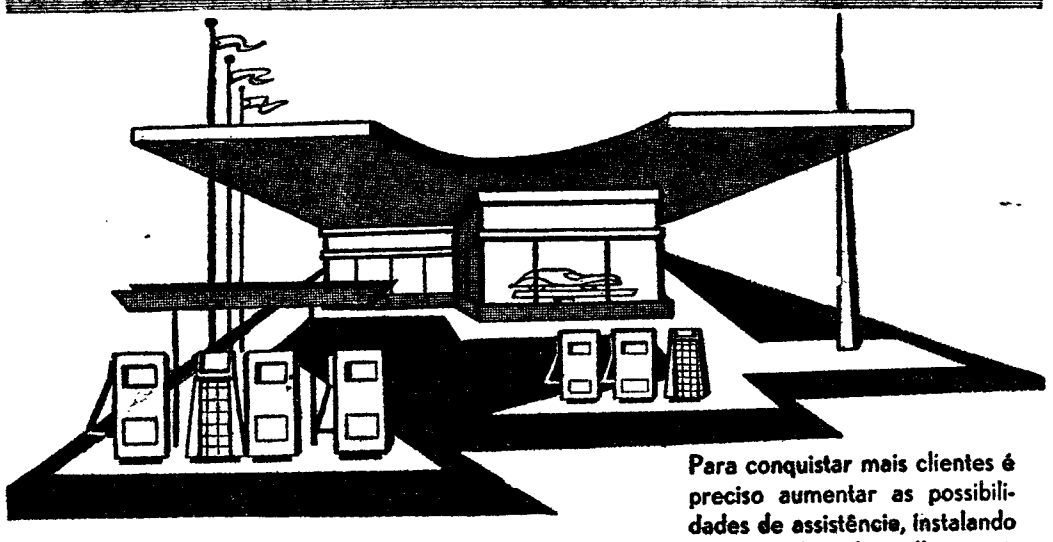


Parque em espiral para 360 automóveis. Esta edificação de aparência estranha não é senão a «espiral de Wuppertal», a mais recente concepção urbanística para a solução do problema do estacionamento de carros. Wuppertal, uma pequena cidade alemã, resolveu-o assim. E para completar a curiosa instalação construiu-se no seu final vários grandes armazéns de vendas ao publico de diversos artigos. O curioso é que os direitos de arrumação dos veículos pagam-se contra os desembolsos realizados em compras...

EQUIPAMENTOS MODERNOS

PARA ESTAÇÕES DE SERVIÇO EFICIENTES

FARÃO AUMENTAR OS SEUS LUCROS



Para conquistar mais clientes é preciso aumentar as possibilidades de assistência, instalando também, além do melhor equipamento de lubrificação e lavagem, os mais perfeitos aparelhos de precisão para *focar faróis, afinar travões, equilibrar rodas, alinhar direcções, limpar e afinar velas, etc.* Não devem igualmente faltar as mais aperfeiçoadas máquinas para *montar pneus e vulcanizar câmaras de ar.*

MÁQUINAS EFICIENTES PRODUZEM MAIS, POUPAM TEMPO E DINHEIRO

Apresente-nos o seu problema. O nosso gabinete técnico encontrará a solução que fará aumentar os seus lucros.

TODO O MATERIAL PARA ESTAÇÕES DE SERVIÇO E OFICINAS DE REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS

ROMAR

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

M3-1-60

OS GLOBETROTTERS exibem-se amanhã no Pavilhão dos Desportos

A apresentação dos Harlem Globetrotters, anteontem, no Pavilhão dos Desportos, alcançou um êxito significativo. A classe dos magníficos jogadores, que tiveram no All Stars um adversário de categoria, afirmou-se amplamente e foi sublinhada com prolongados aplausos por um publico numeroso que encheu o recinto.

Amanhã, ás 15 horas, também no Pavilhão dos Desportos, os célebres jogadores voltam a exibir-se, integrados num programa que compreende um bom acto de variedades.

PALESTRAS no Ginásio Clube Português sobre os Jogos Olímpicos

Para fecho do ciclo de palestras, promovido pelo Ginásio Clube Português e intitulado «O que eu vi nos Jogos Olimpicos de Roma» realizam-se, na sua sede, esta noite, ás 22 horas, as duas ultimas palestras a cargo dos srs. drs. José Maria Antunes e Manuel Fradinho que falarão, respectivamente, sobre «Aspectos gerais dos Jogos Olimpicos» e «Com vista a Tóquio em 1964».

Câmara Municipal do Concelho de Cascais

Lote de terreno para prédio de rendimento em Cascais

A Camara Municipal de Cascais anuncia que no próximo dia 17 de Dezembro, pelas 15,30 horas no edifício dos Paços do Concelho, procederá á venda em hasta publica, de um lote de terreno em Cascais, com a área de 768,45m², no Centro Comercial de Cascais, (junto á Estação de Caminho de Ferro), destinado á construção de um prédio de rendimento com 33 metros de frente, conforme projecto aprovado, a fornecer pela Camara.

O prédio, que ocupa totalmente o terreno, tem três pisos, sendo o rés do chão destinado a comércio ou industria, com possibilidade de aproveitamento de cave, e o 1.º e 2.º andares a três fogos cada um.

O pagamento poderá ser feito em prestações, sem juros.

Não se aceitam cheques.

Cascais, 29 de Novembro de 1960.

O Presidente da Camara
Victor Novais Gonçalves

agora em Portugal

BODYGRAPH

PAT.

um fato à sua medida sem provas

Herniados e Surdos

A resolução definitiva de todos os casos de HÉRNIA ou SURDEZ, é posta ao vosso alcance. Uma nova modalidade de vendas facilita-vos a aquisição da aparelhagem da mais avançada técnica ALEMÃ ou AMERICANA. Demonstrações e consulta no INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS, Largo do Mastro, 29 — Lisboa.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

VENDA:

Vende-se um palmar sito em PALMA; limite de Mocimboa da Praia (Africa Oriental Portuguesa). Tem de superfície 50 hectares e Couqueiros e Palmeiras 13.002 pés.

Aceita propostas em carta fechada o seu proprietário

Raul Miguel de Carvalho
PEDRÓGÃO GRANDE

Pérola de S. Domingos

Rua Dom Antão Almada, 5-D

Vende-se os melhores cafés e chás, também o maior sortido em plantas da Flora Nacional e tropical que são a nossa saude. E a natureza ao nosso serviço. Procure ser saudável, sentir mais energias e melhor disposição.

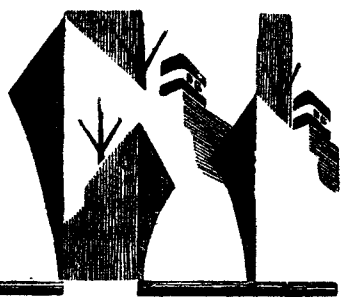
(DEFRONTE DA IGREJA)

Mandamos á cobrança as nossas especialidades.

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34513
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)** N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/12/60. Carrega em Lisboa para Cabo Verde a 7/12/60 e para Bissau a 6/12/60. Carga Frigorífica dia 9/12/60, até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística **Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES** N/M «RITA MARIA» — A 15/12/60. Carrega em Lisboa de 12/12/60 a 13/12/60. Carga Frigorífica dia 14/12/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes. Este navio escala préviamente Leixões N/M «ANA MAFALDA» — A 26/12/60. Carrega em Lisboa de 21 a 23/12/60. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Este navio carrega em LEIXÕES a 19 e 20/12/60
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES** N/M «ARRAIOLOS» — À carga em Hamburgo, Bremen, Rotterdão e Anvers até 9/12/60 em Lisboa só para Matadi a 15/12/60 N/M «AMBRIZETE» — A' carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 17/12/60, até 30/12/60, em Lisboa só para Matadi a 5/1/61.
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «ALENQUER» — À carga nos Portos de Angola até 7/12/60 N/M «ANDULO»—À carga nos Portos de Angola de 11/12/60 até 28/12/60
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «AFRICA OCIDENTAL» — A' carga em Anvers a 15/12/60 e 16/12/60 N/M «COVILHÃ» — À carga em ANVERS a 22 e 23/12/60

COMANDANTE

JOÃO CÂNDIDO DA SILVA

FALECEU

Maria Candida Fernandes Senos Silva, António Candido da Silva, sua mulher e filhos (ausentes), Jorge Candido da Silva sua mulher e filhos, Maria Candida da Silva Fernandes seu marido e filhas, e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença o seu muito querido marido, irmão, cunhado, tio e parente.

Amanhã ás 10.30 horas, na paroquial Igreja de Santos será celebrada Missa de Corpo Presente, realizando-se em seguida o funeral para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA BARATA

VENDÔME

RUA DA VITÓRIA - 57

RUA DOS SAPATEIROS, 88 - 90

TEL. 22197

apresenta:

- **Livre escolha de tecido numa das maiores colecções de fabricos nacionais e estrangeiros — seleccionados, controlados e garantidos**
- **Corte individual pelo sistema MODYGRAPH**
- **Não carece de provas, economia de tempo e comodidade**
- **Fabrico e acabamentos extra sob controle e garantia MAWALCO**
- **Sem duvida economia de dinheiro**

AGRADECE A SUA VISITA PARA COMPROVAÇÃO

OS QUATRO SOBREVIVENTES

por WHIT HARRISON

FOLHETIM SEMANAL

do **Diario de Lisbôa**

16

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR — Três homens e uma mulher são os unicos sobreviventes de uma caravana, atacada pelos índios quando seguia para o Oeste. Os quatro conseguem reconstruir uma galera e resolvem prosseguir a viagem. Os índios perseguem-nos e atacam-nos. Os quatro resistem e resolvem acampar para fazer face a novos ataques.

CAPÍTULO IV

Challis encarou-o e o seu olhar era duro como pedra. Ficou calado por momentos e por fim, disse:

— Isso é com ela. Markett. Ela que escolha.

O sorriso de Markett expressava claramente que a escolha de Aretta pouco significava, mas não havia motivos para pressas. Zangado, Challis devia ser mais perigoso que apanhado de surpresa. Markett concordou portanto que estava pronto a aceitar a escolha de Aretta.

Newt Innes observava os dois homens, encostado á espingarda e um sorriso torcido por entre a barba cerrada. Estava cansado, mas pressentia a luta prestes a travar-se. Poderia mesmo prever o que se ia passar. Challis voltou-se para a galera e como olhava nesse momento para Aretta, não viu Markett arrancar o revólver do coldre.

Newt Innes susteve a respiração. Ao pressentir o movimento, Sam Challis girou nos calcanhares e empunhou a sua 45 num gesto que Innes mais adivinhou do que viu. Soaram dois tiros que se repercutiram pelo rio e depois o choque surdo da bala na carne.

Newt que observava Markett, não teve tempo de virar a cabeça para o lado. Viu apenas a dor retratar-se nas feições de Markett, e a arma cair-lhe da mão. O pistoleiro profissional olhou, com desespero, para o pulso ensanguentado e arruinado para sempre.

— Tu já sabias que ele ía puxar da arma — disse Innes.

Challis acenou a cabeça friamente. Aretta falou lá de cima, da galera.

— Quero ir contigo. Se me queres levar. Se

17

me quiseres levar, a mim e ao meu filho, novamente para o Leste...

Mas Challis abanou a cabeça.

— Eu não volto para o Leste, Aretta. Vou ficar aqui.

Os três olharam-no, atónitos. Um gemido escapou-se dos lábios de Aretta.

— E' castigo de Deus.

A mulher quase se atirou da galera abaixo. Challis segurou a criança, antes que a mãe a deixasse cair.

Seguiu-se um momento de calma, em que cada um deles pensava nas suas ambições, nos seus medos e nos seus planos. Markett lutava contra a dor horrível que tinha no pulso, como um animal que luta contra um mal incurável.

Newt Innes olhava silenciosamente o rio. O pranto de Aretta acabou por cansar a mulher. Sam tornou a deitar a criança na enxerga a seu lado e foi então prender os animais num local onde pudessem pastar.

Innes contemplava a cena e, por fim, soltou uma risada amarga:

— Pelo que vejo, fazes mesmo tenção de ficar aqui.

Sam levantou os olhos para ele:

— Por que não? E' o sítio ideal para me fixar. Boa terra, boa relva.

— E nós? — atirou Innes num desabafo raivoso.

— E vocês o quê? Podem partir quando quiserem. Já lhes disse.

— Um homem sozinho neste ermo é o mesmo que invocar a morte.

— Tu sempre viajaste sozinho. De que tens medo agora?

— Vi trinta galeras a arder. Vi escalpes sangrentos pendurados em cintos e em lanças. Um homem aprende com o que vê.

— Então não partas. Podes ficar.

— Ficar para quê? — perguntou Innes num esbraceja- de raiva. — Por causa de uma centena de milhas de saga e de relva? Por causa de um riacho? Homem, eu quero dinheiro. E quero o que o dinheiro compra. Morro aqui tão pobre como morreria pelo caminho. Só o que, levava

18

mais tempo. — E como Challis nada dissesse, Innes acrescentou: — E que pensas fazer da mulher?

— Hão-de passar por aqui mais caravanas. Mandá-la-ei com a primeira que passe.

— E o fedelho? — teimou Innes. — Supõe que ele adoece? Tens de o levar aonde ele possa ser tratado.

— Farei o que puder — disse Sam, com voz cansada.

— Acaso és médico?

— Não.

— Um médico — soluçou Markett. — Quero um médico.

Innes e Challis aproximaram-se do ferido que tinha os dedos da mão esquerda apertados como vimes contra as artérias e veias do braço direito dilacerado pela bala.

— Sangra a valer — observou Innes.

— E' capaz de ficar sem mão — assentiu Challis.

— Homem! — exclamou Markett, com um soluço amedrontado. — Não tens piedade?

— Não muita — respondeu Challis. — Quero lá saber se morres ou se vives.

— Então por que não me mataste logo? — gritou Markett. — Esta dor! Não aguento esta dor. Para que sirvo eu agora?

— E para que servias até aqui? — perguntou Challis.

Levantou o braço ensanguentado de Markett num gesto negligente, e rasgou-lhe a manga.

Markett soltou um grito lancinante.

— Está ali uma garrafa de aguardente — disse Challis para Innes. — Vai buscá-la.

Markett fez um esforço desesperado para não gritar. Challis não fez caso dos seus gemidos de agonia. Quebrou um galho de salgueiro e torceu-o em torniquete em redor do braço de Markett.

Innes voltara entretanto. O homem olhou o braço que do torniquete para baixo se fizera azul e estendeu-lhe a garrafa. Markett agarrou-a e levou-a sôfregamente aos lábios.

O sangue foi parando de correr. Challis trouxe água e lavou a mão. Dois dedos tinham desaparecido.

19

— Está feia — comentou Innes. — Mas acabará por sarar... se não aparecer por aí a gangrena.

Challis despejou antisséptico sobre o pulso avermelhado e, enquanto Innes segurava Markett contra o solo, ligou-lhe a mão.

— Devias aplicar teia de aranha — disse Innes.

— E onde vais tu descobrir as aranhas? — berrou Markett num uivo.

— Bem, então lodo do rio — disse Innes. — Qualquer coisa que pare essa sangueira.

Markett volveu um olhar apavorado para Challis.

— O que é que se pode arranjar para impedir que eu sangre até morrer?

— Nada — respondeu Challis. — Mantém o braço levantado... e reza. E lembra-te, de cada vez que me vires de costas voltadas.

— Tu és um rancoroso diabólico — gaguejou Markett. — O que fiz, foi o que vi que devia fazer. Não, porque tivesse por ti algum ódio. — Bebeu outro gole da garrafa, mas Innes tirou-lha, acabou com o resto e atirou-a para o rio.

Markett olhou com desespero para o braço.

— Só te peço uma coisa, Challis. Leva-me até onde eu possa ser tratado por um médico. Pelo amor de Deus.

Mas Challis abanou a cabeça.

— Eu fico aqui. Não te peço a ti para ficares. Pede ao Innes que te leve a um povoado.

— Todos juntos teremos uma possibilidade — observou Innes. — Mas divididos, será o fim de cada um de nós.

— Devias ter lembrado ao Markett isso mesmo, quando ele tentou atacar-me pelas costas.

— Como podia eu adivinhar que ele ia cometer tamanha asneira num ermo destes? — perguntou Innes. — Bem o aconselhei a esperar que nos encontrássemos fora desta embrulhada.

Challis ouviu Aretta chamar. Coxeou até á galera. Aretta soergueu-se nos cotovelos. Tinha os cabelos empapados em suor.

— Que vamos nós fazer, Sam? Não me vais deixar aqui, com certeza?

— Não — disse o rapaz. — Pode levar a galera. Parta com o Markett e com o Innes. Podem to-

20

mar a direcção que escolherem. Eu disse que vou ficar aqui e tenciono ficar.

— Não posso partir com eles. Que confiança posso ter nesses dois bandidos?

— E que confiança pode ter em mim?

— Não sei. Mas sinto-a.

— Pois claro — concordou Challis quase com raiva, lembrando-se da traição de Miriam. — Sou mesmo o tipo de homem em quem todas as raparigas confiam.

Ela sorriu.

— Alguém o feriu profundamente, Sam, não é verdade? Já tenho conhecido o seu género de amargura.

— Tal e qual — disse ele secamente. — Provàvelmente, exemplos ás carradas... quando estava em Chicago.

Ela susteve a respiração. Challis não a quisera ofender, mas estava morto de cansaço. Cansado dos ganidos de Markett. Cansado dos olhos implorativos de Innes. Cansado da responsabilidade que lhe tinham atirado para cima dos ombros. Cansado dos inimigos que o destino lhe arranjara... quatro entes, colados a uma vida que era muito sua, justamente quando ele apenas pretendia que o deixassem em paz.

— Eu sei o que você pensa a meu respeito — disse Aretta. — Mas você é a minha única esperança, Sam. Pelo menos podia-me levar para junto do Clane.

— O quê?

— Eu já desistira de lá chegar. Principalmente depois do segundo ataque dos índios. Tudo quanto aspirava era regressar. Mas sei. Sei que você conseguiria levar-me a Grebul Canyon.

— Não se esqueça que ela lhe salvou a carcassa — disse Innes, por trás dele. — Se ela não tivesse apanhado com a seta Arapaho, você a estas horas estaria com uma cruz em cima.

Sam virou-se, num ataque de furia.

— Deixem-me em paz! — gritou. — Já fiz por ela tudo quanto podia. E já te disse, Innes, levem a galera, deixem-me o gado, algumas espingardas e ferramenta.

— E caminhemos para uma morte tão certa

21

como certo é que respiramos, não? — retrucou Innes.

— Sam, por favor... — sussurrou Aretta.

A voz de Sam soou cortante como uma navalha.

— A que distancia julgam vocês que fica Grebul Canyon daqui? A um dia? A uma noite? — Voltou-se para a mulher. — Acha que o seu filho resistiria a essa jornada?

— Estou certa que sim — respondeu Aretta. — Prometo-o. Aguentará, sim. — A sua voz foi-se enchendo de pânico. — O pai nunca o viu. Clane pagar-lhe-ia o dinheiro que você pedisse se me levasse até ele, a são e salvo. Sei que o faria. Clane é muito rico. Tem um armazém e um casino. Todos aqueles que passam pela terra, têm de negociar com ele. Os caçadores vendem-lhe peles que ele torna a vender ás caravanas que se dirigem para leste. — Segurou a mão de Challis. — Dir-lhe-ei que foi você que nos salvou. E que lhe salvou o filho. Ele lhe pagará isso tudo.

A voz de Innes tornou-se cobiçosa.

— Gostava de me encontrar com esse tipo, Challis.

— Então vai. Leva a galera, a mulher e Markett contigo.

— Convença-o — implorou Aretta virando-se para Innes. — Convença-o a levar-nos lá. Clane é rico. Ele lhe pagará por tudo. Eu o obrigarei. Juro-o.

— Ouve-a? — perguntou Innes. — Parece-me um negócio vantajoso. Não vê que esta pobre mulher está em riscos de perder o siso nestas paragens? E Markett tem de ser tratado por um médico. Quanto a mim, não se me daria ficar por cá. Mas temos de pensar nos outros.

— Eu trouxe-os até aqui — respondeu Challis.

— E daqui não avanço mais um passo.

Innes inclinou-se para ele.

— Quer brigar comigo? Uma briga leal, sem armas, dentro das paredes desta barricada? Se eu vencer, você ajuda-nos a chegar a Grebul Canyon. Se vencer você, nós ficamos. Aceita?

(Continua)

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto,

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

CACHE-COLS

MOHAIR

ECHARPES DE LÃ

TORRE EIFFEL

101 — Rua do Carmo — 106

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446

LISBOA

Tem **Prisão de Ventre?**

BEBA

AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão 48

Telefone 664378

SIEMENS

RÁDIO

TELEVISÃO

Situação económica portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

apenas o comentário da análise nele desenvolvida a partir dos numeros da contabilidade nacional, reveladores das grandes linhas da evolução económica da Metrópole.

Evolução do Produto Nacional

A taxa de aumento do Produto Nacional Bruto (P. N. B.) em 1959 foi de 4,5 por cento em relação ao ano anterior. Comenta-se no relatório que se observou «uma evolução do produto global praticamente idêntica á experimentada pelo conjunto dos paises da Europa Ocidental, cuja taxa de crescimento foi... de cerca de 4 por cento». Na ausência de mais comparações, importa assinalar qual o significado da que foi efectuada e completá-la por outras.

Como já foi afirmado nestas colunas, Portugal integra-se economicamente na área menos desenvolvida do continente europeu, correspondente a uma cintura meridional de paises e territórios onde se incluem também a Espanha, a Itália do Sul, a Grécia, a Turquia e a que é costume agregar a Jugoslávia, embora este pais tenha, como é sabido, um sistema económico diferente do comum na Europa Ocidental. O P. N. B. «per capita» desta região situa-se entre os 200 e 300 dólares, num nivel correspondente a pouco mais de um quinto do caracteristico dos restantes paises da Organização Europeia de Cooperação Económica (O. E. C. E.). E' evidente, pois, que qualquer pais desta zona terá de desenvolver-se a uma taxa superior á do crescimento dos paises económicamente evoluidos da Europa para que veja diminuir o seu atraso. E isto não é impossivel — longe disso — como se pode verificar por alguns numeros inseridos no «Economic Survey of Europe in 1959» elaborado pela Comissão Económica para a Europa das Nações Unidas: em periodos entre 1948 e 1958, o P. N. B. cresceu para o conjunto dos paises da O. E. C. E. a uma taxa anual de 5 por cento, enquanto na Espanha a taxa correspondente foi até de 5,9 na Turquia 5,3 na Itália do Sul 5,9, na Grécia (,3, na Jugoslávia 6,9 e em Portugal 3,8. Neste contexto. o actual ritmo de desenvolvimento da economia portuguesa, se bem que superior aos ultimos anos, continua infelizmente a necessitar de mais vigoroso impulso. Pode argumentar-se que a taxa verificada «confere», praticamente, com a previsão formulada no II Plano de Fomento (3,5 de aumento anual no Produto «per capita»); porém, não só os objectivos desse plano se afiguram assaz modestos, como é dificil acreditar — considerando o grau de realização dos investimentos previstos, se mais razões não houvesse — que se trate de muito mais do que simples coincidência. Acrescente-se ainda que não se prevê para 1960 ritmo de expansão superior ao verificado em 1959, mas antes se receia «que o produto interno bruto venha a apresentar em 1960 uma taxa de crescimento um pouco inferior á verificada em 1959» embora superior á média dos ultimos cinco anos.

Formação de capital

As potencialidades de desenvolvimento de uma economia podem ser, em parte, reveladas pela percentagem do seu produto global destinada á formação de capital, uma vez que essa formação traduz, em ultima análise, o aumento da capacidade produtiva do sistema. Porém, interessa também saber a composição do capital adquirido, visto que as repercussões na produção podem variar substancialmente de acordo com essa composição.

No caso português, aquela percentagem (cerca de 17 por cento) é ainda bastante inferior ao valor correspondente na maioria dos paises industrializados da Europa Ocidental (20 por cento ou mais). Todavia, a questão verdadeiramente grave surge quando se atende á composição do capital: em 1959, tal como nos anos anteriores, a grande parte da formação bruta de capital fixo destinou-se a construções e obras novas, ficando apenas menos de um terço para a aquisição de maquinaria e material de transporte (V. a publicação «Estatísticas Financeiras» do Instituto Nacional de Estatística). E' suficiente notar que, na Inglaterra e na Holanda, cerca de metade da formação de capital corresponde á compra daqueles tipos de bens, os quais constituem os elementos decisivos do capital nacional para a aceleração do desenvolvimento económico.

Quando se procura analisar a formação de capital por sectores de actividade, *verifica-se em 1959, ainda que ligeiramente atenuado, o mesmo facto impressionante de anos anteriores: a parte correspondente a «industrias transformadoras e construção» é de ordem de grandeza idêntica á da rubrica «casas de habitação», notando-se que numa e outra se tem verificado, desde 1954, praticamente o mesmo ritmo de aumento. Sabe-se, por outro lado, que o problema da habitação está longe de solucionar-se. Destes factos, o mínimo que há a observar é o que se afirma no mencionado estudo da Comissão Económica para a Europa—«mesmo sem se reduzir o investimento total em habitações, parece muito provável que na maioria destes paises (notamos nós, entre os quais Portugal) um mais elevado numero de habitações se poderia tornar disponivel para um dado nivel de investimentos se a construção de residências luxuosas fosse mais severamente limitada».*

Estas duas ordens de factores, entre outras, devem contribuir para explicar a fraca reprodutividade do capital nacional português (traduzida por uma elevada relação marginal capital produto), cujo aumento ficou registado como um dos principais ideais do II Plano de Fomento. É, portanto, de lamentar que esta problemática não tivesse sido levantada no relatório em análise. Nomeadamente, quanto ao caso da habitação, parece pouco afirmar que a persistência da alta das rendas de casa «mostra que o ritmo alcançado na construção de novas habitações não acompanhou ainda o movimento de procura das mesmas por parte da população.

Sectores de actividade

A nota mais flagrante que se retira da observação da contabilidade nacional por sectores de actividade em 1959 é a situação da agricultura. A contribuição deste sector para o Produto Nacional (a preços constantes) tem vindo a baixar em termos absolutos desde 1957 e prevê-se que ainda baixe no ano em curso. A questão é de tal ordem que convém não esquecer o facto de as medidas de assistência técnica, de politica de preços, de crédito e outras semelhantes, não serem susceptiveis de grande êxito sem alteração sensivel das condições estruturais em que se exerce a actividade agricola. É de notar que a nossa produção agricola «per capita» andava nos anos 52-54 por 65 por cento da média correspondente aos paises industriais da Europa Ocidental (percentagem ainda inferior ás da Grécia e da Turquia) e que, desde então, tudo parece indicar um maior agravamento de posições.

Dos restantes ramos de actividade, foram a industria transformadora e, dentre os serviços, a administração publica e defesa que mais contribuiram para o aumento do P. N. B., sendo o acréscimo na ultima daquelas rubricas de ordem excepcionalmente elevada em relação aos ultimos anos.

Relações com o exterior

Quando se observam os elementos da contabilidade nacional respeitantes ás relações com o exterior (sintetizados no «saldo do movimento com o exterior») a ideia principal que interessa reter é favorável no diagnóstico da situação económica da Metrópole, sendo curioso que o facto não tenha merecido o devido realce no relatório considerado. O saldo sistemáticamente negativo das relações com o exterior — devido á circunstancia da produção interna de bens e serviços ser substancialmente inferior á procura interna — que atingira em 1957 um quantitativo superior a 5 milhões de contos, reduz-se em 1958 de cerca de 600 mil contos e de mais um milhão em 1959. Isto é: sem sacrifício da procura interna—que aumentou substancialmente no ano transacto — conseguiu-se reduzir apreciávelmente o «déficit» das relações com o exterior, embora este ainda apresente quantitativo absoluto elevado, suportável no conjunto das relações entre a Metrópole e o Ultramar. Seria interessante conhecer o que significa exactamente tal diminuição, mas só uma análise mais aprofundada do que a efectuada no relatório poderia permiti-lo. É o aumento das exportações episódico ou resultante de tendências seguras? Inversamente, a diminuição das importações foi obtida com ou sem sacrifício dos bens de capital necessários á aceleração do nosso desenvolvimento económico? Estas e outras questões da mesma natureza não parecem efectivamente mostrar-se de somenos na perspectiva do progresso da economia portuguesa.

ECONOMISTA

VIDA ARTISTICA

III Quinzena de Arte dos Bancários

Inaugura-se, amanhã, a III Quinzena de Arte dos Bancários nos salões do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa (Rua de S. José, 131 a 139).

Estão convidados para o acto inaugural, marcado para as 17 horas, o ministro das Corporações, o presidente da F. N. A. T., o secretário nacional da Informação, o director-geral dos Desportos, o presidente do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa, um representante do Grémio dos Banqueiros e os administradores e directores do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

Trabalhos de Vasco Campira

Abriu, hoje, nas salas do S. N. I. (Palácio Foz), uma exposição de trabalhos do artista Vasco Campira, promovida pela Agência-Geral do Ultramar, de colaboração com o Secretariado Nacional da Informação.

Exposição da artista Mily Possoz

Abre hoje, ao fim da tarde, na Galeria «Diário de Notícias», uma exposição de pintura e desenho da artista Mily Possoz, que estará patente ao publico até ao dia 16 do corrente.

Exposição de Aguarelas de Portugal

Na próxima segunda-feira, ás 17 e 30, inaugura-se, na sede do Instituto Britanico em Portugal, uma nova exposição de Aguarelas de Portugal do pintor inglês David Ponsonby. Este artista, que vive em Portugal há alguns anos, vai apresentar ao publico de Lisboa uma nova colecção de impressões colhidas desde o Norte ao Sul de Portugal. A exposição manter-se-á aberta das 11 ás 13 e das 15 ás 18 horas, todos os dias uteis até ao dia 19, inclusive. Assistirá ao acto inaugural o sr. embaixador da Grã-Bretanha.

Festa do 2.º Grupo
dos Escuteiros de Portugal

O 2.º Gupo dos Escuteiros de Portugal começou ontem a festejar a passagem do seu 48.º aniversário. Houve formação geral, festa escutista e prestação de promessas e compromissos dos novos lobitos e escuteiros.

Homenagem da Carris
aos seus empregados mais antigos

No próximo dia 6, ás 17 e 30, no refeitório de Santo Amaro, haverá uma cerimónia para distribuição de emblemas de antiguidade aos funcionários da Carris que atingiram ao serviço daquela companhia dez, quinze, vinte, vinte e cinco, trinta, trinta e cinco, quarenta, quarenta e cinco e cinquenta anos de actividade.

Nessa cerimónia de homenagem, a que assistem os directores da Carris, chefes de serviço e pessoal superior, serão, também, distribuidos prémios a vencedores do Concurso de Trabalho promovido pela Mocidade Portuguesa. Antes, a banda da Carris, dará um concerto; no final, haverá um beberete.

Jantar de homenagem
a um dirigente associativo

A direcção da Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comércio de Lisboa promove, amanhã, no Restaurante Castanheira, um jantar de homenagem ao sr. Fausto Guedes Pereira Rebelo, dedicado amigo e antigo membro dos corpos sociais, no decorrer do qual ser-lhe-á entregue a medalha de ouro da Associação, votada em assembleia geral.

As inscrições continuam abertas na secretaria da Associação, no Largo de S. Cristóvão, 1.

HAVAS

Agentes Gerais:

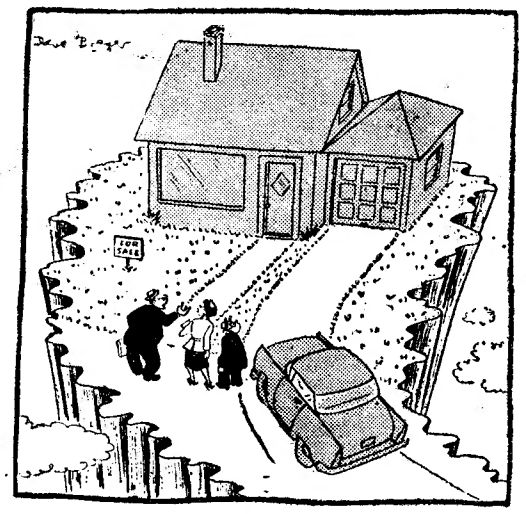
Frigel

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 745-1.º-Dt.º — LISBOA: Av. Infante Santo, A M, Lote 1

pequeno MAGAZINE

Sentença pitoresca

Ainda que pareça anedota, é verdade. E tal é, na vida, o humor de além Atlantico. Em Corington, no Kentucky, o juiz Jeff Goodler concedeu o divórcio a Bernadette Keller, que se queixava de que o marido a deixava constantemente só, para ir á pesca. Estipulou aquele magistrado que a residência do casal (uma bela vivenda ajardinada) ficaria pertença da mulher, mas que ela deixaria o jardim á disposição do seu ex-marido, sempre que este necessitasse de procurar minhocas para os seus anzóis.

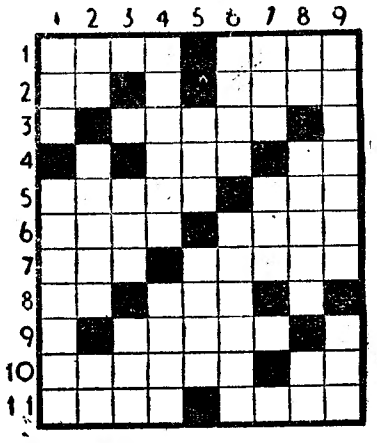


— E não há preocupações com o barulho dos vizinhos...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2151



HORIZONTAIS: 1 — Fogueira onde se queimavam cadáveres. Afeição profunda. 2 — Atmosfera. Título de senhores feudais e outras personagens. 3 — Doença produzida por ácaros. 4 — Garra. Preposição. 5 — Palmatoadas. Ofereças. 6 — Empunhar. Quadrupedes ruminantes aproveitados em trabalhos de campo e na alimentação do homem. 7 — Cidade do Paraguai. Rio que banha Buenos Aires. 8 — Letra grega. Terceiro. 9 — Pedaços. 10 — Pedras preciosas, de reflexos coloridos e variados. Apelido. 11 — Fechou as asas para descer mais depressa. Prémio de agência.

VERTICAIS: 1 — Cajado. Parte divisional de uma cidade ou vila (pl.). 2 — Caminhar. Prazer. Letra grega. 3 — Cinza. Recusa. 4 — Praça marítima da costa de Marrocos conquistada em 1513. Rio da Ásia que, separa a Manchuria da Coreia. 5 — Chefe etiope. Molesta. 6 — Tolo. Garbosa. 7 — Dá mios. Causa dor. 8 — Sufixo de estado. Derrama. Nota musical. 9 — Torcida. Rio do Norte de Portugal.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2150

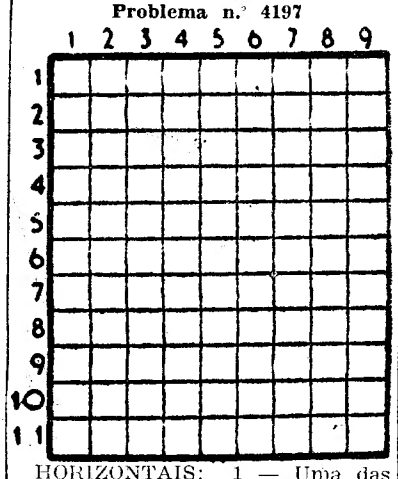
HORIZONTAIS: 1 — Garante. 2 — Urus. Néon. 3 — Eia. Piora. 4 — ANTES. 5 — Amo. Fé. 6 — Ter. 7 — Abana. 8 — Nu. Geba. 9 — QUEBRAR. 10 — Utilizas. 11 — Sá. Área.

VERTICAIS: 1 — QUE. Abarque. 2 — Riam. Ut. 3 — Guano. Anéis. 4 — Ás. Enubla. 5 — Pés. Ri. 6 — Anis. Gaza. 7 — Neo. Federar. 8 — TORCER. Se. 9 — Ena. Mal.

(Provérbio: ANTES QUEBRAR QUE TORCER).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4197



HORIZONTAIS: 1 — Uma das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Idanha-a-Nova. 2 — Penhor. 3 — Artigo definido. Contracção de preposição e artigo definido (pl.). Viração. 4 — Freguesia do concelho de Torres Vedras. Guarda segredo. 5 — Futil. Vá pelo ar. Prefixo de negação. 6 — Folha de videira. 7 — Nota musical. Pronome pessoal. 8 — Nome de mulher. Freguesia do concelho de Vieira do Minho. 9 — Alternativa. Pátria. Aspecto. 10 — Li. Interjeição de dor. 11 — Restabelecera.

VERTICAIS: 1 — Ilha do arquipélago dos Açores. Pronome pessoal. 2 — Pronome possessivo. Ofereceu. 3 — Batráquio. Colocar. Lobriga. 4 — Enfeitava. Junta. 5 — Epoca. Reza. 6 — Brotar. Cruel. Símbolo químico do césio. Prendo. Caminhar. 8 — Naquele lugar. Nome de mulher. 9 — Escalracho. Sapo do Amazonas.

Solução do problema n.º 4196

HORIZONTAIS: 1 — Sal. Acaso. 2 — Ar. Ria. Rb. 3 — Rias. Má. 4 — Dar. Rara. 5 — As. Cara. 6 — Data. Sá. 7 — Aula. Mui. 8 — Sai. Loas. 9 — Somaria. 10 — Im. Pata. 11 — Cosera. Pó.

VERTICAIS: 1 — Sardão. Sic. 2 — Arias. A's. Mó. 3 — Ar. Duas. 4 — Rs. Calíope. 5 — Aí. Rata. Mar. 6 — Camara. Lata. 7 — Ara. Mora. 8 — Sr. Suai. 9 — Obi. Paisano.

EFEMÉRIDES

No dia 2 de Dezembro de 1952 Perez Fernandez assumiu a presidência da Venezuela.

QUEM CANTA seu mal espanta...

Penso que fias nos dedos
os dias da minha vida,
ao pé de ti sempre curta,
ao longe sempre comprida!

SIMÕES DIAS

DIZ QUEM SABE

OS bons impulsos do coração são ainda mais raros do que os da cabeça.

WERTHEIMER

*** A cólera nos corações bondosos é apenas uma necessidade instante de perdoar.**

BEAUMARCHAIS

*** Um espírito leviano esquece; um coração generoso perdoa.**

VALTOUR

O CÚMULO DA DISTRACÇÃO

O empresário teatral Lawrence Langner, que é muito distraído, entrou num táxi parado á porta do seu escritório e disse:

— Faça o favor de me levar á estação o mais depressa possível. Só tenho 20 minutos para apanhar o comboio.

Dito isto, mergulhou na leitura do jornal da noite. Dali a dez páginas e 15 minutos, levantou os olhos e notou que ainda se encontrava em frente do escritório.

Só então descobriu que o táxi estava sem «chauffeur».

PROVA DE GRATIDÃO

Numa irradiação da Columbia Broadcasting System, Yul Brynner, astro da peça teatral «Ana e o Rei do Sião», contou as suas recordações da actriz Gertrude Lawrence, que fazia o papel de Ana:

«No Verão de 1952, durante uma terrível vaga de calor em Nova York, os empresários mandaram colocar um aparelho de ar condicionado no camarim de Gertrude Lawrence. Ela, porém, não se conformando com a ideia de gozar daquele conforto enquanto as «girls» que tomavam parte na peça sofriam com o calor, mandou instalar á sua custa um aparelho no camarim das moças.

Uma noite, na cena em que eu, como rei, convoco todas as minhas mulheres, para mostrar a Ana como ficam bem vestidas á moda europeia e como vão impressionar bem o embaixador britanico, reparo que, quando elas se inclinavam profundamente diante de mim, Gertrude — no lado oposto do palco — mal conseguia conter o riso. Não consegui compreender a razão.

Só depois descobri que as coristas, agradecidas, tinham feito com o «batom» uma letra no fundo das calças e o conjunto formava a frase «Você é um amor». Quando se inclinaram na minha frente, as suas saias ergueram-se atrás, enviando a mensagem a Gertrude».

Vida musical

O 8.º Concerto de Outono no S. Carlos

O 8.º Concerto de Outono, série organizada pela Emissora Nacional em colaboração com o Teatro de S. Carlos, realiza-se amanhã, ás 18 e 15. A Orquestra Sinfónica Nacional será dirigida pelo maestro «sir» John Barbirolli, sendo solista o pianista Philippe Entremont.

«Sir» John Barbirolli é, sem duvida, um dos nomes de maior prestígio no mundo da musica dos nossos dias. A clareza, brilho e musicalidade das suas interpretações têm a marca do musico de excepção. A sua volta a Lisboa é um dos mais marcantes acontecimentos da temporada, e vai resultar certamente num êxito memorável.

Philippe Entremont é classificado pela crítica mais exigente como um pianista excepcional, que por direito próprio pertence ao numero reduzido dos grandes do nosso tempo. Técnica cintilante e musicalidade nata fazem deste artista um caso á parte entre os jovens da actual geração.

Concerto pela Banda da G. N. R.

No domingo, ás 14 horas, a banda da G. N. R. dará, sob a regência do maestro tenente Silva Dionísio, mais um concerto publico no Pavilhão dos Desportos. O programa inclui a 6.ª Sinfonia («Pastoral»), de Beethoven, e peças de Ivanov, Sousa Morais e Casella.

Recital no Instituto Britanico

Na próxima terça-feira, ás 21 e 30, haverá na sede do Instituto Britanico um recital em que serão solistas o pianista Roy Jesson e o barítono John Yard. O programa compõe-se de obras pouco conhecidas do publico deste género de recitais, e inclui canções dos compositores americanos Francis Hopkinson e Charles Ives, e obras para piano de Mozart, Alan Rawsthorne e uma primeira audição na Europa das Variações sobre um tema de Stravinsky da autoria do próprio Roy Jesson.

Este pianista inglês, nascido em Londres em 1926, começou a tocar piano aos 7 anos e a compor aos 10. Com bolsas de estudo trabalhou no Royal College of Music em Londrse, na Universidade de Oxford e na Universidade de Indiana, nos Estados Unidos da América, onde se dedicou ao piano, á musicologia e á composição. Presentemente encontra-se na Europa com o conhecido «Trio Mozart», que acompanha ao piano, tendo a sua actuação neste ramo de musica granjeado especial referência por parte dos criticos internacionais.

O barítono John Yard é sobejamente conhecido como componente do «Trio Mozart», e neste recital o publico português vai ter ocasião de o conhecer como solista em canções americanas dos séculos XVIII e XIX, bem como num grupo de canções de Ravel.

Os bilhetes de convite destinados ao publico podem ser levantados na sede do Instituto Britanico em Portugal — Rua de L uís Fernandes, 3, Lisboa — no próprio dia do recital, das 10 ás 13 e das 15 ás 18 horas.

Juventude Musical Portuguesa

A Juventude Musical Portuguesa promove no próximo dia 7, ás 18 e 30, no cinema Tivoli, o seu 4.º concerto da temporada, para apresentar a grande pianista Phillipe Entremont, que apresentará um programa que é índice da sua alta categoria: executará obras de Bach, Debussy, Prokofieff e Chopin.

As inscrições para novos sócios fazem-se na sede da J. M. P. (Rua Rosa Araujo, 6, 3.º), todos os dias uteis, das 17 e 30 ás 20 e 30.

Exposição fotográfica no Clube Académico de Portugal

No Clube Académico de Portugal foi ontem inaugurada uma exposição de fotografia, que reune trabalhos de 80 amadores.

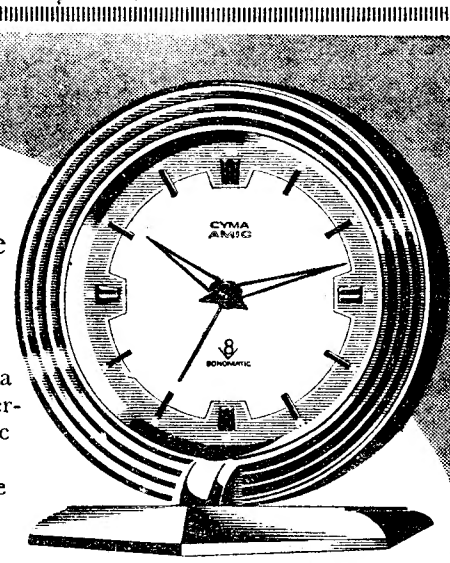
O juri atribuiu as seguintes classificações:

Melhor conjunto — Manuel Correia (Taça «Camara Municipal de Lisboa»). *Melhor trabalho de sócios do Académico* — Manuel de Jesus Baltasar (Medalha de prata do Secretariado Nacional da Informação). *Categoria A* — 1.º, Humberto Alves Nunes (Taça «Pelouro Cultural»); 2.º, Salomão Dinis Pontes (Taça «Carlos Taveira»); 3.º, Fernando Ascenso Seabra (Taça «Secção de Campismo»). *Categoria B* — 1.º, Manuel Correia (Taça «Companhia de Seguros Fidelidade»); 2.º, Manuel Correia (Taça «Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio»); 3.º, Francisco Borges de Sousa (Taça «Companhia de Seguros Mundial»). *Categoria C* — 1.º, António das Neves Rodrigues (Taça «Mocidade Portuguesa»); 2.º, Carlos Santos Silva (Taça «Direcção do C. A. P.») 3.º, Francisco Borges de Sousa (Taça «Companhia de Seguros Império»). *Menções honrosas* — Aires da Conceição Caeiro, Arnaldo Monteiro Junior, Carlos Santos Silva, Fernando G. Motrena, Fernando G. Motrena, Manuel Correia e Manuel Correia.

Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra

COIMBRA, 2 — Foram eleitos em assembleia geral convocada para o efeito os novos corpos directivos do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra. Os cargos ficaram assim distribuídos: *Assembleia geral* — dr. Paulo Quintela, Maria da Piedade Reis Garcia e Maria Adriana Guimarães Moura e Silva; *Direcção* — presidente, Manuel dos Santos Machado; vice-presidente, João António Lourenroç; 1.º secretário, Fernando Manuel Coutinho de Faria Galvão; 2.º secretário, Maria Margarida Cabral Lucas de Almeida; tesoureiro, Alexandre Gonçalves da Rocha; vogais, António Amaro Correia, e Manuel Ventura Carlos dos Santos Adrega: *Conselho cultural* — dr. Luís Albuquerque, dr.ª Maria da Conceição Lobato Guimarães e Manuel Lousã Henriques; *Conselho fiscal e consultivo* — dr.ª Elza Maria Pires, João Baptista Patrício e Rui Eusébio Lopes Pereira.

Ele o despertará automàticamente durante 8 dias!



Novidade! Não precisa de dar corda ao despertador Amic-Sonomatic e êle o despertará pontualmente durante 8 dias, dispensando-o desse cuidado. Uma única chave dá corda ao movimento e ao despertador. Movimento de alta precisão-15 rubis-corda para 8 dias-é um produto da mundialmente afamada Cyma.

«PARIS» Ref.ª 15101 - 770$00
CYMA-AMIC desde - 375$00

Sem cuidados durante 8 dias!

Ponha de parte o seu velho despertador
Compre um Amic-Sonomatic!

CYMA AMIC SONOMATIC

Cyma Watch Co S.A., La Chaux-de-Fonds (Suiça)

5 %

S/ automóveis e 6% s/ propriedades rústicas e urbanas mesmo em construção, emprestamos imediamente.

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45

LUSTRES DE CRISTAL

Primorosos modelos em cristal MARIA TERESA (Boémia) e Lustres e Apliques de cristal «MURANO» (Veneza)
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — Telefone 34774 — LISBOA

P. EKO-7 A

ŠKODA

ECONOMIA, ROBUSTEZ E ELEGÂNCIA

OCTÁVIA

OCTÁVIA SUPER

TOURING-SPORT

FELÍCIA

STOCK, LDA.
Rua Luciano Cordeiro, 113, 112-D — LISBOA-1 Telefs. 5 35 47 e 7 301 37

AUTO PUMA, LDA.
Rua Castilho, 167-A e 167-E Telefs. 65 07 57/8 LISBOA
TODAS AS PEÇAS EM ARMAZÉM

MOTORES

Petter

DIESEL · 1,5 A 100 C.V. • PETRÓLEO · 1,5 A 9 C.V.

GRUPOS MOTO-BOMBAS

AA LISBOA

ALFREDO ALVES & Cª (FILHOS)

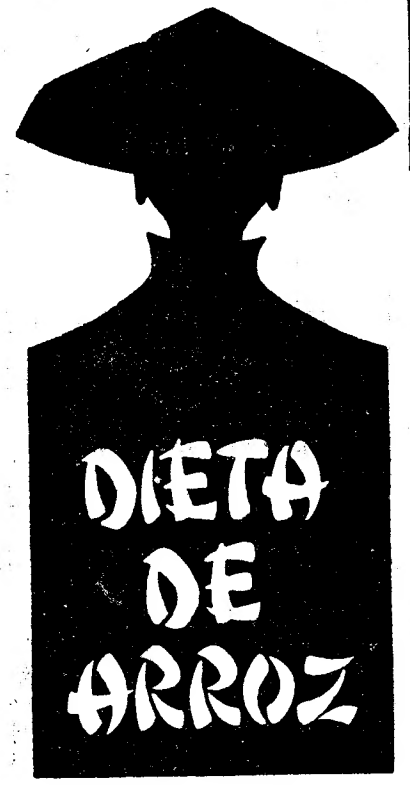
BOQUEIRÃO DO DURO, 38 - LISBOA - TELEF. 66 47 88

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE CRÉDITO COM

GARANTIA REAL
NA

A FINANCIADORA
COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO
S. A. R. L.

Sede: Av. da Liberdade, 3-2.º — LISBOA • Sucursais no Porto e Coimbra



CASAMENTO DE S. M. O REI BALDUINO

Viagem ida e volta — avião — LISBOA/BRUXELAS.
Visita de Bruxelas; Cortejo Nupcial e Festividades.
Excursão a GAND e BRUGES.
De 14 a 17 de Dezembro ..... 5 800$00 ou 6.400$00
Inscrições até 5 de Dezembro — Lotação limitada

AGÊNCIA DE VIAGENS TAGUS, LDA.
20-A, Rua Eça de Queirós (ao Marquês de Pombal)
Telefones 42988 e 48685

Hotel Vasco da Gama

Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

TELEF. 321 * VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

AOS AÇORIANOS E CONTINENTAIS

RECOMENDAMOS

CASA REGIONAL DA ILHA VERDE

Onde encontrarão os verdadeiros bordados dos Açores e artigos para brindes

Rua Paiva de Andrada, 4
Telefone 25974 LISBOA

Magnífico 2.º andar

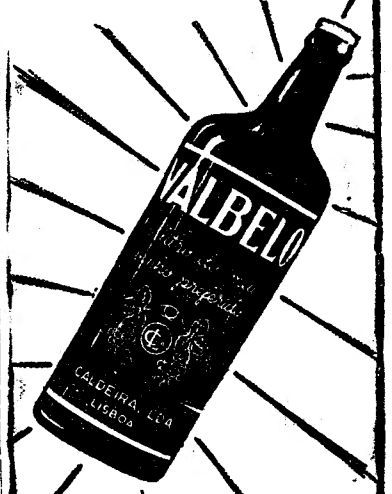
ALUGA-SE

Em AMADORA, impecável, andar residencial estilo americano, junto estação e semi-indep., 6 assoalh., 2 c. de banho, coz. disp. e marq. com esc. de serv., linda vista. Mostra, Av.ª Combatentes G. Guerra, 47-1.º (Amadora)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

VALBELO



o litro do meu vinho preferido

Dr. Ritter

cientificamente estudada para regularizar a

HIPERTENSÃO

leve, desintoxicante e agradável, mas contendo tudo o que a sua saúde precisa

diese

Pioneiros em Nutrologia Social, Dietoterapia e Alimentação Racional

Duque de Loulé, 1
Lisboa 1 Tel. 73 21 21

Em Abrantes, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Casaca & Martins.

ÓLEO DE AMENDOIM COMESTÍVEL

IMPORTADO DAS MELHORES FÁBRICAS DO MUNDO
AO ABRIGO DO CONCURSO ABERTO EM 24/5 PELA

JUNTA NACIONAL DO AZEITE

QUALIDADE EXCELENTE CONFORME PROVAM ANÁLISES FEITAS EM LABORATÓRIOS OFICIAIS PORTUGUESES E ESTRANGEIROS

PEDIDOS À

SOCIEDADE EXPORTADORA DO NORTE, S. A. R. L.
RUA PINTO BESSA, 248 TELEFONES 50181/2/3 — PORTO

OU AOS SEUS REPRESENTANTES

SORAGA
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1, 1.º, DT.º TELEFONES 731124/5 — LISBOA

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dedicava a sua primeira página do dia 2 de Dezembro de 1930 á passagem por Lisboa do dr. Washington Luís que ia a caminho do exílio e que Artur Portela fora esperar ao Funchal e acompanhara na viagem até á capital.

Escondia sob a severidade fisionómica um profundo abatimento. Os seus olhos deviam regressar ao passado — caminho ido de arrogancia varonil. Não ouvia ninguém, mas quando Prado Junior, prefeito do Rio, se aproximou dele, foi com interesse que o escutou. Trazia doze dias de viagem após a sua saída do Brasil. — escrevia Artur Portela.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—*Programa «A»*—(451 m. — 655 kc/s.) — Ás 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: Orquestras ligeiras; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Que quer ouvir?, programa organizado com os discos pedidos pelos ouvintes; 21: Noticiário—Varanda da Europa, comentário pelo nosso correspondente especial em Paris; 21 e 20: Intervalo musical, pelo pianista Winifred Atwell e conjunto; 21 e 30: 8.º episódio da adaptação radiofónica do romance «O Pirata», de Walter Scott; 21 e 50: Girassol; 22 e 30: «Onde a Terra Acaba e o Mar Começa», programa de turismo, organizado pelo S. N. I.; 22 e 50: Fados, por Manuel de Almeida e Constança Nunes; 23 e 10: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa «B»—(397 m. 755 kc/s.) —Ás 19: Cinco canções da «Viagem de Inverno, op. 89», de Schubert, pelo barítono Karl-Schmitt-Walter, acompanhado pelo pianista Hubert Giesen; 19 e 20: Notas de arte, por Fernando Guedes; 19 e 30: «Sonata n.º 2, op. 100, em lá maior», de Brahms, pelo violinista Wolfgang Schneiderhan, acompanhado pelo pianista Friedrich Wührer; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Drama musical: 1.º e 2.º actos da ópera «Recordações da Casa dos Mortos», de Janacek, interpretado por Simen Jongsma, Chris Scheffer, Jos Borelli, Zbyalax Woszniak, Jan van Mnatgem, Simon van Trirum, Paolo Gorin, Chris Taverne, Piet van Gent, Chris van Woerkom, coro e Orquestra da Ópera Holandesa, sob a direcção de Alexander Krannhals; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Transmissão em gravação dos nossos serviços, do sétimo concerto da série, organizada pela Emissora Nacional e pelo Teatro Nacional de S. Carlos, no qual tomam parte a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, e o violencelista Maurice Gendron: «Vidi Aquam», motete de Duarte Lobo, versão orquestral de Fernando Cabral: «Vivaldiana», de Gian-Francesco Malipiero, pela orquestra; «Concerto em si bemol», de Boccherini, por violoncelista e orquestra. No intervalo: cerca das 22 e 20: Tempo de poesia: «João de Barros» — 2.ª parte do concerto: «Concerto para violoncelo e orquestra», de Jean Françaix, por violoncelo e orquestra; «Till Eulenspiegel», poema sinfónico de Ricardo Strauss, pela orquestra; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE—Ás 17 e 45: Programa quinzenal da D. C. T.; 18 e 35: Solistas; 19: Cançonetas; 20 e 20: Brasil; 20 e 45: Motivos portugueses; 21, Imagens por musica; 21 e 50: Conjuntos; 22 e 15: Brasil; 23 e 17: Artista; 23 e 30: Conjuntos; 23 e 45: Noticiário; 2: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar—17 e 55: Paisagem infantil; 18 e 32: Ritmos de baile; 19 e 15: Cançonetas; 20: Boletim informativo; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Musica que o povo canta; 21: Noticiário; 21 e 15: Orquestras e vocalistas; 21 e 45: Fados, da Severa; 22 e 47: Orquestras de salão; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Bico Dourado; 1: Sumário e fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18 e 15: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 20: Revista musical; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 35: Pátio das canções; 23: A 23.ª hora; 23 e 55: Noticiário; 24: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; das 22 á 1: Voz de Lisboa; da 1 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 30 — «Uma mulher extraordinária».
COLISEU — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Mulheres de sonho».
TEATRO MONUMENTAL — Ás 20 e 30 e 23 horas — «Boa noite, Betina!»
CAPITOLIO — A's 20 e 30 e 23 horas — «A vida é bela!».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e 22 e 45—«Gosto que me enrosco».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Flausino (homem de letras)».
VARIEDADES — «Cucurucucu».
ABC — Ás 20 e 30 e 22 e 45 — «The Chuck Wider Show».

CINEMAS

TIVOLI — «Sonho de amor».
S. LUÍS — «Psico».
IMPÉRIO — «Morangos silvestres».
S. JORGE — «O circo dos horrores».
EDEN — «Garota apimentada».
POLITEAMA — «Afundem o Bismarck!».
ODEON — «Meus amores no Rio».
CONDES — «Ele, ela... e os espiões».
MONUMENTAL—«Ben-Hur».
ALVALADE — «Psico».
OLIMPIA — «Imperadores do crime».
AVIS — «A tirana».
ROMA — «Arquímedes, o vagabundo».
ROYAL—«A mulher incógnita».
RESTELO — «O diabo branco».
JARDIM CINEMA — «A jangada».
PROMOTORA — «A toda a velocidade».
ARCO-IRIS — «Francis na Marinha».

TELEVISÃO

Ás 20 e 30, Abertura; 20 e 32, Telejornal (1.ª edição); 21, A Mulher Elegante; 21 e 30, Concurso «Diga, Diga!...»; 22 e 30, Reportagem do encontro de Budapeste pelos enviados especiais da R. T. P.; 0 e 5: Telejornal (2.ª edição).

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 2 — 20 e 39 (1m,01).
Dia 3 — 9 horas (0m,97); 21 e 10 (1m,02).
Dia 4 — 9 e 36 (0m,98); 21 s 47 (1m,05).

PREIA-MAR

Dia 2 — 15 e 2 (3m,97).
Dia 3 — 3 e 19 (4m,07); 15 e 42 (3m,93).
Dia 4 — 9 e 36 (0m,98); 21 e 47 (3m,86).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Santa Cruz—Rua 15, 2-A (á Avenida Gomes Pereira), Tel. 784838; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota — Rua da Beneficência, 91 (ao Rego), Tel. 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 790332; Neoterápia — Campo Grande, 138, Tel. 774682; Z 11 — Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778380; Roma — Avenida de Roma, 85-B, T. 772466; Celta—Rua Moura Girão, 3-B, Tel. 710621; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Providência — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego), Tel. 770324; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Sagres — Avenida Luis Bivar, 69-71, Tel. 47213; Latina — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A, T. 42312; Ascenso — Rua 27, 41 — Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136; Madre Deus—Rua da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo), T. 382470; Banna — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Mariuz—Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. P. P. C., 720703 - 728395; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 866126; Almeida Dias — Largo da Graça, 38-A-39, Tel. 862909; Chinde — Rua Agostinho Lourenço, 6-B, Tel. 710331; Pais — Rua Abade Faria, 22-A-B, Telefone 723965; Dalton — Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Délio—Rua Açores, 32, Tel. 52388; Antolin, Ld.ª—Avenida Almirante Reis, 88-B-C, Tel. 44173; Higiénica —Rua Heliodoro Salgado, 20-A, T. 844361; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Telefone 49479; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Tel. 53308; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438; Salutar —Rua B, 75-A-B, Bairro da Liperdade, Tel. 683694; Amoreiras (Das) — Praça das Águas Livres, 8-D, Tel. 681515; Maria Pia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 687949; Linaida —Rua B, 75-A-B, Bairroda Liber. 660955; Micael — Rua de S. Bento, 330-382, Tel. 662162; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista, á Lapa, 37, Tel. 661251; Higilux — Rua de Pedroucos, 50-52, Tel. 610280; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botanico-Química, Ld.ª — Rua da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna — Rua Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Açoreana — Largo do Conde Barão, 2, Telefone 661330; Macedo — Rua do Loreto, 71, Tel. 23631; Luís Magalhães, H.ª — Rua de Santa Marta, 15-A-B (ao Tivoli), Tel. 46490; Salix, Ld.ª — R. Barata Salgueiro, 54, T. 730820; Formosinho — Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; Normal — R. da Prata, 220, Tel. 21342. — (A.).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	815$00	813$00	817$00
Cons. 3 % T. 10	898$00	896$00	898$00
Cons 3 1/2 % T. 10 ...	982$00	980$00	—
Centenários 4 % 1940	2.190$00	2.185$00	2.200$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.002$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.002$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.002$00	—
Externo 1.ª série	—	1.300$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.300$00	1.340$00
Externo 2.ª série	—	1.300$00	—
Ext. 2.ª série car.	1.340$00	1.320$00	1.350$00
Externo 3.ª série	—	1.330$00	—
Ext 3.ª série car.	1.340$00	1.330$00	1.345$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	200$00	215$00
Obrigações			
Água Lisboa 5 % ...	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	105$00	—	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	950$00
Gás Elect. 4 %	—	—	958$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	983$00	981$00	985$00
Gás Elect. 5 %	1.025$00	1.024$00	1.026$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	95$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	96$50	—
U. E. P. 5 % 1951	100$00	100$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	1.008$00	1.006$00	1.009$00
H. E. do Douro	—	1.017$00	1.020$00
C. P. 4 1/2	1.034$00	—	—
H. E. da S. da E. 5%.....	—	1.010$00	1.015$00
Acções			
Bancos			
Alentejo.....	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.500$00	2.560$00
Portugal.....	—	3.000$00	3.120$00
Ultramarino	—	1.640$00	1.690$00
Agricultura	74$00	74$00	74$50
Seguros			
Mundial	390$00	380$00	406$00
Soberana	—	1.300$00	—
Sagres.....	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.002$00	1.002$00	1.004$00
Ag. das Neves	—	350$00	400$00
Agric. Colonial	—	260$00	280$00
Açucar de Angola	1.290$00	1.285$00	1.290$00
Boror	230$00	225$00	235$00
Cabinda	—	42$00	48$00
Cadá	—	2.000$00	2.100$00
Colonial do Buzi	125$50	125$50	126$00
Ilha do Príncipe s/d...	—	—	—
Incomati	—	1.800$00	2.000$00
Moçambique	75$50	75$00	76$00
Zambézia s/d.	105$50	105$00	106$00
Diamantes.....	588$00	587$00	589$00
Lobito.....	—	500$00	510$00

C.as diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	690$00	725$00
Cimentos Leiria	—	560$00	570$00
Crédito Predial	—	59$00	60$20
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	450$00	455$00
Nacional Navegação ...	—	1.110$00	1.150$00
Colonial Navegação ...	—	860$00	—
Port. de Celulose	—	2.920$00	2.940$00
Portuguesa de Pesca...	—	—	1.550$00
Port. de Tabacos	317$00	315$00	318$00
Tabacos de Portugal...	—	700$00	705$00
S. Estrela.....	—	—	—
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	335$00	335$00	340$00
Águas Lisboa 1936	—	330$00	340$00
Eléct. das Beiras	—	1.660$00	1.680$00
Gás e Electricidade ...	349$00	348$50	349$50
H. Alto Alentejo	158$00	158$00	158$50
H. E. Cávado	1.321$00	1.320$00	1.325$00
H. E. Zêzere	—	1.315$00	1.320$00
Nac. de Electricidade	1.472$00	1.471$00	1.475$00
União Eléctrica Port....	175$50	175$00	177$00
H. E. do Douro	—	1.315$00	1.325$00

Cotações fornecidas por

PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$25	78$75
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 e 2	28$20	28$50
Dólares de 5 a 1000 ...	28$40	28$70
Argentina	$32	$35
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$14,2	$15,7
Canadá	28$70	29$20
Congo Belga	—$—	$40
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$46,8	$47,8
França (N. Franco) ...	5$70	5$85
Holanda.....	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$04,6	$05,2
Noruega.....	8$85	4$15
Suécia.....	5$40	5$70
Suíça	6$60	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	278$00	288$00
Portugal — Barra	33$00	34$00
Portugal — Barra Fino	33$20	34$20

BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito

BLUSAS
CASACOS
FRANCESES
TORRE EIFFEL
104—Rua do Carmo—106

Na ausência dum cunhado esvaziou-lhe a casa

Quando, no passado dia 3 de Outubro, Fernando Narciso Pereira, residente na Rua Aliança Operária, 14, 1.º, chegou á sua residência, após quinze dias de férias passadas na sua terra natal, verificou que todos os objectos de ouro, relógios, livros e diversas peças de roupa haviam desaparecido, não se notando qualquer vestígio de que a porta ou janelas tivessem sido arrombadas.

Comunicado o facto á Polícia Judiciária, ali compareceu imediatamente o pessoal técnico e de investigação, que não tardou a concluir que o furto fora praticado por meio de chave falsa. O seu autor também não tardou a ser identificado. Tratava-se, pecisamente, de um cunhado do ofendido, João Avelino Pires Gomes, casado, serralheiro, de 30 anos, natural de Lisboa, o qual, sabendo que seu cunhado se encontrava ausente da capital, munindo-se de uma chave que préviamente conseguira arranjar, visto ter sido ele quem ali colocara a ultima fechadura, passou a ir pernoitar naquela casa — sem conhecimento dos moradores, evidentemente — e, ao sair, foi levando tudo quanto lhe podia servir para realizar dinheiro e que no mesmo dia ia empenhar em diversas casas de penhores.

Para se certificar de que ninguém se encontrava em casa, o arguido telefonava para ali e, como ninguém atendesse, considerava o caminho livre, e lá seguia mais uma mala com objectos. Não fosse o facto do ofendido regressar uma semana mais cedo do que aquilo que estava préviamente marcado e, por certo, ao voltar, encontraria apenas as paredes.

Todos os objectos furtados, cujo valor ascende a cerca de 15 contos, foram localizados em diversas casas prestamistas e ali apreendidos, procedendo agora aquela Polícia, através do agente Vítor de Oliveira, da 6.ª Secção, a diligências no sentido de capturar o João Gomes, cuja prisão foi já pedida a todas as autoridades do País.

Uma exposição e um jantar assinalaram em Lisboa o Dia do Selo

Integrada nas comemorações do Dia do Selo, que ontem foi celebrado em todo o País, abriu ao publico, na Casa de Moçambique, uma exposição promovida pelo Clube Filatélico de Portugal. Estão patentes, naquele certame, valiosas colecções pertencentes aos srs. drs. Vasconcelos de Carvalho e Montenegro Carneiro e Gonzalez Garcia.

Ao acto inaugural presidiu o sr. dr. Vasconcelos de Carvalho, estando presentes o sr. Delfim da Costa, pela Casa de Moçambique; dirigentes do Clube Filatélico de Portugal, coleccionadores e numeroso publico. Á noite, no restaurante «Vera Cruz», realizou-se um jantar de confraternização, durante o qual usaram da palavra os srs. dr. Vasconcelos de Carvalho, que começou por cumprimentar a assistência e propor o envio de telegramas aos srs. ministros das Comunicações e do Ultramar e ao Correio-mor. Seguidamente o sr. prof. Carlos Trincão, proferiu um elegante brinde, começando por solicitar ao sr. José Gonzalez Garcia, segundo proposta do sr. dr. Vasconcelos de Carvalho, o obséquio de autografar o livro dos filatelistas eminentes, após o que agradeceu a honra de lhe terem concedido o cargo de presidente do Clube Filatélico.

No final do jantar foram leiloadas várias raridades e colecções de selos, cujo produto reverterá para o cofre do Clube Filatélico de Portugal e de algumas obras de assistência.

TRIBUNAIS

Pedido de esclarecimento

Pede-nos a advogada sr.ª dr.ª D. Emília Fernandes que esclareçamos, em aditamento á notícia que publicámos no dia 22 do mês passado, em relação ao julgamento em Évora, de Carlos da Costa Monteiro, que este foi também julgado pela prática de crime de homicídio frustrado, na pessoa de José Torres, tendo ficado absolvido.

Casa barata no campo
Precisa J. B., Rua Rosa, 57 ou T. 845624

DESPORTOS

A chegada da equipa do Benfica

revestiu-se de grande vibração clubista

Os sucessivos adiamentos (desde as 19 e 45 de ontem, até ás 0 e 45 de hoje) do momento da chegada do avião da carreira que transportava a equipa do Benfica, vinda de Budapeste, onde tão galhardamente conquistou a qualificação para os quartos-de-final da Taça dos Campeões Europeus, e a circunstancia de estar anunciada a passagem do filme do encontro, na Televisão, para poucas horas depois da prevista para a aterragem do avião devem ter sido as unicas causas que não levaram ao aeroporto da capital apenas centenas, muitas centenas, aliás, de adeptos dos campeões, mas onde não faltou, sublinhe-se, uma representação do Futebol Clube do Porto, que se fez acompanhar de uma gigantesca bandeira do grande clube do Norte.

Mas, nem por assim ser, a recepção dos campeões se revestiu de menor vibração porquanto esse punhado de benfiquistas que esteve no aeroporto, como que credenciado pelos muitos milhares de admiradores do popular clube, se houve com entusiasmo transbordante, como se de milhares se tratasse, com um entusiasmo, digamos, á Benfica...

Eram, exactamente, 0 e 45 quando o possante quadrimotor da «Swissair» estacou em frente da aerogare. Na pista, junto á escada de acesso ao bojo do avião, encontrava-se o presidente da direcção do clube, sr. eng. Vieira de Brito, que apertou a mão a todos os atletas e acompanhantes.

Quando os campeões surgiram ao cimo da escada de desembarque, estralejaram foguetes e os tradicionais gritos de incitamento «Benfica, Benfica, Benfica», ouviram-se então entusiástica e repetidamente.

Todos os jogadores, correspondendo á generosa manifestação de simpatia de que estavam a ser alvo, aproximaram-se do gradeamento, que separa a pista da rotunda, e lançaram um viva ao Benfica, a que o publico respondeu frenéticamente e com calorosa e prolongada ovação.

Na sala da alfandega, os jogadores eram aguardados pelos restantes elementos da direcção do clube, pelos srs. Afonso de Lacerda e Silva Santos, que representavam, respectivamente, a Federação Portuguesa de Futebol e a Associação de Futebol de Lisboa.

Depois, os jogadores, sempre pródigamente saudados, tomaram lugar no autocarro do seu clube, que se pôs em marcha, seguido de dezenas de automóveis que acompanharam os campeões nacionais até ao «Lar» onde ficaram instalados.

Duas declarações

O sr. eng.º Maurício Vieira de Brito afirmou-nos o seu profundo contentamento pelo comportamento da sua equipa e declarou que desejava ter como adversário o Barcelona apenas nas meias-finais da Taça.

Por seu turno, Bella Gutman, que ficara em Viena a aguardar o regresso do «team», disse-nos ser muito mais angustioso «ver» o desafio através da rádio, como lhe sucedeu, do que vivê-lo de viso. Quando Santana obteve o golo dos Portugueses tranquilizou-se um tanto. Mas — finaliza —, «a tranquilidade absoluta só se apoderou de mim quando me apercebi que o desafio terminara».

Os jogadores do Benfica agradecem as manifestações da multidão ao sairem do avião

"Os portugueses são excelentes *futebolistas*" diz a Imprensa húngara

BUDAPESTE, 2 — O «Nepsport» comenta nestes termos o encontro Ujpest-Benfica:

«A equipa do Benfica procurou reforçar consideràvelmente a sua defesa á retaguarda. Mandando recuar os seus dois meias pontas, jogou com quatro defesas e em certos momentos até com cinco. Os interiores, por sua vez, substituiam os médios na linha intermediária. Mas o Benfica nunca renunciou á possibilidade de ter a iniciativa, desencadeando rápidos e perigosos contra-ataques. A sua maior virtude foi justamente ter sabido criar ocasiões de marcar, a despeito do pequeno numero de ataques que empreendeu».

O Benfica provou, em Budapeste, também, que é uma equipa muito boa, sendo todos os jogadores excelentes futebolistas. Uma coisa, porém, é certa: de acordo com a fisionomia do jogo, o Ujpest teria podido ganhar com um «score» mais elevado. Se tal não aconteceu, isto deve-se, no entender do mesmo «Nepsport», ao facto que muitos dos ataques hungaros falharam, em virtude da falta de precisão dos avançados hungaros, cujos passes foram repetidas vezes interceptados pelos defensores do Benfica, graças á sua maior rapidez.

As probabilidades do Ujpest dissiparam-se no momento psicológico do encontro em que o Benfica conseguiu abrir a marca. Este tento tranquilizou os futebolistas portugueses e semeou o panico nas fileiras hungaras. E foi assim que o Ujpest, a despeito da sua superioridade de conjunto, não conseguiu marcar um golo que fosse na primeira parte. Esta carência inicial teve naturalmente uma influência decisiva nos acontecimentos que se seguiram». — (F. P.).

A selecção militar

ganhou ao Oriental por 3-0

num jogo-treino no Restelo

A selecção militar treinou-se ontem á tarde no Restelo, tendo defrontado a equipa do Oriental. O mau tempo prejudicou a acção dos jogadores; todavia, o desafio teve a duração de uma hora e meia. Foi orientado pelo tenente Bogonha, encarregado da preparação física dos jogadores militares, na ausência do treinador Guttmann e de seu adjunto Caiado, que se encontravam fora do País.

A selecção militar realizou uma partida a todos os títulos satisfatória, não obstante a boa réplica dada pelos orientalistas. O ataque mostrou-se empreendedor, nele se distinguindo, particularmente, Quinito. Na linha média, sobressaiu França. Na defesa houve boa compenetração.

Alinharam:

SELECÇÃO MILITAR — Ramalho; Castro, Marta e Hilário; Brandão e França; Vieira Dias, Quinito, Carlos Gomes, Ferreira Pinto e Peres.

ORIENTAL — Edmundo; Silva Costa; Luz e Morais; Cordeiro e Viriato; Évora, Rivere, Cristóvão, Vasco e Martinho.

Na equipa do Oriental, esteve em foco o guarda-redes Edmundo.

Quinito e França tiveram violentos remates que levaram a bola a esbarrar na trave. No ataque dos militares, também a espaços se distinguiram Carlos Gomes e Peres.

Hoje, os jogadores militares vão ao estádio de Alvalade, a fim de serem submetidos a massagens e a banhos. Fica, assim, concluída a sua preparação na presente semana.

Resta informar que no desafio-treino de ontem os militares ganharam por 3-0, golos marcados por Ferreira Pinto, Quinito e Peres.

*

A selecção militar que no dia 15 de Dezembro, ás 19 e 30 horas, jogará contra o Luxemburgo, no estádio de Milemayrisch, em Esch-Alzette, sob a direcção de um árbitro holandês, parte no dia 13, num avião dos Transportes Aéreos Militares, regressando no dia 17.

Os Franceses anunciam

a sua selecção B

para o jogo com Portugal

PARIS, 2. — Os seleccionadores franceses anunciaram hoje a constituição da equipa «B» da França, que no dia 8 defrontará a selecção B nacional portuguesa, em Lisboa.

A equipa é a seguinte:

Lamia (Nice); Peyroche (St. Etienne), Ludo (Mónaco) e Fulgency (Sedan); Ziemzack (Rennes) e Moreau (Reims); Djibrill (Mónaco), Cosson (Mónaco), Roy (Mónaco), Theo (Mónaco) e Faibre (Rennes).

Suplentes: Devis (Angers), Maryan (Sedan) e Hess (Mónaco). — (A. N. I.).

O «Distrital» de reservas prossegue amanhã

A A. F. L. marcou para amanhã. ás 15 horas, os seguintes encontros:

Sacavenense - Oriental, Alhandra-Belenenses, Olivais-Atlético, Estoril-Sporting e Benfica-Torriense.

O campeonato carioca

RIO DE JANEIRO, 2 — Em jogo a contar para a segunda volta do Campeonato Carioca de Futebol, a Portuguesa derrotou, ontem, o Madureira por 2-1 e o Flamengo ganhou por 4-1 ao Canto do Rio. — (A. N. I.).

O sorteio para os jogos da Taça dos Campeões Europeus

Em Viena, realiza-se, no próximo dia 7, o sorteio dos jogos relativos aos quartos-de-final da Taça dos Campeões Europeus.

Assistirá como delegado do Benfica o sr. Fernando Caseiro.

Arbitros para domingo

Os jogos da 10.ª jornada do «Nacional» da I Divisão, marcados para domingo, serão dirigidos pelos seguintes árbitros: Braga Barros (Sporting-V. Guimarães), Caetano Nogueira (Sp. Braga-Benfica), Mário Mendonça (Sp. Covilhã-Belenenses), José Alexandre (Atlético-Académica), Porfírio da Silva (F. C. Porto-Barreirense), Rogério Paiva (C. U. F.-Salgueiros) e Raul Martins (Lusitano-Leixões).

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — No Pavilhão dos Desportos continua, das 20 e 30 horas em diante, o «Regional» da Divisão de Honra com os encontros: Benfica-Tabacos, Algés-Sporting e Nacional-Liberdade.

Estes jogos dizem respeito á 1.ª ronda da 2.ª volta.

VOLEIBOL — No ginásio da Escola Nuno Gonçalves, ás 19 horas, Sporting-Benfica para o Torneio de Encerramento de juniores.

VOLEIBOL

O Torneio de Encerramento

Prosseguiu ontem o Torneio de Encerramento. Nos jogos disputados apuraram-se os resultados: Sporting, 3-Benfica, 2 (15-7, 13-15, 10-15, 15-10 e 15-12), em equipas femininas, e Belenenses A-Belenenses B, 3-2 (15-6; 9-15, 6-15; 15-3 e 15-5).

TIRO

A prova «Independência» disputou-se com interesse

Disputou-se, ontem, como estava previsto, a «Taça Independência», prova organizada pela Federação Portuguesa de Tiro e reservada a jovens dos 12 aos 16 anos de idade.

Disputada com carabinas de pressão de ar, calibre máximo 4,5 mm, consistindo na execução de 15 tiros, sendo disparados 5 tiros em cada alvo, da posição de pé, sem apoio, á distancia de 10 e 8 metros, respectivamente, para as categorias A e B.

Em Lisboa, os resultados verificados foram os seguintes:

NO COLÉGIO MILITAR — *Categoria A* — 1.º, Artur Ribeiro Gomes (C. Militar), 132 pontos; 2.º, Luís Espiga Almeida (C. M.), 119; 3.º, Manuel Castelo Branco (C. M.), 119; 4.º, Josino de Azevedo (C. M.), 112. Total de pontos para a classificação colectiva, 482.

Categoria B — 1.º, Luís Azevedo (C. M.), 126 pontos; 2.º, Luís Lelo (C. M.), 118; 3.º, José Manuel Carradilhas (C. M.), 115; 4.º, Guilherme Oliveira (C. M.), 114. Total de pontos para a classificação colectiva, 473.

NO INSTITUTO PROFISSIONAL DOS PUPILOS DO EXÉRCITO — *Categoria A* — 1.º, Vieira (I. P. P. E.), 119 pontos; 2.º, Terra (I. P. P. E.), 110; 3.º, Policarpo (I. P. P. E.), 109; 4.º, Eguincha (I. P. P. E.), 108. Total de pontos para a classificação colectiva, 456.

Categoria B — 1.º, Rosa (I. P. P. E.), 97 pontos; 2.º, Matos (I. P. P. E.), 95; 3.º, Ribeiro (I. P. P. E.), 92; 4.º, Carvalho (I. P. P. E.), 91. Total de pontos para a classificação colectiva, 375.

CASA DA MOCIDADE PORTUGUESA — *Categoria A* — 1.º, Alexandrino Freire (C. Escolar, 14), 111 pontos; 2.º, Renato Jourdan (C. Escolar 14), 83; 3.º, Hernani Basto (C. Extra-escolar 10), 82; 4.º, Jorge Garcia (C. E. 18), 81.

Categoria B — 1.º, António Pereira Coutinho (Sporting), 115 pontos; 2.º, Luís Marques (Sporting), 110; 3.º, Adelino Pereira da Silva (Sporting), 104; 4.º, Fernando Cardoso (Sporting), 87. Total de pontos para a classificação colectiva, 416.

HANDEBOL

O SPORTING venceu o Benfica

Realizou-se ontem, em Alvalade, o jogo em atraso do «Regional» de handebol, entre o Sporting e o Benfica. Os «leões» venceram por 11-8, com 6-3 ao intervalo, tendo-se distinguido os seus avançados, pela potência de remate.

O Sporting alcançou no torneio a 7.ª vitória consecutiva.

Em reservas, o jogo entre os dois clubes terminou com o empate de 5-5.

Campeonato de juniores

Para o Campeonato Regional de Juniores também se disputaram ontem vários encontros, que forneceram os seguintes resultados:

Benfica, 12-C. D. U. L., 6; Sporting, 10-Almada, 2; Belenenses, 4-Oriental, 5. O Futebol Benfica marcou pontos por falta de comparência do Glória.

O maior espectáculo desportivo do ano!!!

Novamente no nosso País

OS MÁGICOS DO BASQUETEBOL

em Lisboa

no PAVILHÃO DOS DESPORTOS

4.ª-feira — 30 Novembro ás 21,30 horas
Sábado — 3 Dezembro ás 15,30 horas
Domingo — 4 Dezembro ás 21,30 horas

HARLEM GLOBETROTTERS

defrontando a famosa equipa Norte-Americana

ALL STARS

Em complemento um espectáculo artístico-desportivo com vedetas / de fama mundial

NICK KESETIC — campeão Junior c/ e Batonista
BOB FOYC & FAYC — malabaristas uniciclistas
RAY WILBERT — famoso campeão de Hoopla
TEN WELLS — sensacional jongleur dinamarquês
DIK ALBERSBARDT — campeão trampolim e contorcionista
GUY ALLAN — campeão de batonistas
KIMI YOKOI — campeã japonesa de Ballet em bicicleta

PREÇOS DOS BILHETES — B. Central 30$00 e 40$00 — B. Lateral 25$00 — B. Topo 15$00 — Camarotes 5 entradas 100$00 — Camarotes balcão 3 entradas 120$00 — Balcão 1.ª fila 40$00 — Balcão 2.ª fila 25$00.

A' venda na Sede do Sporting e nas Agências habituais

4.ª-feira e Domingo — Espectáculo para maiores 12 anos
Sábado — Espectáculo para maiores 6 anos

Sport Lisboa e Benfica

COMUNICADO

A fim de se evitar uma confusão lamentável proveniente de informações vindas a público, a Direcção do Sport Lisboa e Benfica esclarece que a sua decisão de pedir a intervenção da Direcção-Geral dos Desportos sobre as declarações produzidas pelo director do Sporting, sr. Jaime Duarte, acerca de pretensas influências exercidas sobre o árbitro do desafio Benfica-Sporting do passado domingo, foi tomada em reunião realizada na tarde de 2.ª feira, dia 28 de Novembro, e que o respectivo ofício foi entregue na Direcção-Geral dos Desportos na 3.ª feira, dia 29, ás 9 horas e 40 minutos.

Lisboa, 1 de Dezembro de 1960.

A DIRECÇÃO